

PPDi



Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024

Universidade Federal do Sul da Bahia

Rua Itabuna, Rod. Ilhéus - Vitória da Conquista, km 39,
BR 415, Ferradas, Itabuna-BA, CEP 45613-204
Fone: (73) 2103-8400 Site: www.ufsb.edu.br



Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Ministro da Educação

Antonio Paulo Vogel de Medeiros

Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora

Prof.^a Dr.^a Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-reitora de Gestão Acadêmica

Prof.^a Dr.^a Janaina Zito Losada

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

Prof. Dr. Fabrício Luchesi Forgerini

Pró-reitor de Sustentabilidade e Integração Social

Prof. Dr. Sandro Augusto Silva Ferreira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Rogério Hermida Quintella

UFSB – CAMPUS JORGE AMADO

IHAC – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Decana

Prof.^a Dr.^a Ita de Oliveira e Silva

Decana Adjunta

Prof.^a Dr.^a Gilmara dos Santos Oliveira

Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Artes

Prof.^a Dr.^a Evani Tavares Lima

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências

Prof. Dr. Edison Rogério Cansi

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Prof. Dr. Márcio Augusto Vicente de Carvalho

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Prof. Dr. Vanner Boere Souza

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias

Prof.ª Dr.ª Keu Apoema (Kelly Cristinne Ribeiro)

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias

Prof.ª Dr.ª Jeane Alves de Almeida

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias

Prof. Dr. Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens

Prof.ª Dr.ª Keila Mara de Souza Araújo Maciel

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas tecnologias

Prof. Dr. Gerson dos Santos Lisboa

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais**Decano**

Prof. Dr. Daniel Piotto

Coordenador do Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental

Prof. Dr. Rafael Henrique de Freitas Noronha

Coordenadora do Bacharelado em Engenharia Florestal

Prof. Dr. Ricardo Gabriel de Almeida Mesquita

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação**Decano**

Prof. Dr. Marcelo Soares Teles Santos

Coordenador do Bacharelado em Engenharia Ambiental e da Sustentabilidade

Prof.ª Dr.ª Leila Oliveira Santos

Coordenador do Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental

Prof. Dr. Narcisio Cabral de Araújo

Coordenador do Bacharelado em Engenharia de Logística em Transportes

Prof. Dr. Edcarllos Gonçalves dos Santos

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais

Decana Pró-tempore

Prof.ª Dr.ª Silvia Kimo Costa

UFSB – CAMPUS PAULO FREIRE

IHAC – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Decana

Prof.ª Dr.ª Lívia Santos Lima Lemos

Decana adjunta

Prof.ª Dr.ª Caroline Rezende Caputo

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Artes

Prof. Ms. Francisco Gabriel de Almeida Rêgo

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências

Prof. Dr. Wagner Gonçalves Macena

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Prof. Dr. André de Almeida Rego

Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Prof.ª Dr.ª Ana Paula Pessoa de Oliveira

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

Prof. Dr. Gessé Almeida Araújo

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Prof. Jaqson Alves Santos

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias

Prof. Dr. Leandro Gaffo

Coordenador a da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens

Prof.ª Dr.ª Naissa de Carvalho Rajão

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Prof. Ms. Vinícius Nascimento Rufino

Centro de Formação em Ciências da Saúde

Decano

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas

Coordenador do Bacharelado em Medicina

Prof.ª Dr.ª Clara Mônica Figueiredo de Lima

Coordenador do Bacharelado em Psicologia

Prof. Dr. Thayro Andrade Carvalho

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial**Decano Pró-Tempore**

Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva

UFSB – CAMPUS SOSÍGENES COSTA**IHAC – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências****Decano**

Prof. Dr. Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Decana Adjunta

Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Garcia

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Artes

Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza

Coordenador do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências

Prof. Dr. Silvio Tarou Sasaki

Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Prof. Dr. Rafael Andres Patino Orozco

Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Prof.ª Dr.ª Marcia Nunes Bandeira Roner

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

Prof.ª Dr.ª Clarissa Santos Silva

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Prof. Dr. Mário Marques da Silva Júnior

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Martins Pereira

Coordenadora da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens

Prof.ª Dr.ª Luciana Beatriz Bastos Ávila

Coordenador da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Prof. Dr. Marcos Vinícius Fernandes Calazans

Centro de Formação em Ciências Ambientais

Decano

Prof. Dr. Carlos Werner Hackradt

Coordenador do Bacharelado em Ciências Biológicas

Prof. Dr. Thiago Mafra Batista

Coordenador do Bacharelado em Oceanologia

Prof. Dr. Juliana Pereira de Quadros

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais

Decana

Prof.^a Dr.^a Christianne Rochebois

Coordenador do Bacharelado em Antropologia

Prof. Dr. Pedro Fonseca Leal

Coordenadora do Bacharelado em Direito

Prof. Dr. Antônio Armando Ulián do Lago Albuquerque

Coordenadora da Licenciatura em História

Prof.^a Dr.^a Ivana Maria Gamerman

Centro de Formação em Artes

Decano

Prof. Dr. Alemar Silva Araújo Rena

Coordenador do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena

Prof. Dr. Éder Rodrigues da Silva

Coordenador do Bacharelado em Som, Imagem e Movimento

Prof. Dr. Marcelo Simon Wasem

REITORIA

Rua Itabuna, s/n, Rod. Ilhéus – Vitória da Conquista,
km 39, BR 415, Ferradas, Itabuna-BA, CEP 45613-204
Fone: (73) 3613-5497

CAMPUS JORGE AMADO – ITABUNA

Rua Itabuna, s/n, Rod. Ilhéus – Vitória da Conquista,
km 39, BR 415, Ferradas, Itabuna-BA, CEP 45613-204
Fone: (73) 3211-8749

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA
BR-367 – km 10 – CEP 45810-000
Fone: (73) 3288 8400/ 3288- 8430

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, 250, bairro São José
Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058
Fone: (73) 3291-2089 / 3292-5834

<https://www.ufsb.edu.br/>

Pró-reitor da Pró-reitoria de Planejamento e Administração

Francisco José Gomes Mesquita

Diretoria de Planejamento

Franklin Matos

Coordenação de Planejamento e Orçamento

José Alves dos Santos Neto

Organização

Francisco José Gomes Mesquita

José Alves dos Santos Neto

Milena Cláudia Magalhães Santos

Comissão Institucional para elaboração do PDI - 1ª versão

Jeane Alves de Almeida – Coordenadora

Cleidinéia de Jesus Andrade - Assessora Especial para Implantação do PDI

Franklin Matos Silva Júnior – Representante da PROPA

Fabiana Costa - Representante da PROSIS

Daniel Fils Puig - Representante da PROGEAC

Antônio José Costa Cardoso – Representante do IHAC/CJA

Rogério Ferreira - Representante do IHAC/CSC

Stella Narita – Representante do IHAC/CPF

Danilo Ornelas Ribeiro – Representante/TAE

Samuel Branco – Representante Discente titular

João Paulo Magalhães – Representante Discente suplente

Joelson Ferreira de Oliveira – Representante do CES

Equipe para finalização do PDI

Adriano Marcos Nunes Gomes

Claudia Denise da Silveira Tôndolo

Fabício Luchesi Forgerini

Francisco José Gomes Mesquita

Guilherme Foscolo de Moura Gomes

Janaina Zito Losada

Joseline Pippi

Lilian Reichert Coelho

José Alves dos Santos Neto

Milena Cláudia Magalhães Santos

Sandro Augusto Silva Ferreira

Ricardo Alves Lourenço

Rogério Hermida Quintella

Revisão

Lilian Reichert Coelho

Milena Cláudia Magalhães Santos

Diagramação

Lucas D'Elion Correia Limeira

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE GRÁFICOS	12
LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE SIGLAS	15
1. APRESENTAÇÃO	19
2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	20
3. METODOLOGIA	21
3.1 Etapa de organização	22
3.2 Etapa de preparação	24
3.3 Etapa de elaboração	27
3.4 Etapa de divulgação	28
4. PERFIL INSTITUCIONAL	28
4.1 Breve histórico: implantação e desenvolvimento da UFSB	28
4.2 Razão de ser	39
4.3 Visão	39
4.4 Princípios e Valores	39
5. REALIZAÇÕES ATÉ 2019	40
5.1 Resultados na área de Gestão de Pessoas	42
5.2 Resultados na área de Sustentabilidade	43
5.3 Resultados na área de políticas de permanência e inclusão digital	45
5.4 Resultados na área de compras	46
5.5 Resultados na área de extensão	47
5.6 Histórico do corpo docente	50
6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	54
6.1 Inserção regional e princípios filosóficos e técnico-metodológicos	54
6.2 Organização Didático-pedagógica da Instituição	60
6.3 Políticas de Ensino	64
6.3.1 Programa de reestruturação e consolidação dos cursos de primeiro e segundo ciclos	65
6.3.2 Programa de qualificação das atividades práticas e de estágio	68
6.3.3 Programa Educação em rede	70

6.4	Políticas de Extensão _____	71
6.5	Políticas de Pesquisa _____	75
6.6	Políticas de Tecnologias da Informação e Comunicação _____	77
6.7	Políticas de Gestão _____	78
6.7.1	Programa de gestão de pessoas _____	78
6.7.2	Programa de gestão administrativa e financeira _____	79
6.7.3	Programa de infraestrutura _____	80
6.7.4	Programa de comunicação _____	80
6.7.5	Programa para Relações Internacionais _____	83
6.8	Responsabilidade Social _____	85
6.8.1	Programa de Inclusão e Ações Afirmativas _____	85
6.8.2	Programa de Apoio à Permanência _____	86
6.8.3	Fortalecimento da Política de Assistência Estudantil _____	87
6.8.4	Educação Inclusiva (Política de Acessibilidade) _____	87
6.8.5	Acompanhamento de Qualidade de Vida _____	87
7.	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS _____	877
7.1	Criação de novos cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclos e/ou ampliação de vagas _____	88
8.	PERFIL DO CORPO DOCENTE _____	94
8.1	Composição _____	94
8.2	Cronograma e Plano de Expansão _____	96
9.	PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO _____	97
9.1	Composição _____	97
9.2	Cronograma e Plano de Expansão _____	98
10.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS/ÀS DISCENTES _____	99
10.1	Estímulos à permanência _____	99
10.2	Acompanhamento de Egressos/as _____	102
11.	MODELO ORGANIZACIONAL E GESTÃO UNIVERSITÁRIA _____	102
11.1	Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico _____	103
11.1.1	Pró-reitoria de Planejamento e Administração - PROPA _____	104
11.1.2	Pró-reitoria de Gestão Acadêmica - PROGEAC _____	105

11.1.3	Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social - PROSIS _____	105
11.1.4	Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - PROTIC ____	106
11.1.5	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG _____	106
11.2	Unidades Acadêmicas _____	106
11.3	Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários - Rede CUNI _____	107
12.	INFRAESTRUTURA _____	109
12.1	Distribuição geográfica dos imóveis _____	109
12.2	Imóveis locados de terceiros _____	113
12.3	Biblioteca _____	113
12.3.1	Serviços _____	113
12.3.2	Acervo _____	115
12.3.3	Automação das bibliotecas _____	116
12.3.4	Espaço Físico _____	117
12.4	Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência _____	118
12.4.1	Definição de espaços físicos para salas de recursos multifuncionais ____	120
12.4.2	Biblioteca acessível online da ufsb _____	120
12.4.3	Botão “Acessibilidade e Inclusão” no site da UFSB _____	120
12.4.4	Adequação processual dos espaços físicos _____	121
12.4.5	Cursos de capacitação para servidores/as _____	121
12.5	Cronograma de expansão da infraestrutura no período 2020-2024 _____	121
12.5.1	Obras em andamento _____	121
12.6	Obras em fase de planejamento _____	126
13.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	129
14.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS _____	131
15.	PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI _____	133
15.1	Acompanhamento, avaliação e atualização do PDI _____	133
15.2	Acompanhamento dos indicadores de desempenho _____	134
15.3	Formas de participação da comunidade _____	135
16.	PLANO DE GESTÃO DE RISCOS _____	136
16.1	Metodologia _____	137
16.2	Solução tecnológica _____	141

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logomarca do PDI _____	22
Figura 2 - Reunião com docentes e técnicos do CSC em 18 de setembro de 2017 _____	25
Figura 3 - Reunião CJA, em 21 de agosto de 2017 _____	26
Figura 4 - Reunião com estudantes do CPF, em 04 de setembro de 2017 _____	27
Figura 5 - Membros da Comissão de Implantação _____	29
Figura 6 - Ato público da comunidade pela implantação da UFSB _____	30
Figura 7 - Reunião aberta à comunidade com apresentação da proposta de implantação da UFSB _____	30
Figura 8 - Reunião de apresentação da proposta de implantação da UFSB em Teixeira de Freitas _____	31
Figura 9 - Ato de fundação da UFSB _____	34
Figura 10 - Ato de fundação da UFSB _____	34
Figura 11 - Aula inaugural da UFSB, realizada em 08/09/2014 _____	36
Figura 12 - Mapa estratégico da PROPPG, 2020 - 2024 _____	76
Figura 13 - Backbone da Rede Nacional de Pesquisa - RNP _____	109
Figura 14 - Mapa de localização dos imóveis sob responsabilidade da UFSB _____	110
Figura 15 - Benefícios da Gestão de Riscos _____	136
Figura 16 - Etapas da Gestão de Risco _____	138
Figura 17 - Eventos de Risco _____	139
Figura 18 - Mapa de Riscos _____	140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de processos de contratação de bens e serviços até 2019 _____	47
Gráfico 2 - Distribuição das atividades em função das áreas temáticas da extensão _____	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Servidores/as Docentes com Dedicção Exclusiva _____	94
Quadro 2 - Servidores/as Docentes 40h _____	94
Quadro 3 - Servidores/as Docentes 20h _____	95
Quadro 4 - Estruturação acadêmica da UFSB _____	107
Quadro 5 - Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários dividida por <i>campi</i> _____	108
Quadro 6 - Distribuição geográfica dos bens imóveis da União sob responsabilidade da UFSB	110
Quadro 7 - Discriminação dos imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UFSB _____	111
Quadro 8 - Discriminação dos imóveis de propriedade do Governo Municipal sob responsabilidade da UFSB _____	111
Quadro 9 - Discriminação dos imóveis de propriedade do Governo Estadual sob responsabilidade da UFSB. Salas administrativas e salas de aulas cedidas pela Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia para uso da Rede CUNI _____	112
Quadro 10 - Discriminação dos imóveis de locados de terceiros sob responsabilidade da UFSB _____	112
Quadro 11 - Valores dos imóveis alugados pela UFSB (todos localizados em Itabuna/BA) ____	113
Quadro 12 - Serviços ofertados pela Biblioteca _____	114
Quadro 13 - Tipos de Riscos _____	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de custeio e capital estimados pelo MEC _____	41
Tabela 2 - Valores de recursos discricionários recebidos pela UFSB _____	42
Tabela 3 - Número de atividades de extensão registradas no sistema de 2015 a 2019 _____	49
Tabela 4 - Número de estudantes ingressantes na Universidade _____	50
Tabela 5 - Matrículas canceladas _____	51
Tabela 6 - Número de estudantes que entraram na Universidade por Modalidade (por área de BI, por área de LI, ABI) _____	51
Tabela 7 - Matrículas canceladas por modalidade _____	51
Tabela 8 - Número de estudantes que entraram na Universidade por <i>campus</i> _____	52
Tabela 9 - Número de cancelamentos de matrícula por <i>campus</i> _____	52
Tabela 10 - Transferência interna entre cursos de 1º ciclo _____	52
Tabela 11 - Número de migrações para BI ou LI _____	53
Tabela 12 - Número de estudantes concluintes por modalidade (por área de BI, por área de LI)	53
Tabela 13 - Número de estudantes concluintes por <i>campus</i> no primeiro ciclo _____	53
Tabela 14 - Quantidade atual de estudantes matriculados por lotação (<i>campus</i>) _____	53

Tabela 15 - Projeção da ampliação (2020-2024) da oferta atual de vagas na Rede CUNI para ingresso no Primeiro Ciclo _____	89
Tabela 16 - Metas do Plano Orientador para criação de cursos e resultados alcançados 2019 _	90
Tabela 17 - Projeção da ampliação (2020-2024) da oferta atual de cursos para ingresso no Segundo Ciclo _____	92
Tabela 18 - Estimativa da evolução de matrículas no Terceiro Ciclo (2020-2024)_____	93
Tabela 19 - Expansão - Necessidade de docentes _____	96
Tabela 20 - Nível acadêmico dos servidores técnico-administrativos efetivos _____	97
Tabela 21 - Expansão - Necessidade de Técnico-Administrativos _____	98
Tabela 22 - Quantidade de títulos de livros nas respectivas bibliotecas por áreas de conhecimento _____	115
Tabela 23 - Total de itens por tipo de material _____	116
Tabela 24 - Sistemas adotados pelas Bibliotecas da UFSB _____	117
Tabela 25 - Infraestrutura física das bibliotecas _____	117
Tabela 26 - Infraestrutura da UFSB (m ²) _____	129
Tabela 27 - Execução física e financeira da ação de implantação da UFSB (2019) _____	131
Tabela 28 - Execução orçamentária e financeira referente à Assistência ao Estudante de Ensino Superior _____	132
Tabela 29 - Recursos oriundos de emendas parlamentares _____	132
Tabela 30 - Recursos oriundos de Termos de Execução Descentralizada na ação “Reestruturação e expansão de instituições federais de ensino superior” _____	132

LISTA DE SIGLAS

ABI - Área Básica de Ingresso
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPC - Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos
ACS - Assessoria de Comunicação Social
ACT - Acordo de Cooperação Técnica
ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ARI - Assessoria de Relações Internacionais
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BA - Bahia
BAP - Bolsa de Apoio a Permanência
BI - Bacharelado Interdisciplinar
BJA - Biblioteca *Campus* Jorge Amado
BPF - Biblioteca *Campus* Paulo Freire
BSC - Biblioteca *Campus* Sosígenes Costa
CBH - Comitês de Bacias Hidrográficas
CCS - Comitê Consultivo de Sustentabilidade
CEPEC - Centro de Pesquisas em Cacau
CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CES - Câmara de Educação Superior
CES - Conselho Estratégico Social
CES-UFSB - Conselho Estratégico Social da UFSB
CFA - Centro de Formação em Artes
CFCHS - Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais
CIE - Complexos Integrados de Educação
CJA - *Campus* Jorge Amado
CNE - Conselho Nacional de Educação
CONSUNI - Conselho Universitário
COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPAf - Comissão de Políticas Afirmativas
CPF - *Campus* Paulo Freire
CPS - Comissão de Políticas de Sustentabilidade
CQV - Coordenação de Qualidade de Vida
CSC - *Campus* Sosígenes Costa
CTI&S - Ciência, Tecnologia, Inovação & Sociedade
CUNI - Colégio Universitário
DACE - Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
DC/MRE - Departamento Cultural do Ministério de Relações Exteriores

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
DEA - Diretoria de Ensino-Aprendizagem
DGP - Diretoria de Gestão de Pessoas
DIRPLAN - Diretoria de Planejamento
DMCD - Diretoria de Multimídia e Conteúdos Digitais
DML - Depósito de Material de Limpeza
DPA - Diretoria de Percursos Acadêmicos
DPPD - Diretoria de Políticas de Promoção da Diversidade
DSIS - Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social
DVA - Dispositivos Virtuais de Aprendizagem
EAA - Equipes de Aprendizagem Ativa
EAC - Equipes de Aprendizagem Compartilhada
EaD - Educação à Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FORPDI - Plataforma aberta para elaboração, gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional
ForPlad - Fórum dos Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições de Ensino Superior Federal
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
FRABS - CBH Frades, Buranhém e Santo Antônio
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituições de Ensino Superior
IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFbaiano - Instituto Federal Baiano
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
IHAC - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
IN-C - Instrução Normativa de Comunicação
INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRP - Intenção de Registro de Preço
L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei n. 12.711/2012).
L10 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei n. 12.711/2012)
L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei n. 12.711/2012)

L9 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei n. 12.711/2012).

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LI - Licenciatura Interdisciplinar

M3P - Modelo de Maturidade de Processos

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NLEFC - Núcleo de Laboratórios Específicos dos Centros de Formação

PBL - Problem Based Learning

PDF - *Portable Document Format*

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PDU - Plano de Desenvolvimento das Unidades

PEC-G - Programa Estudantes-Convênio de Graduação

PEC-PG - Programa Estudantes-Convênio de Pós-graduação

PEV - Ponto de Entrega Voluntária

PG - Pós-graduação

PGRISCOS - Política de Gestão de Riscos

PIBID - Programa de Iniciação à Docência

PIJ - CBH Peruípe, Itanhém e Jururuçu

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE - Plano Nacional de Educação

PNE - Portador de Necessidade Especial

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPI - Plano Pedagógico Institucional

PROGEAC - Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica

PROPA - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

PROPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROSIS - Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social

PROTIC - Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação

PSL - Plano de Gestão de Logística Sustentável

QV - Qualidade de Vida

REA - Recursos Educacionais Abertos

RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

RP - Residência Profissional

SAPS - Setor de Acessibilidade e Promoção à Saúde

SESu - Secretaria de Educação Superior

SIBI - Sistema de Bibliotecas

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SPIUnet - Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União

SWOT - Termos ingleses Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oppotunities (Oportunidades) e Threats(Ameaças)

TA - Técnico Administrativo

TED - Termo de Execução Descentralizada

TCU - Tribunal de Contas da União

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFABC - Universidade Federal do ABC

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFESBA - Universidade Federal do Sul da Bahia

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

Unb - Universidade de Brasília

UNEB - Universidade Estadual da Bahia

UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro

1. APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB apresenta seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), indubitável marco institucional para o período 2020-2024 (conforme estabelece a Resolução CNE/CES n. 10/2002). Durante o processo de implantação (2014-2019), a universidade adotou como instrumento referencial de planejamento o Plano Orientador, que segue sendo, em ampla medida, o guia para a consolidação da primeira Universidade Federal de ensino superior público e gratuito do Sul e Extremo Sul da Bahia.

O PDI, instituído pela Lei Federal n. 10.861, de 14 de abril de 2004, constitui importante ferramenta formal de planejamento, monitoramento e avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Também apresenta a identidade da universidade, reforçando a razão de ser e o perfil institucional, as orientações para as diretrizes pedagógicas, as atividades acadêmicas e a infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de vigência. Contempla, ainda, a programação para a oferta de cursos em suas diferentes modalidades durante o período planejado.

Como plano de futuro, o objetivo do PDI consiste em indicar os caminhos que a instituição deve trilhar no intuito de cuidar das razões de ser, valores e princípios, termos utilizados em nossa Carta de Fundação. O PDI constitui-se não apenas de um instrumento de gestão, mas também é um requisito legal para o credenciamento e reconhecimentos de Instituições Públicas de Ensino Superior, conforme os Decretos n. 3860/2001, 5.773/2006, e 9.235/17. Nesse sentido, trata-se de um documento que deve apresentar o planejamento participativo e estratégico da instituição, visando à eficiência das práticas, com foco na efetividade, fomentando a capacidade de gestão administrativa da universidade.

Considerando os pontos elencados no presente documento, entende-se que o PDI interliga as mais diversas atividades e áreas de atuação da Universidade, apresentando uma visão sistêmica e abrangente da gestão dos recursos disponíveis e também formas de aprimoramento da instituição, com vistas a sua consolidação nos territórios onde estão instalados seus *campi*, por meio de instrumentos que garantam a tomada das melhores decisões.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A partir da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Ministério da Educação introduziu como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES) a prática do planejamento, por meio do PDI, visando à melhoria da educação superior brasileira. Os principais documentos de referência são estes:

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm
- Lei n. 12.818/2013, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFESBA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm
- Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm
- Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
- Decreto n. 9.991, de 28 de agosto de 2019, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundamental, e regulamenta dispositivos da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm
- Plano de carreira dos professores do magistério superior, regido pela Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm
- Plano de carreira dos cargos Técnico-Administrativos em Educação, discriminado na Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e Decreto n. 5.824, de 29 de junho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm / http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5824.htm
- Plano Plurianual 2020 - 2023. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planeja/plano-plurianual>
- Instrução Normativa Conjunta n. 1, de 10 de maio de 2016. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21519355/do1-2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197
- Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>

- Política Nacional de Extensão. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
- Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
- Plano Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
- Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos1>
- Estatuto e Carta de Fundação da UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>
- Plano Orientador da UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>
- Relatórios de Gestão da UFSB. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/acesso-informacao/relatorios-gestao>

3. METODOLOGIA

Para a construção do PDI, as matrizes metodológicas devem considerar tecnologias, instrumentos e aplicações de modelos de gestão capazes de subsidiar de modo eficiente e efetivo o planejamento da inovação pretendida (Cf. ForPDI, 2017). Nos modelos de planejamento estratégico convencional, o delineamento de uma ferramenta de gestão estratégica visa assegurar, a partir de um elenco de perspectivas e indicadores, que a universidade seja capaz de manter a coerência entre gestão de suas rotinas e o planejamento estratégico, a fim de efetivar suas metas em curto e médio prazo. Os Mapas Estratégicos são diagramas de causa e efeito que demonstram como a associação dos objetivos estratégicos de cada perspectiva organizacional pode levar as organizações a alcançar suas visões de futuro.

Trata-se, portanto, de garantir o aporte de investimentos imateriais sob a forma de métodos avançados de gestão estratégica sistêmica, orientada para a dinamização política da UFSB e a transformação sustentável da sua cultura institucional, aplicando novas tecnologias gerenciais, incluindo estratégias etnográficas, mapas conceituais e processos educacionais.

A construção deste PDI ocorreu em quatro etapas: Organização, Preparação, Elaboração e Divulgação, descritas abaixo.

3.1 Etapa de organização

A primeira etapa, de organização (iniciada no segundo semestre de 2016, com reuniões realizadas em 9 e 31 de agosto), foi marcada por discussões iniciais da equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA) e da Pesquisadora Institucional com a Reitoria sobre a condução do processo metodológico de construção do PDI. Nesse momento, foi realizado estudo de demandas referentes à construção do PDI mediante estudo da legislação vigente e documentos orientadores do MEC.

Na sequência, foi definida a Comissão Institucional, por meio da Portaria n. 477/2016, da Reitoria, para elaboração do Plano. Após isso, foi definido o calendário das atividades da Comissão, que se reuniu no dia 16 de setembro de 2016 para construção da metodologia e das ações das Comissões Setoriais ou Comissões Temáticas.

Foi criada a logomarca do PDI e estabelecidas a dinâmica, as ferramentas e os instrumentos de trabalho, incluindo as formas de acompanhamento e controle de sua elaboração, de acordo com o sistema ForPDI¹, ferramenta de gestão desenvolvida pelo Fórum dos Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições de Ensino Superior Federal (ForPlad). Como principal produto dessa etapa, tivemos a definição dos Princípios Norteadores, dos Eixos Centrais e dos Eixos Meios, que pautaram toda a elaboração do Plano.

Figura 1 - Logomarca do PDI



Fonte: PROPA/UFSB

A Comissão Institucional do PDI², instituída pela Portaria n. 477/2016, publicada no Diário Oficial da União, de 8 de setembro de 2016, responsabilizou-se pela realização de

¹ ForPDI é uma plataforma aberta para gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Universidades Federais e de outras Instituições Públicas de Ensino Superior.

² A Comissão Institucional do PDI possuía a seguinte composição: Coordenação, Assessoria Especial para Auxiliar na Implantação do PDI e Representantes da PROPA, PROSIS, PROGEAC, dos IHACs, TAEs, Discentes e do CES, tendo como objetivo detalhar o plano e elaborar o cronograma geral; b. apreciar, elaborar

reuniões, cujas pautas centraram-se no plano de execução, na metodologia e na proposta do cronograma de desenvolvimento do Plano. Nessa fase, foram realizadas reuniões com a administração superior, notadamente com o Conselho Gestor, para apresentação do projeto PDI-UFSB e apresentação do projeto PDI-UFSB no Consuni.

Na segunda reunião da Comissão Central, houve apresentação das Comissões Setoriais e da agenda do Primeiro Fórum de Discussão do PDI.

Na Reunião Extraordinária do Consuni do dia 14 de outubro de 2016³, foi apresentada, pela coordenadora da Comissão do PDI, a minuta preliminar do documento. Os membros do Consuni aprovaram a proposta e concordaram com a continuidade das demais fases programadas para a elaboração do PDI para, posteriormente, ser submetido à avaliação e aprovação do referido Conselho.

Nessa fase, também foram criadas Comissões Setoriais, que visavam debater sobre os eixos temáticos do instrumento de planejamento e sobre os princípios norteadores de cada eixo.

A divulgação das bases legais de construção do PDI também foi realizada e submetida a discussões pelos membros das Comissões Setoriais, para que o instrumento, além de cumprir sua função principal de planejar, contivesse os pré-requisitos legais instituídos.

A Comissão lançou a agenda do I Fórum PDI-UFSB, previsto para outubro/novembro de 2016, alterada devido a eventos previamente agendados pela administração da UFSB, tendo sido remarcado para novembro de 2016. No entanto, o Fórum foi cancelado devido à deflagração da greve de servidores/as docentes e técnico-administrativos/as. Decidiu-se que as atividades de construção do PDI seriam retomadas após o término da greve, assim como o lançamento da página institucional do PDI.

Com o intuito de coletar informações primárias das instâncias de base para qualificar o debate nas Comissões Setoriais, compostas por decanos/as e representações das Pró-Reitorias, foi solicitado, via e-mail, o planejamento dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC e Centros de Formação - CF nos quesitos infraestrutura, contratação de pessoal docente e técnico-administrativo/a. Essas instâncias também foram ouvidas quanto a suas pretensões de estruturação predial (salas de aula e laboratórios), bem como foram solicitados ao Setor de Bibliotecas dados referentes às necessidades previstas para os próximos cinco anos em quesitos inerentes ao setor.

e alterar o documento base do PDI; c. designar as Comissões Temáticas; d. orientar, acompanhar e monitorar as ações, eventos e etapas gerais do processo de elaboração do PDI; finalizar e remeter o documento final do PDI para apreciação do CONSUNI.

³ Conforme ata disponível em: https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/14_10_2016.pdf

Nas ações elencadas acima, considerou-se a participação de atores das diferentes instâncias que compõem a comunidade universitária, conforme recomendado pelos documentos normativos do MEC, além da representação do Conselho Estratégico Social da UFSB.

3.2 Etapa de preparação

Com os debates nas Comissões Setoriais, o documento representativo do PDI começou a ser delineado. Inicialmente, foi redigida a seção conceitual, com exposição de dados e ponderação sobre o cenário institucional (2014-2016).

O segundo passo foi dado pela equipe de Planejamento e Gestão de Risco da Pró-reitoria de Planejamento e Administração da Instituição, que promoveu reuniões destinadas à Sensibilização e ao Diagnóstico: “(...) momento em que se busca compreender a situação atual das Instituições de Ensino Superior (IES) para identificar as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo, bem como as forças e fraquezas presentes no ambiente interno, e, a partir desse resultado, estruturar as ações futuras.” (ForPDI, 2017, p. 59).

Ao final de 2016, uma greve de servidores/as interrompeu as discussões acerca do PDI, e, na retomada, o prazo da Comissão Central para elaboração do PDI foi expirado. A Administração decidiu então entregar à Diretoria de Planejamento a responsabilidade de conduzir o processo de criação do PDI.

Em junho de 2017, as atividades relacionadas à construção do PDI foram retomadas, com a proposta de readequação do projeto inicial. Assim, a Diretoria de Planejamento (DIRPLAN/PROPA) reuniu toda a documentação gerada nas etapas anteriores e abriu processo no SIPAC.

Dentre as ferramentas possíveis, optou-se pela Análise SWOT, ferramenta utilizada para fazer análises de cenário (ou análises de ambiente, sendo usada como base para a gestão e o planejamento estratégico de uma organização. É um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão, que permite “(...) o levantamento e análise dos aspectos internos e externos à IES que poderão interferir na definição das estratégias e na forma como elas serão implementadas” (ForPDI, 2017, p. 61). Nessa fase, entre agosto e outubro de 2017, foram levantadas as demandas setoriais e da comunidade acadêmica, por meio de um processo de escuta presencial dos três segmentos da Instituição (Técnico-administrativo, Docente e Discente) nos três *campi*, a fim de possibilitar a oportunidade de expressarem suas percepções da UFSB.

Figura 2 - Reunião com docentes e técnicos do CSC em 18 de setembro de 2017



Registro: Diretoria de Planejamento - DIRPLAN/PROPA/UFSP

A justificativa para a adoção da Análise SWOT deve-se ao entendimento de que, embora os gestores tenham uma visão global da instituição, são os/as especialistas de cada área que conhecem de perto as funcionalidades, os desafios e as necessidades, conforme as especificidades do seu trabalho. Além disso, participar de um processo estratégico como esse desperta um senso de pertencimento, essencial para incluir os/as colaboradores/as em direção ao objetivo maior.

Assim, de acordo com as Forças e Fraquezas, bem como as Oportunidades e Ameaças previstas pelo instrumento, criou-se um diagnóstico institucional para que, a partir dos tópicos levantados, fossem propostas ações que buscassem maximizar as Forças e Oportunidades e mitigar as Fraquezas e Ameaças. Para isso, entre novembro e dezembro de 2017, foi aplicado um instrumento de pesquisa por adesão (questionário enviado por e-mail institucional a todos/as/ os/as servidores/as), visando conhecer as expectativas dos membros da comunidade para os próximos anos da UFSP, promovendo mais uma forma de ouvir a maior quantidade de pessoas da instituição no processo.

Outra ação da equipe responsável pela fase de elaboração foi viabilizar a participação da comunidade acadêmica, por meio da página do PDI, no site institucional⁴. Para isso, foi disponibilizado um questionário, para preenchimento individual, por adesão⁵. A página ficou disponível de 22 de setembro de 2017 a 26 de outubro do mesmo ano, de

⁴ Disponível em: <https://ufsb.edu.br/propa/dirplan/plano-de-desenvolvimento-institucional>

⁵ Documento disponível no Anexo

acordo com o prazo estabelecido pela equipe para preenchimento e envio das respostas pelos membros da comunidade acadêmica.

Após os/as servidores/as da DIRPLAN/PROPA terem compilado todas as informações elencadas pela Análise SWOT a partir do registro in loco e das respostas ao questionário, a equipe de Planejamento e Gestão de Risco apresentou o documento escrito à Reitoria. O objetivo era oferecer subsídios concretos para a constituição de novas comissões temáticas ou setoriais. As informações coletadas também permitiram construir, além dos eixos, o quadro de objetivos, metas e indicadores, visando ao Planejamento Estratégico para o período de cinco anos.

Outro aspecto relevante considerado foi o cenário externo, marcado por incertezas políticas e econômicas, o que afetou diretamente a universidade, com contingenciamento de recursos para obras e aquisição de equipamentos e materiais permanentes, além de interferir na contratação de pessoal por meio de novos concursos. Entendemos que tudo isso prejudicou substancialmente o processo de implantação da Universidade.

Figura 3 - Reunião CJA, em 21 de agosto de 2017



Registro: Diretoria de Planejamento - DIRPLAN/PROPA/UFSB

Nessa etapa, um fator de adversidade foi a renúncia do então reitor Pro-Tempore, Naomar Monteiro de Almeida Filho, e a instabilidade institucional gerada. Também contribuíram para a instabilidade institucional a efervescência causada pela proximidade do processo eleitoral para escolha do primeiro Reitor/a/Vice-Reitor/a eleitos pelo Colégio eleitoral da UFSB, com expressiva participação da comunidade da Universidade, para a reitoria.

Os dados gerados pela Análise SWOT foram compilados entre janeiro e abril de 2018, revelando o diagnóstico institucional pela expressão dos anseios da comunidade, reunidos em documento único⁶. No mês de março, houve a adequação do documento aos moldes do FORPDI devido à necessidade de readaptar o plano para cumprir requisitos mínimos exigidos para aprovação do texto no Ministério.

Figura 4 - Reunião com estudantes do CPF, em 04 de setembro de 2017



Registro: Diretoria de Planejamento - DIRPLAN/PROPA/UFSP

3.3 Etapa de elaboração

No início desta etapa, a equipe da DIRPLAN que assumiu o processo de condução do PDI solicitou das Pró-Reitorias o envio do Planejamento Estratégico, com os eixos, objetivos, ações, metas e indicadores.

Entre maio e dezembro de 2018, foi requerido das Pró-Reitorias e de algumas Diretorias que reescrevessem trechos dos seus Planos, especialmente no que dizia respeito a conceitos, a fim de adequar-se sem ao modelo instituído pelo FORPDI. Portanto, durante boa parte do ano de 2018, as Pró-Reitorias revisaram as políticas institucionais e/ou elaboraram propostas de novas políticas.

Durante o ano de 2019, a DIRPLAN, de posse da parte conceitual estabelecida, voltou a reunir-se com as Pró-reitorias (agora ampliadas com a criação da Pró-Reitoria de

⁶ Documento disponível no Anexo

Pesquisa e Pós-Graduação), e juntos trabalharam para estabelecer os objetivos, metas e indicadores estratégicos⁷.

Além disso, a equipe também acompanhou dados sobre rankings internacionais e outras bases de informações. O Diretor de Planejamento da PROPA também acompanhou as discussões no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (FORPLAD) como Coordenador do ForPlad Nordeste, juntamente com o Vice-Reitor/Pró-Reitor de Planejamento e Administração da UFSB.

Após a conclusão das duas partes do planejamento (conceitual e estatístico), o documento passou para avaliação e ajuste da Reitoria em outubro de 2019.

3.4 Etapa de divulgação

A proposta deve ser enviada à Reitoria para que, após a apreciação do plano, seja submetida aos dirigentes da Instituição para uma última discussão com suas bases, visando aos ajustes necessários para a concretização da proposta.

Com isso, toda a comunidade universitária deve ser convidada a participar do processo. A mediação deve ser realizada pelas Unidades Universitárias, pela atuação dos deanos/as, com vistas à elaboração de suas metas para o período de 2020-2024.

O envolvimento da comunidade universitária deve ser o momento mais importante do processo, pelo debate a partir da multiplicidade de olhares e opiniões que conformam a instituição. E também por tratar-se de um dos princípios basilares do Planejamento Estratégico, que requer a construção do PDI a partir de mecanismos participativos e democráticos.

A legislação vigente preconiza que o Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal do Sul da Bahia, instância máxima deliberativa, é o órgão responsável pela aprovação do PDI e, após essa aprovação, deve haver a inclusão de informações no sistema FORPDI para que sejam executadas as políticas propostas.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Breve histórico: implantação e desenvolvimento da UFSB

A Universidade Federal do Sul da Bahia, com Reitoria em Itabuna e *campi* em Teixeira de Freitas e Porto Seguro, foi criada em 5 de junho de 2013, quando a então

⁷ Documento disponível no Anexo.

Presidenta, Dilma Rousseff, sancionou como Lei n. 12.818/2013 o Projeto de Lei (PL) n. 2207/2011⁸, que propôs o estabelecimento de uma nova instituição federal de ensino superior em importantes regiões do Sul do Estado da Bahia, denominadas Costa do Cacau, Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, distribuídas ao longo da faixa Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia. O PL foi enviado ao Congresso Nacional em 16 de agosto de 2011 e aprovado pela Câmara dos Deputados em 9 de abril de 2013. Em 8 de maio, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei n. 12/2013, incorporando o PL 2207/2011 (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, p. 7).

A Comissão de Implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB foi designada pelo Ministro da Educação, por meio da Portaria SESu/MEC n. 108/2012, de 26/06/2012. Ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc, cumpriu sua finalidade numa sequência de reuniões de trabalho, realizadas na Universidade Federal da Bahia - UFBA, instituição tutora que “instituiu uma comissão interna para iniciar o processo de construção do projeto (...)” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, p. 7).

Figura 5 - Membros da Comissão de Implantação



Registro: Página de notícias da UFBA - 02/01/2013⁹

A comunidade do Sul e Extremo sul da Bahia teve papel fundamental na implantação da UFSB, tendo sido mobilizados vários atores e grupos sociais interessados na universidade, como o Comitê Pró-Universidade Federal do Sul da Bahia.

Durante o ano de 2012 e parte de 2013, o trabalho da Comissão concentrou-se em visitas¹⁰ a quase todos os municípios da Região Sul e Extremo Sul da Bahia, debatendo com a sociedade sobre a viabilidade de uma Universidade social e responsavelmente integrada ao território sul baiano.

⁸ Fonte: Histórico da UFSB. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AA3191AED722BD33C20526554AE9E81E.proposicoesWebExterno2?codteor=916027&filename=PL+2207/2011

⁹ Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/universidade-federal-do-sul-da-bahia-oferecer%C3%A1-mais-de-10-mil-vagas

¹⁰ As reuniões da Comissão de Implantação nos municípios ocorreram nas seguintes datas: 15/08/2012; 22/08/2012; 5/09/2012; 10/09/2012; 26/09/2012; 31/09/2012, 17/10/2012, 15/12/2012, 09/01/2013; 5/03/2013; 20/03/2013. Fonte: <https://www.ufsb.edu.br/a-ufsb/apresentacao-ufsb>

Figura 6 - Ato público da comunidade pela implantação da UFSB



Registro: Jequié Repórter, de 31/12/2012¹¹

Conforme texto publicado pela UFBA em 02 de março de 2013, “O Plano Orientador da UFSB foi elaborado a partir de audiências públicas, seminários acadêmicos e oficinas de trabalho, além de visitas técnicas a todos os municípios da região, realizados entre outubro de 2011 e dezembro de 2012”.

Figura 7 - Reunião aberta à comunidade com apresentação da proposta de implantação da UFSB



Registro: Página de notícias da UFBA - 26/10/2012¹²

¹¹ Disponível em: <http://www.jequiereporter.com.br/blog/2012/12/31/universidade-federal-do-sul-da-bahia-iniciara-atividades-em-2014/>

¹² Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/comiss%C3%A3o-de-implanta%C3%A7%C3%A3o-da-ufsba-debate-projeto-acad%C3%A1mico

Figura 8 - Reunião de apresentação da proposta de implantação da UFSB em Teixeira de Freitas



Fonte: Página de notícias da UFBA - 27/02/2013¹³

Além das audiências públicas, a comissão incluiu “indicações e sugestões colhidas em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na Região e às secretarias estaduais de governo (respectivamente em 01/08/2012 e 6/08/2012)” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, p. 8).

Ainda conforme o Relatório de Gestão de 2014, a primeira versão completa do Plano Orientador da UFSB foi divulgada em 17/12/2012 e incluiu subsídios coletados numa série de atividades de apresentação e discussão da proposta em instituições acadêmicas que atuam na Região:

- I Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado na Uesc em 20-21 de setembro de 2012;
- apresentações e debates no *Campus* Uruçuca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (em 21/09/2012);
- apresentações e debates no *Campus* Ilhéus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (em 22/09/2012);
- II Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no *Campus* Teixeira de Freitas da Uneb (em 23/10/2012);

¹³ Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/implanta%C3%A7%C3%A3o-da-ufsba-faz-progressos-no-sul-do-estado

- apresentações e debates em unidades da rede estadual de ensino médio nos municípios de Itanhém, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Prado, Alcobaça e Itamaraju (entre 24 e 27/10/2012);
- III Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia de Porto Seguro (em 01/11/2012).

Também houve acréscimos no Plano Orientador a partir de reuniões com os/as gestores/as das prefeituras dos Territórios de Identidade Litoral Sul, Extremo Sul e Costa do Descobrimento, realizadas em 19 de fevereiro de 2013 (Itabuna), 28 de fevereiro de 2013 (Teixeira de Freitas) e 02 de março de 2013 (Porto Seguro).

Até 10 de maio de 2013, a minuta esteve aberta para Consulta Pública nas comunidades acadêmicas das instituições parceiras, nas organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, nas administrações municipais da Região Sul da Bahia, bem como nos órgãos e Secretarias do Governo Estadual e organismos do Governo Federal que apoiaram o processo de implantação da Universidade (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, p. 9).

A última reunião da Comissão de implantação ocorreu em 10 de maio de 2013 e, em 05 de junho de 2013, foi sancionada a lei de criação da UFSB (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, p. 9).

Esse trabalho intenso e profícuo contou com irrestrito apoio e tutoria da UFBA e culminou, em junho de 2013, em reunião geral com as IES públicas que atuam no Sul e Extremo Sul da Bahia, confirmando amplo consenso sobre a oferta de cursos e atividades acadêmicas, a serem distribuídos de modo equitativo e harmônico, sem redundância ou rivalidades institucionais. Nosso reconhecimento profundo à UFBA, nossa tutora, à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - coirmã que sempre tem ajudado, à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - que nos acolheu desde o primeiro momento, à Universidade Estadual da Bahia (UNEB) - parceira entusiasmada em projetos inovadores, ao Instituto Federal Baiano (IFBaiano) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), pelo apoio e incentivos.

A partir de 28 de junho de 2013, com a nomeação, pelo Ministro da Educação, do cargo de Reitor (Portaria Ministerial n. 571) e, em 14 de agosto de 2013, de Vice-Reitor pro-tempore (Portaria Ministerial n. 754), ocupados por Naomar Monteiro de Almeida Filho e Joana Angélica Guimarães da Luz, respectivamente, foi instituída uma equipe de colaboradores/as, constituída por Pró-Reitores/as e Decanos/as pro-tempore das embrionárias unidades universitárias, assim transmitindo a pro-temporalidade outorgada. A equipe avançou na concepção de um novo modelo curricular inspirado nos Bacharelados Interdisciplinares implantados na Universidade Federal do ABC (UFABC) e na

Universidade Federal da Bahia (UFBA), a eles agregando a ideia anisiana¹⁴ dos Colégios Universitários. Em 20 de agosto de 2013, tomou posse o Conselho Universitário Matriz, formado por dirigentes pro-tempore e por representantes dos parceiros institucionais e da sociedade baiana:

- Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor;
- Joana Angélica Guimarães, Vice-Reitora;
- Francisco José Gomes Mesquita, Pró-Reitor de Administração e Planejamento;
- Maerbal Bittencourt Marinho, Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica;
- Raimundo José de Araújo Macêdo, Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação;
- Rogério Hermida Quintella, Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social;
- Francesco Lanciotti Júnior, Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Itabuna;
- Silvia La Regina, Decana do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Porto Seguro;
- Márcio José Silveira Lima, Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Teixeira de Freitas;
- Hebe Alves, Decana do Centro de Formação em Comunicação e Artes;
- Ricardo de Araújo Kalid, Decano do Centro de Formação em Ciências, Tecnologias e Inovação;
- Carlos Caroso Soares, Decano do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais;
- Asher Kiperstok, Decano do Centro de Formação em Ciências Ambientais;
- Sebastião Loureiro de Souza e Silva, Decano do Centro de Formação em Saúde;
- Wagner Miranda Gomes, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos.

Esse núcleo dirigente inicial dedicou-se com empenho, competência e criatividade a uma dupla tarefa: por um lado, realizar uma série de Seminários Acadêmicos para propor modelos curriculares inovadores e, paralelamente, avaliar planos de trabalho de professores de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que se candidataram a processos de redistribuição. Por outro lado e de modo complementar, tinham a

¹⁴ Educador, político e escritor baiano Anísio Teixeira, reitor deposto da UnB pela ditadura militar, que deu nome à Comissão da Verdade da UnB que, dentre outras denúncias, apurou seu desaparecimento em circunstâncias jamais elucidadas.

incumbência de elaborar um Estatuto capaz de expressar e regulamentar um modelo institucional e organizacional novo.

No dia 20 de setembro de 2013, ocorreu o Ato de Fundação da UFSB, com a cerimônia de instalação oficial do Conselho Matriz e a apresentação da Carta de fundação. O evento ocorreu no auditório da Reitoria, no *Campus Jorge Amado*, em Itabuna, tendo sido presidido pelo Reitor pro tempore, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, com a presença da então Reitora da UFBA, tutora da UFSB, professora Dora Leal Rosa; do então governador, Jacques Wagner, do Prefeito da cidade de Itabuna, Claudevane Moreira Leite de autoridades locais e representantes da sociedade civil organizada, além de pessoas da comunidade local.

Figura 9 - Ato de fundação da UFSB



Registro: Manu Dias/Agecom BA - Página de notícias da UFBA - 23/09/2013¹⁵

Figura 10 - Ato de fundação da UFSB



Registro: Jornal A Tarde, de 21/09/2013¹⁶

Nesse dispositivo legal e estruturante da organização institucional, destacam-se iniciativas inovadoras, como a proposta de criação do Conselho Estratégico Social e do Quadro de Pessoal Complementar de Apoio à Docência, constituído por reconhecidos profissionais de competências práticas e mestres/as de saberes tradicionais - prioritariamente com aqueles que atuam no território de ação da UFSB. Foi feita também a implantação da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), bem como uma estrutura de gestão para atender aos propósitos da UFSB, com destaque para as Pró-Reitorias de Tecnologia de Informação e Comunicação (PROTIC) e de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS).

A UFSB, inicialmente também registrada como UFESBA, teve importante auxílio, no início de suas atividades, da UFBA, Universidade Tutora do projeto de implantação. Sem

¹⁵ Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/funda%C3%A7%C3%A3o-da-ufsb-atrain-multid%C3%A3o-%C3%A0-sede-da-reitoria-em-itabuna

¹⁶ Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/vestibular/materias/1535301-universidade-federal-do-sul-da-bahia-oferecera-nove-mil-vagas-em-2014>

tal cooperação, haveria sérias dificuldades para a realização dos primeiros concursos públicos para preenchimento dos cargos de docentes e técnico-administrativo/as.

Além disso, o assessoramento nas atividades de licitação, pagamento de auxílios e fornecedores, operacionalização da folha de pagamento, atividades de gestão de pessoas, aquisição de mobiliário e equipamentos, dentre outras, foi fundamental para que, em setembro de 2014, a UFSB pudesse iniciar seu primeiro período letivo.

Após o treinamento e capacitação dos/as servidores/as advindos/as dos concursos e um período intenso de trocas de experiências com a Instituição tutora, a UFSB pôde concluir essa etapa sob tutela em junho de 2015. A tutoria foi finalizada com a transferência dos bens patrimoniais e a operacionalização da folha de pagamento por servidores/as da UFSB. A partir dessas ações, a UFSB seguiu com suas atividades de forma totalmente autônoma.

O Estatuto, aprovado pelo Consuni em 14 de fevereiro de 2014, foi protocolado na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) no prazo previsto na Portaria de nomeação de Reitor pro tempore.

No primeiro semestre de 2014, grande parte dos esforços da equipe de gestão foi dirigida para a implantação da base física da Universidade. Em Itabuna, a Prefeitura Municipal disponibilizou um imóvel de bom padrão construtivo que, requalificado, permitiu acolher as equipes de gestão e os primeiros contingentes de estudantes do *Campus Jorge Amado*. Em Teixeira de Freitas, a Prefeitura Municipal pôs à disposição da UFSB um imóvel da rede municipal de ensino para implantar o *Campus Paulo Freire*. Em Porto Seguro, por sugestão da administração municipal, com a anuência ativa do então Governo do Estado, foi disponibilizado o espaço do Centro de Convenções para implantação do *Campus Sosígenes Costa*.

Avançando na estruturação de um quadro qualificado de pessoal, além de promover uma nova série de Seminários Acadêmicos, foi realizado o primeiro concurso para servidores/as docentes e técnico-administrativos/as, entre maio e junho de 2014. O edital para servidores/as técnico-administrativos/as recebeu 9.954 inscrições para 92 vagas em 21 funções de gestão e de apoio acadêmico, sendo a maioria dos/as candidatos/as oriundos/as de Itabuna e seu entorno. Para o primeiro concurso de docentes, foi testado um novo modelo, com etapas eliminatórias e classificatórias e otimização de tempo. Foram recebidas 667 inscrições para 28 vagas, homologadas 136 candidaturas; no final, foram aprovados/as 25 docentes em seis áreas de conhecimento, todos/as com Doutorado em suas áreas de atuação.

Coroando intenso esforço de preparação e superando incertezas referentes à contratação de docentes, foram abertas, no processo seletivo, em junho de 2014, 1.050 vagas em 15 opções de cursos, sendo 540 nas sedes e 510 na rede de Colégios

Universitários, com uma surpreendente taxa de confirmação de mais de 70%. Ajustando a Lei n. 12.711/2012 ao contexto regional, foram introduzidas cotas de 85% na Rede CUNI e de 55% nas sedes.

Em setembro de 2014, aconteceram as aulas inaugurais da UFSB nos três *campi*, que marcaram o início das atividades acadêmicas. No dia 08 de setembro, aconteceu a aula inaugural em Itabuna; no dia 09, em Porto Seguro e, no dia 12, em Teixeira de Freitas. Em Itabuna, a aula inaugural teve a presença de diversas autoridades como prefeitos/as, reitores/as de outras instituições de ensino e membros da comunidade. Também estiveram presentes o então governador da Bahia, Jaques Wagner, e o Ministro da Educação, Henrique Paim, que ministrou a conferência no *Campus Jorge Amado*¹⁷. Em Porto Seguro, Boaventura de Sousa Santos proferiu a aula inaugural e, em Teixeira de Freitas, Malvina Tuttman, do Conselho Nacional de Educação.

Figura 11 - Aula inaugural da UFSB, realizada em 08/09/2014



Registro: Jornal A Tarde, de 09/09/2014.

Em dezembro de 2014, foi realizado o segundo concurso docente, aprimorando o modelo de etapas classificatórias. Para 49 vagas abertas em 10 áreas, foram 636 inscrições; 305 candidatos/as realizaram a primeira etapa de provas, aplicadas em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Itabuna, graças ao apoio de universidades parceiras (respectivamente UnB, UFABC, UNIRIO, UFBA e UESC); 115 candidatos/as foram

¹⁷ Fonte: Jornal A Tarde, de 09/09/2014. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/itabuna-recebe-aula-inaugural-da-ufsb-1621165>

selecionados para as etapas seguintes, sendo classificados/as 62 candidatos/as, todos/as com formação *stricto sensu* em nível de Doutor.

No segundo quadrimestre de 2015, foram oferecidas 1.080 novas vagas de graduação no ENEM/SISU em 15 opções de entrada nas sedes, ampliando a taxa de ocupação para 77%. Para viabilizar a recepção de tantos/as estudantes novos/as, em face da não disponibilização de concursos nesse ano, foram liberadas 40 vagas docentes e mais nove vagas para professor/a substituto/a do Programa Mais Médicos, visto que o Curso de Medicina já havia sido aprovado e estava em fase de implantação no *Campus* Paulo Freire.

Entre julho e setembro de 2015, por meio da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, foi realizado o I Fórum Social da UFSB, após reuniões preparatórias nos *campi* de Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, que mobilizaram mais de dois mil participantes e cerca de 100 entidades e movimentos sociais. Nesse processo, foram eleitos/as 341 delegados/as de 13 segmentos sociais: aldeias indígenas Pataxó, Pataxó Hã-hã-hãe e Tupinambás, empresários/as do turismo, do agronegócio e da indústria de celulose, assentamentos, terreiros de candomblé, prefeitos/as, professores/as e estudantes da educação básica. Na reunião final, em Porto Seguro, em 19 de setembro, os/as delegados/as de cada segmento elegeram seus/suas representantes ao Conselho Estratégico Social, órgão consultivo de grande significação para o diálogo com os setores representativos da sociedade¹⁸.

A homologação dos membros do Conselho Estratégico Social da UFSB (CES-UFSB) foi efetivada pelo Consuni em Reunião Extraordinária no dia 18 de setembro de 2015. Com mandato de setembro de 2015 a agosto de 2017, teve a seguinte composição¹⁹:

- Reitor da UFSB (presidente), Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho;
- Vice-Reitora da UFSB, Profa. Dra. Joana Angélica Santos Guimarães;
- Três Representantes do Conselho Universitário: Prof. Dr. Joel Felipe - Pró-reitor de Sustentabilidade e Integração Social; Prof. Dr. António José Cardoso - Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Samuel Branco - estudante da UFSB;
- Representantes de instituições parceiras: Sr. Rui Costa (governador), Sr. Oswaldo Barreto Filho - Secretário de Estado da Educação, Sr. Claudevane Leite - Prefeito de Itabuna, Sr. João Bosco Bittencourt - Prefeito de Teixeira de Freitas, Sra. Cláudia

¹⁸ Fonte: Relatório do I Fórum Social da UFSB. Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Relato%CC%81rio-do-I-Fo%CC%81rum-Social-da-UFSB_Reunio%CC%83es-Preparato%CC%81rias-v.-mai-2016-1.pdf

¹⁹ Fonte: Relação de Membros empossados no CES. Disponível em: https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Ata-com-a-posse-dos-novos-conselheiros-do-CES-18_09_2015-1.pdf

- Oliveira - Prefeita de Porto Seguro, Sr. Helinton Rocha - CEPLAC, Sr. Lenildo Santana - AMURC, Sr. Pedro Villares - Instituto Arapyau;
- Reitores/as das IES instaladas na Região: Profa. Dra. Adélia Pinheiro - Reitora da UESC, Prof. Dr. Renato da Anunciação Filho - Reitor do IFBA, Prof. Dr. Geovane Barbosa do Nascimento - Reitor do IFBaiano, Prof. Dr. José Bites - Reitor da UNEB;
 - Um Representante dos Setores Empresariais: Sr. Pedro Cardoso (titular), Sr. Eduardo Carqueija Júnior (Comércio, Itabuna, 1º suplente), Sr. Wilson Spagnol (Serviços/ Comércio, Porto Seguro, 2º suplente), Sr. Eduardo Couto (Serviços, Teixeira de Freitas, 3º suplente);
 - Um Representante dos Trabalhadores: Sr. Joelson Ferreira de Oliveira (Itabuna, titular), Sr.ª Thais Farias da Rocha (Porto Seguro, 1º suplente), Sr. David Simões Soares (Teixeira de Freitas, 2º suplente), Sr.ª Leticia Altoé Sessa (Porto Seguro, 3º suplente);
 - Um Representante dos Movimentos Sociais: Sr.ª Moane Vieira Sousa (Teixeira de Freitas, titular), Sr.ª Ana Paula Antunes Martins (Porto Seguro, 1º suplente), Sr. José Carlos da Silva (Itabuna, 2º suplente), Sr.ª Elisângela Almeida dos Santos (Itabuna, 3º suplente);
 - Um Representante de Povos e Comunidades Tradicionais: Sr. Cacique Nailton Pataxó - Hã-Hã-Hãe (Indígena, titular), Sr.ª Maria Aparecida dos Santos (quilombola, 1º suplente), Sr. Raimundo José Bonfim Cardoso (extrativista, 2º suplente), Sr. Gilneto Selvo dos Santos (3º suplente), Sr. Raoni Pataxó (indígena, 4º suplente), Sr. Wilker Tupinambá (5º suplente);
 - Um Representante dos Professores do Ensino Básico: Sr.ª Ivanilda Fernandes Gomes Poiares (Porto Seguro, titular), Sr.ª Marta Campos (Itabuna, 1º suplente), Sr.ª Camila Soares Ferreira (Teixeira de Freitas (2º suplente);
 - Um Representante de Estudantes de Ensino Médio: Sr. Flávio Reis Lima (Porto Seguro, titular), Sr.ª. Cíntia Regina de Faria (Teixeira de Freitas, 1º suplente), Sr. Uigue Santos Souza Nunes (Itabuna, 2º suplente), Sra. Whine Moenda Locatelli Teixeira (Porto Seguro, 3º suplente)

Com essa alta representatividade de diversos setores da sociedade, almejava-se a organização de uma instância baseada na diversidade, funcionando como um laboratório para o surgimento de novas ideias, visando à solidificação das concepções que regem o funcionamento da UFSB.

O empenho e o engajamento do CES-UFSB foram fundamentais para o prevalecimento do sentimento de pertença e coletividade necessário para a superação dos

obstáculos do período de implantação e, prestes a ser formada nova constituição, em 2020, espera-se que essa instância de continue a representar o importante diálogo com a comunidade.

4.2 Razão de ser

A UFSB, como universidade pública, gratuita, popular e socialmente referenciada, comprometida com a integração social e com o desenvolvimento regional tem, como suas razões de ser, conforme Carta de Fundação e Estatuto em vigor:

- gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes e culturas, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, responsabilidade e justiça;
- promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, contribuindo com o bem-estar social e ambiental;
- fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e discriminação.

4.3 Visão

Ofertar formação acadêmica em níveis de graduação e pós-graduação, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação mediante modelos pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativas, educando para a responsabilidade social e ambiental.

4.4 Princípios e Valores

Os princípios da UFSB estão expostos na Carta de Fundação e no capítulo II do art. 3º do Estatuto em vigor:

- eficiência - no sentido de uso otimizado de recursos públicos, como potencial de mais vagas em relação a docentes e também de instalações e equipamentos disponíveis;
- sustentabilidade - compromisso de proteção da biodiversidade e promoção de consciência ecossocial, com mobilização social e cidadania ativa, incorporado ao próprio processo de formação;

- impacto social - ampliação do acesso à educação superior, com integração social, incluindo e destacando políticas de promoção de permanência e fomento ao sucesso na formação;
- ressonância regional - maior cobertura geopolítica e rapidez de resposta na formação de graduados e pós-graduados, visando produzir efetivo impacto nos processos de desenvolvimento econômico, social e humano da Região;
- pluralidade pedagógica e flexibilidade - no duplo sentido da diversidade metodológica e de áreas de formação, implicando oferta de cursos necessários ao desenvolvimento da Região (engenharias, tecnologias industriais, artes, humanidades, saúde);
- interface sistêmica com a Educação Básica - ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino;
- articulação interinstitucional - na medida em que várias instituições públicas ofertam cursos superiores na Região, todo o planejamento institucional e acadêmico necessita ser realizado em estreita articulação e ampla consulta com a Secretaria Estadual de Educação e as demais instituições, assim evitando-se duplicação, redundância ou desperdício de recursos públicos.

Constantes da Carta de Fundação, tais princípios são condensados numa matriz de valores composta por quatro vetores que fundamentam a missão institucional da UFSB:

- integração social;
- eficiência acadêmica;
- compromisso com a Educação Básica;
- promoção do desenvolvimento regional.

5. REALIZAÇÕES ATÉ 2019

A Universidade Federal do Sul da Bahia teve suas atividades acadêmicas iniciadas, de fato, em 8 de setembro de 2014 com a realização da aula inaugural. A partir do ano de 2014, o governo passa a ter o resultado primário deficitário, após 16 anos seguidos de superávit. Nos anos seguintes, há uma intensificação do déficit. Esse período econômico turbulento impactou o processo de implantação que teve significativos cortes de orçamento nos dois primeiros anos, sendo 31% do total do orçamento de custeio e investimento em 2014 e 48% do orçamento de investimento em 2015. Os anos seguintes tiveram como referência o executado em 2015, o que se tornou um grande dificultador para o avanço dos

investimentos, impactando, principalmente, na ampliação do número de vagas, bem como na consolidação da infraestrutura da Universidade, ainda em criação.

Em 2015, a UFSB iniciou a construção do núcleo pedagógico do *Campus* Jorge Amado e, em 2017, as construções dos núcleos pedagógicos dos *campi* Sosígenes Costa e Paulo Freire, como também a infraestrutura do *Campus* Jorge Amado. Do exercício 2017 para o 2018, o Ministério da Educação retirou recursos de investimento do orçamento das Universidades e centralizou esse orçamento no Ministério da Educação. As obras mencionadas acima eram executadas por meio de repasses realizados por Termos de Execução Descentralizada - TED do Ministério da Educação para a UFSB.

Em 2019, esses repasses foram interrompidos, culminando na paralisação das obras nos três *campi*, iniciadas no final de 2017: *Campus* Jorge Amado - paralisação das obras de infraestrutura; *Campus* Sosígenes Costa - paralisação da construção do Bloco Pedagógico e *Campus* Paulo Freire - paralisação da construção do Bloco Pedagógico, sendo esse último constituído basicamente de salas de aulas e laboratórios básicos e deixando a UFSB com uma dívida de cerca de R\$6,2 milhões, a qual foi quitada após repasse do Ministério da Educação em outubro de 2019. Dessas obras paralisadas, o Ministério da Educação apenas enviou recursos para a continuidade da obra de infraestrutura do *Campus* Jorge Amado. As construções dos núcleos pedagógicos nos *campi* Sosígenes Costa e Paulo Freire encerraram o ano paralisadas, trazendo inúmeros prejuízos à sociedade, que poderá ver reduzida suas opções formativas.

No processo de criação, foi estimado, para a UFSB, o total de R\$236.463.750,00 (duzentos e trinta e seis milhões, quatrocentos e sessenta e três mil setecentos e cinquenta reais), conforme registrado no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP. A distribuição desse recurso foi planejada da seguinte forma, segundo dados do Ministério da Educação:

Tabela 1 - Valores de custeio e capital estimados pelo MEC

<i>Custeio</i>	<i>Capital</i>	<i>Total</i>
R\$80.487.350,00	R\$155.976.400,00	R\$236.463.750,00

Fonte: MEC

Após seis anos de sua criação, todo o recurso disponibilizado para a UFSB foi empenhado, sem nenhuma devolução no período.

Tabela 2 - Valores de recursos discricionários recebidos pela UFSB

<i>Custeio</i>	<i>Capital</i>	<i>Total</i>
R\$83.734.280,65	R\$88.852.375,09	R\$172.586.655,74

Fonte: MEC

No período de 2014-2019, a UFSB recebeu o total de R\$172.586.655,74 (cento e setenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e seis mil seiscentos e cinquenta e cinco reais e setenta e quatro centavos) de recursos discricionários, 27% a menos que o previsto, sendo R\$83.734.280,65 (oitenta e três milhões, setecentos e trinta e quatro mil duzentos e oitenta reais e sessenta e cinco centavos) para atender às despesas de custeio, despesas com reformas, manutenção predial, serviços terceirizados de vigilância, limpeza, recepção, motorista, água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo, inclusive para laboratório, e pagamentos de bolsas de iniciação científica e extensão, entre outras despesas, o que corresponde a 4,03% a mais do que foi planejado, e R\$88.852.375,09 (oitenta e oito milhões, oitocentos e cinquenta e dois mil trezentos e setenta e cinco reais e nove centavos) de capital, para atender às construções de salas de aula, laboratórios e aquisição de equipamentos e materiais permanentes, o que corresponde a 56,97% de investimento do valor planejado, valor muito aquém do necessário para a implantação da UFSB.

5.1 Resultados na área de Gestão de Pessoas

Mediante a realização de concursos públicos e processos seletivos, foi possível avançar na contratação de pessoal para suprir as necessidades institucionais no período de 2013 a 2019.

No decorrer dos primeiros anos, foram realizados quatro concursos para contratação de docentes, oferecendo um total de 181 vagas. No mesmo período, foram realizados dois concursos para técnico-administrativos/as, com oferta de 145 vagas, sendo 76 para cargos de nível E e 69 para cargos de nível D. Ainda para suprir as necessidades temporárias de docentes, a UFSB realizou 11 processos seletivos, ofertando um total de 51 vagas.

Os concursos e processos seletivos foram realizados conforme disponibilização de orçamento e de códigos de vagas pelo Ministério da Educação. O número de vagas ofertado deve-se à estrutura da Universidade e às demandas institucionais. Ademais, observa-se a preocupação da instituição no cumprimento das políticas inclusivas em consonância com os dispositivos legais.

5.2 Resultados na área de Sustentabilidade

Dentre as ações realizadas entre 2013 e 2019 pela Coordenação de Sustentabilidade da PROSIS, destacam-se, em 2014, a constituição do Comitê Consultivo de Sustentabilidade (CCS) da UFSB, por meio da Portaria n. 151/2014, cujo objetivo foi reunir docentes, especialistas e parceiros/as externos/as para discutirem temas que envolvam o desenvolvimento e a sustentabilidade regional e institucional; garantia de assento no conselho do Centro das Águas, em Itabuna (BA), cujo objetivo central foi a elaboração da Agenda das Águas, tendo como foco o Rio Cachoeira; representação da UFSB no Comitê da Bacia Hidrográfica do Leste; assinatura de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o INEMA para utilização do Parque Estadual da Serra do Conduru como área de atividades de ensino e pesquisa; assinatura de ACT com o Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável e Instituto Floresta Viva, para desenvolvimento de ações em educação e pesquisa.

Em 2015, foi criada a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária da UFSB (Portaria n.18/2015); foi publicado Edital de Procedimento de habilitação das associações e/ou cooperativas de catadores/as de materiais recicláveis, a fim de efetuar a coleta dos resíduos recicláveis descartados nos *campi* da UFSB (Edital de habilitação n. 19/2015); foram formados os EcoTimes - equipes de discentes e servidores/as, técnico-administrativos/as e docentes da UFSB que atuam em seus respectivos *campi* e/ou Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), em parceria com outras instituições de ensino, órgãos governamentais, entre outros, para realizarem discussões e atividades que visem incorporar práticas sustentáveis à vida cotidiana e à estrutura universitária; foi criado o *site* e perfil no *Facebook* da Sustentabilidade e EcoTimes; a UFSB aderiu ao Sistema Vianet do Aguapura-Teclim da UFBA, que viabiliza o monitoramento do consumo de água e energia nos três *campi*.

No ano de 2016, foram instituídas várias iniciativas, em caráter experimental: a Coleta Seletiva da UFSB, com instalação de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), nos *campi*, de resíduos secos (a saber, papel, plástico e metal), construção da composteira e instalação de PEVs de resíduos orgânicos no *Campus* Paulo Freire (CPF) e realização de projetos dos EcoTimes, a maioria na área de gestão de resíduos e educação ambiental.

Em 2017, continuamos com as iniciativas com a instalação de novos PEVs a exemplo de resíduos eletroeletrônicos, pilhas, esponjas de uso doméstico e óleo residual de cozinha nos *campi*; foi constituída a Comissão de Políticas de Sustentabilidade - CPS (Resolução n. 05/2017); a UFSB teve representação nos três comitês de bacias hidrográficas (CBH) de âmbito estadual, CBH do Leste, CBH Frades, Buranhém e Santo Antônio - FRABS e CBH Peruípe, Itanhém e Jururuçu - PIJ; a instituição participou do Coletivo Lixo Zero (Teixeira de Freitas-BA), grupo que busca soluções para a gestão

adequada dos resíduos sólidos do município e conta com a parceria da Prefeitura Municipal, UNEB, Instituto Federal Baiano, catadores/as e pessoas da comunidade. Foi nesse ano que teve início a elaboração participativa da Política de Sustentabilidade da UFSB, pelo Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS da UFSB. Foi realizado Curso de Capacitação para servidores/as e discentes 'Universidade Sustentável' e também foram desenvolvidos os projetos dos EcoTimes, que já estavam em andamento.

Em 2018, foi realizado o Ciclo de Atividades para a Construção de uma Universidade Sustentável; houve a instalação de novos PEVs de resíduos: pilhas, esponjas de uso doméstico e óleo residual de cozinha no Colégio Universitário de Itabuna e de Borra de café no *Campus Jorge Amado*; a equipe auxiliou na organização e deu apoio a eventos relacionados à sustentabilidade, como a Feira Agroecológica nos municípios de Porto Seguro e Teixeira de Freitas; continuaram os trabalhos relativos aos projetos dos EcoTimes, com foco na gestão de resíduos e educação ambiental.

Em 2019, a Comissão de Políticas de Sustentabilidade (CPS) finalizou o ciclo de reuniões que trataram de discussões iniciais dos onze temas que compõem o PLS da UFSB, como listado abaixo. Para cada um dos temas, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) específico: 1 - Água e efluentes; 2 - Agroecologia; 3 - Arquitetura Sustentável; 4 - Biodiversidades nos *campi* (conservação das espécies nativas e planos de ocupação das áreas dos *campi* e expansão das edificações); 5 - Compras e Contratações Sustentáveis e Redução do Consumo; 6 - Educação Ambiental; 7 - Energia elétrica; 8 - Gestão e gerenciamento de Resíduos Sólidos; 9 - Mobilidade de Pessoal (ciclovias, carona solidária e interação com o transporte público, outros); 10 - Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho; 11 - Sistema de Gestão Ambiental. A fim de auxiliar na elaboração e aumentar a participação da comunidade acadêmica na construção do Plano de Logística Sustentável da UFSB, foi realizada a atividade Consulta pública - UFSB mais sustentável.

O setor responsável pela coleta seletiva e gerenciamento de resíduos sólidos executou projetos com o objetivo de implantar a coleta seletiva. Em fase inicial, foram realizados eventos de sensibilização e orientação no Colégio Estadual Gedeon, no município de Floresta Azul-BA, e no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães (CELEM), município de Ibicaraí-BA. O setor planejou e orientou o gerenciamento dos resíduos sólidos, com participação de docente, estudante e catador/a, em evento de economia solidária no município de Itabuna-BA; adicionalmente, produziu uma série de campanhas, com destaque para a Campanha Sim, eu separo!, que consistiu na apresentação de breves narrativas sobre histórias de pessoas da comunidade interna e externa que participam da coleta seletiva da UFSB, além de produção de textos, vídeos e outras publicações ligadas ao tema. No Ciclo de atividades para a construção da universidade sustentável, em 2019, na segunda fase, foram realizados eventos que debateram temas, principalmente ligados

à água e saneamento básico, à Agenda 2030, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a resíduos sólidos.

5.3 Resultados na área de políticas de permanência e inclusão

digital

Desde o princípio, em 2013, a UFSB produziu ampla adesão aos mecanismos recém-consolidados de inclusão e ação afirmativa: o ENEM, o SISU e a Lei de Cotas. Sobre esta última, a opção por aplicar integralmente a lei (que só previa a obrigatoriedade da aplicação integral em 2016) já no primeiro processo seletivo foi efetivada por meio da ampliação, com forte potencial simbólico, da reserva de 50% para 55%, acompanhado da criação dos Colégios Universitários, enquanto mecanismo de aproximação com os/as egressos/as de escola pública (refletido na cota específica de 85%).

Em 2016, a universidade instituiu, pela Resolução n. 3/2016 do CONSUNI, a Comissão de Políticas Afirmativas (CPAf) como órgão consultivo e deliberativo da PROSIS.

Em 2017, a UFSB iniciou uma discussão na CPAf, posteriormente tratada no CONSUNI, para garantir a aplicação de reserva de vagas também nos cursos de segundo ciclo, fazendo com que os resultados efetivos de inclusão e formação de profissionais nas diversas áreas, sobretudo nas mais disputadas e historicamente apartadas de negros/as e indígenas, fossem alcançados. Em 02 de setembro de 2017, foi aprovada a Resolução n. 07/2017, instituindo a reserva de 75% das vagas para estudantes cotistas, com a adoção de regime de transição que aplicasse, para os/as estudantes ingressantes até 2017, proporção de reserva de vagas igual àquela verificada entre os/as candidatos/as inscritos/as para os respectivos cursos de segundo ciclo.

Com o objetivo de qualificar os instrumentos normativos, em 09 de novembro de 2018, foi publicada a Resolução n. 10/2018, que deu nova forma à Resolução n. 07/2017, ampliando a reserva de 75% das vagas para estudantes cotistas também no ingresso ao primeiro ciclo, incluindo a necessidade de estabelecer instrumentos de controle social por meio de procedimentos de verificação da autodeclaração étnico-racial dos/as candidatos/as, para com isso garantir os objetivos que pautaram a instituição da Lei n. 12.711/2012.

Em relação à inclusão digital, a gestão institucional e acadêmica da UFSB baseou-se, desde o início, na presença de Tecnologias de Informação e Comunicação, com forte descentralização e flexibilidade. Considerando que as práticas acadêmicas devem ser fortemente apoiadas em estratégias virtuais como uma das formas de garantir qualidade do processo pedagógico, a UFSB, desde sua implantação, compreendeu que a ampla e

irrestrita conectividade dos/as estudantes era fundamental para o sucesso das atividades de ensino-aprendizagem.

Diante disso, além de oferecer redes de alta velocidade em suas sedes e na Rede CUNI, a UFSB buscou ofertar notebooks aos/às graduandos/as, logo após iniciarem suas atividades. Tal medida permitiu que a UFSB praticamente abolisse a prática comum em outras universidades do uso de cópias reprográficas, contribuindo também para as boas práticas de sustentabilidade. As leituras em sala de aula têm sido, em sua maioria, realizadas em formato PDF (*Portable Document Format*), garantindo economia financeira aos/às estudantes e ambiental na redução de consumo de papéis.

Os mecanismos de concessão dos equipamentos, notebooks com boas configurações, a cada ingresso, considerava as situações específicas de vulnerabilidade social, priorizando o empréstimo a estudantes ingressantes por meio de cotas de renda, especificamente as categorias L1, L2, L9 e L10.

Nos últimos anos, por conta dos cortes orçamentários, a UFSB tem redirecionado a sua política, buscando a montagem de laboratórios de informática nos *campi* e priorizando o empréstimo dos equipamentos a estudantes em situação de maior vulnerabilidade social.

5.4 Resultados na área de compras

Durante a transição da tutoria da UFBA, a UFSB realizou seus principais pregões de serviços continuados, que tiveram impacto enorme no andamento das atividades desenvolvidas na instituição. Visando ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, foi adquirido um acervo de livros para atender basicamente aos cursos de graduação em funcionamento e em processo de implantação, alocados nas bibliotecas dos três *campi* da universidade, além de outros instrumentos de pesquisa e plataformas educacionais como o “Homem virtual”, equipamentos de laboratório e o “Sistema Financiar”.

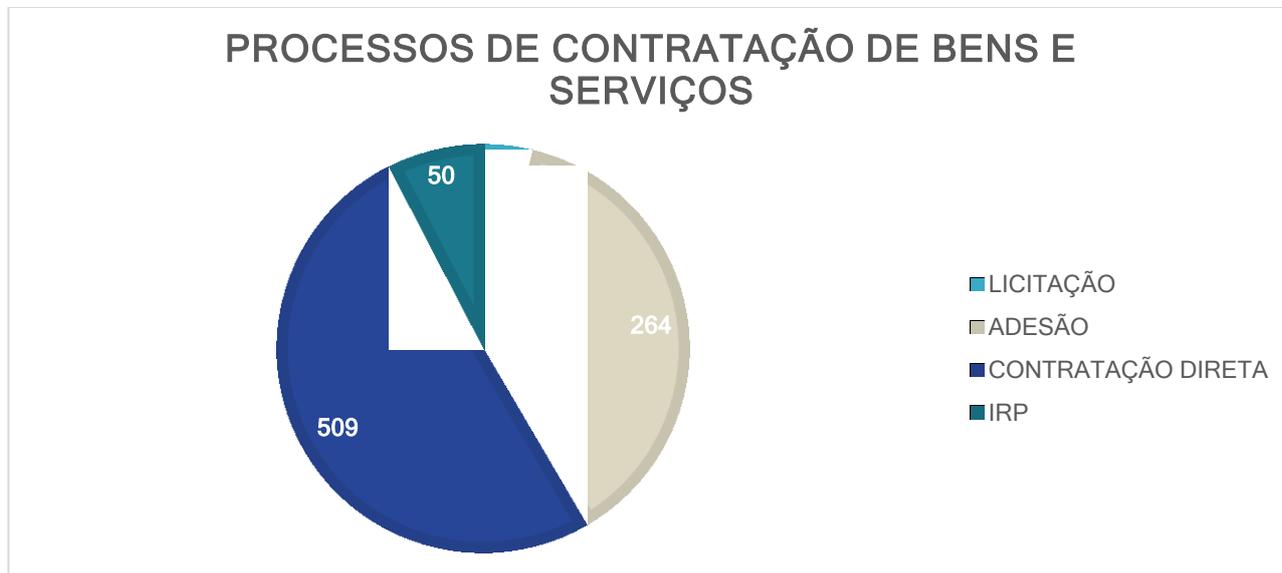
Foi montada toda uma estrutura para funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas, como o aluguel de espaços para funcionamento da reitoria e do *campus* de Itabuna, as licitações de obras para construção dos núcleos pedagógicos e reforma de espaços cedidos para a universidade e processos de adesão e contratações diretas voltados para a aquisição de mobiliário e equipamentos de Tecnologia da Informação.

Foram realizadas, ainda, novas contratações que visam proporcionar melhores condições para o funcionamento das atividades e interações acadêmicas, destacando-se a cessão de espaço físico em Porto Seguro para implantação de cantina e a contratação de equipamentos de *videowall* para transmissão de aulas via Web com maior qualidade de interações em tempo real.

Por fim, a universidade realizou no período de 2014-2019, aproximadamente, 855 processos de aquisições, dentre aquisição de bens, contratações de serviços e obras, que

pode ser mais bem observado no gráfico abaixo. Esses processos trouxeram maior visibilidade à instituição na região e instrumentos capazes de propiciar melhores condições de funcionamento da UFSB.

Gráfico 1 - Quantidade de processos de contratação de bens e serviços até 2019



Fonte: Coordenação de Compras e Patrimônio da Diretoria de Administração - DIRAD/PROPA/UFSB

5.5 Resultados na área de extensão

Uma das razões de ser da UFSB, descrita na sua Carta de Fundação, consiste em “promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global”.

A UFSB assume a concepção freireana da extensão como comunicação, portanto, como troca de conhecimentos e saberes sem hierarquizações e com reconhecimento da complexidade e da multiplicidade epistêmicas da sociedade. Por reconhecer que o tripé universitário deve mover a universidade em direção a práticas inclusivas e emancipatórias, a comunidade acadêmica da UFSB incorporou a extensão, praticando-a e valorizando-a, aproximando-se da sociedade em movimentos de cooperação e reciprocidade reconhecidos pelos territórios e pelos sujeitos em diálogo.

Do ponto de vista da estrutura organizacional, extensão e cooperação social estão alocadas na PROSIS, “órgão responsável pela formulação e coordenação de planos, programas e atividades de sustentabilidade, incluindo assuntos comunitários e estudantis, atendendo à comunidade universitária, isto é, a estudantes, professores, funcionários e, na medida do possível, seus familiares, proporcionando uma aproximação dos sujeitos aos

problemas, contextos e dinâmicas socioambientais” (PLANO ORIENTADOR, 2014, p. 77). Adiante, no mesmo documento, está assinalada como “responsabilidade primordial” da PROSIS a “efetivação” da “política ambiental na instituição” (2014, p. 80).

Na proposta inicial, a extensão estaria na Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), que teria “como função a coordenação da gestão de todas as questões acadêmicas da universidade, articulando os níveis/atividades de ensino-aprendizagem de Graduação e Pós-Graduação, Educação Permanente, Extensão e Empreendedorismo, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.” (PLANO ORIENTADOR, 2014, p. 77). Nessa Pró-Reitoria, seria implantada a Diretoria de Extensão e Cooperação Técnica (DECT).

Em que pese a intenção inicial, considerando os processos dinâmicos sucedidos durante o tempo de implantação da universidade, no atual momento da vida institucional, as atividades de Extensão da UFSB são desenvolvidas pela Coordenação de Extensão, vinculada à Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social (DSIS) da PROSIS. A Coordenação tem, hoje, três seções: Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Extensão; Fomento e Divulgação da Extensão; Apoio Técnico a Atividades de Extensão.

A Extensão na UFSB segue os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Assim, admitidas a relevância social e a potencialidade acadêmica das atividades de extensão, o Consuni aprovou a Resolução n. 06/2018, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão na UFSB, além da criação da Câmara Técnica de Extensão (CTE), em 19 de setembro de 2018, por meio da Portaria n. 3 da PROSIS, demonstrando o efetivo trabalho realizado por esta Instituição em curto período.

Como exemplo do esforço desta Universidade no reconhecimento da importância da Extensão, no decorrer do ano de 2018, foi publicado o Edital n. 14, de apoio financeiro a atividades de extensão na UFSB, em que foram aprovados 36 projetos. Também foram publicados dois editais (Edital n. 15/2018 e Edital n. 16/2018), de apoio financeiro a projetos com participação de Mestres/s dos Saberes em componentes curriculares. Para isso, foi adotada a seguinte definição de Mestre/a do Saber: “Mestra/Mestre de Saberes é uma pessoa de notório saber que tem os conhecimentos e técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de determinada comunidade.”

Em 2019, foi aprovada e publicada a Resolução n. 24/2019, que atualizou a resolução anterior (06/2018), principalmente em relação a demandas técnicas do SIGAA. Foram publicados os primeiros editais de bolsa de extensão da UFSB (Edital PROSIS n. 14/2019 e n. 19/2019), elaborados a partir de critérios pontuados pela Política Nacional de Extensão. Foram aprovadas no total 49 bolsas. 551 estudantes compuseram equipes de execução de extensão. 1.839 pessoas foram beneficiadas na Extensão em 2019, entre público-alvo interno e externo.

Também teve início a agenda de trabalho para implementar a “creditação da extensão”, conforme o Plano Nacional de Educação (Lei Federal n. 13.005/2014) e a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC), que estabelecem e regulamentam o cumprimento mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Ainda em 2019, foi realizada, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), a primeira edição do Congresso de Extensão da UFSB (I CONEX), de 22 a 25 de outubro de 2019. O I CONEX reuniu estudantes, servidores/as técnico-administrativos/as e servidores/as docentes da UFSB e de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão. Foram aprovados 44 trabalhos para o evento, que teve 223 participantes, entre autores/as e coautores/as nos três *campi*. A Coordenação de Extensão também foi responsável por produzir a Programação Cultural da SNCT.

No último quadrimestre de 2019, foi realizado um Balanço Geral das Atividades de Extensão 2015-2019. Praticadas na universidade desde 2015, tais atividades inicialmente tinham registro feito apenas nos IHACs e Centros de Formação. Com a criação da Coordenação de Extensão, em 2018, o registro passou a ser realizado em fluxo contínuo no SIGAA, tanto para atividades novas como para as que já haviam sido executadas.

Mediante Balanço, foi possível identificar alguns números relevantes que contam um pouco sobre a evolução da UFSB no campo da extensão.

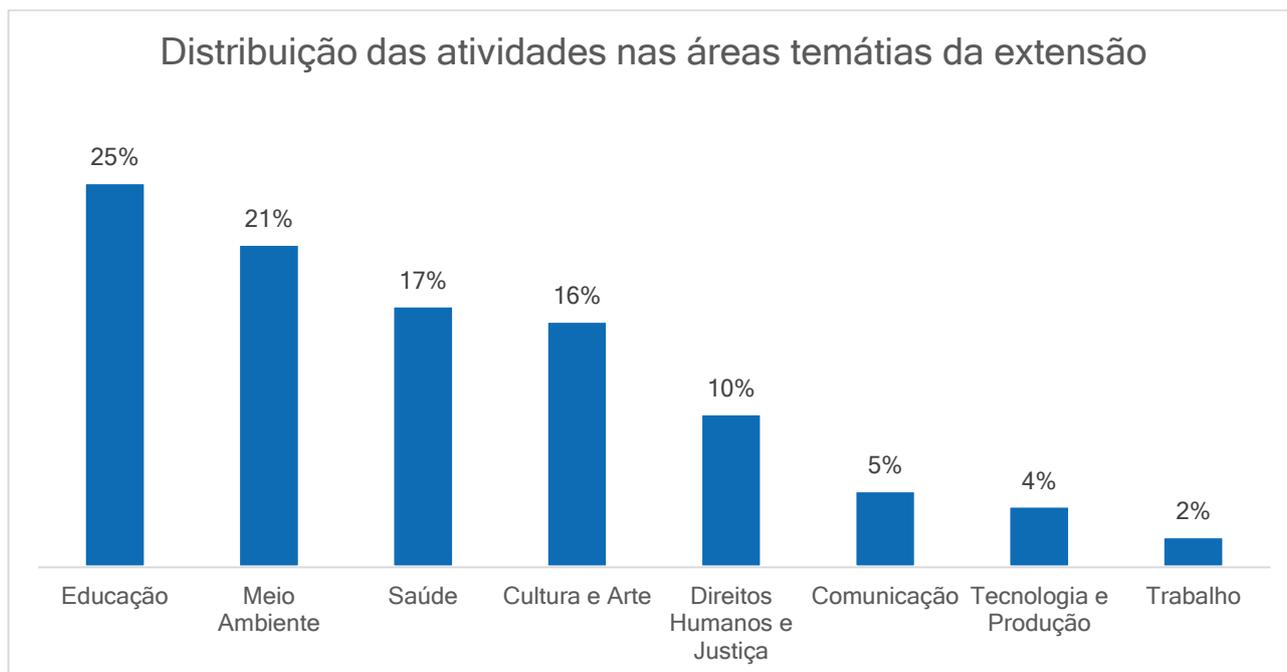
Tabela 3 - Número de atividades de extensão registradas no sistema de 2015 a 2019

<i>Atividade</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>Total</i>
Projetos	0	3	3	35	87	128
Cursos	0	0	2	6	24	32
Eventos	2	6	1	19	14	42
Programas	0	0	0	1	3	4
Produtos	0	0	0	1	1	2
Total	2	9	6	62	129	208*

*Atividades em execução, concluídas.

Fonte: Coordenação de Extensão da Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social - DSIS/PROSIS/UFSB

Gráfico 2 - Distribuição das atividades em função das áreas temáticas da extensão



Fonte: Coordenação de Extensão da Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social/PROSIS/UFSB

Consideradas as áreas do CNPq, observa-se maior número de atividades desenvolvidas, respectivamente: Linguística, Letras e Artes (20%), Ciências Humanas (18%), Ciências da Saúde (14%) e Ciências Sociais Aplicadas (11%).

5.6 Histórico do corpo discente

O ano de 2014 trouxe os primeiros estudantes para a UFSB que ingressaram na Universidade formando as primeiras turmas dos cursos de graduação. Os dados numéricos relativos ao corpo discente referem-se ao período 2014-2019, tomando por base a situação em 31 de dezembro de cada ano.

Tabela 4 - Número de estudantes ingressantes na Universidade

Ano	Quantidade
2014	787
2015	849
2016	900
2017	756
2018	743
2019	1155

Tabela 5 - Matrículas canceladas

<i>Ano</i>	<i>Quantidade</i>
2014	8
2015	111
2016	127
2017	138
2018	105
2019	1505*

* Em 2019 foram oficializados os cancelamentos das matrículas de estudantes que se encontravam em situação de abandono

Tabela 6 - Número de estudantes que entraram na Universidade por Modalidade (por área de BI, por área de LI, ABI)

<i>Ano</i>	<i>ABI</i>	<i>BI</i>	<i>LI</i>	<i>2ºCiclo SISU</i>
2014	488	299	-	-
2015	266	583	-	-
2016	540	360	-	-
2017	405	351	-	-
2018	425	318	-	-
2019	-	457*	374*	73*

*Até o ano de 2019 havia entrada de estudantes para ABI e para BI, apenas em 2019 se iniciam as entradas diretas para as Lis em substituição a entrada via ABI

Tabela 7 - Matrículas canceladas por modalidade

<i>Ano</i>	<i>ABI</i>	<i>BI</i>	<i>LI</i>	<i>Cursos 2ºCiclo</i>
2014	5	3	-	-
2015	33	78	-	-
2016	39	88	-	-
2017	51	87	-	-
2018	41	64	-	-
2019	618	757	96	34

Tabela 8 - Número de estudantes que entraram na Universidade por *campus*

Ano	CJA	CPF	CSC
2014	294	225	268
2015	312	255	282
2016	370	238	292
2017	297	222	237
2018	289	215	239
2019	320	227	357

Tabela 9 - Número de cancelamentos de matrícula por *campus*

Ano	CJA	CPF	CSC
2014	7	-	1
2015	52	31	28
2016	59	37	31
2017	49	40	49
2018	34	29	42
2019	616	354	535

Tabela 10 - Transferência Interna entre cursos de 1º ciclo

Ano	Quantidade
2015	98
2016	82
2017	74
2018	61
2019	-

Tabela 11 - Número de migrações para BI ou LI

Ano	Para BI	Para LI
2015	70	40
2016	99	49
2017	168	72
2018	181	143
2019	-	-

Tabela 12 - Número de estudantes concluintes por modalidade (por área de BI, por área de LI)

Ano	BI	LI
2017	163	13
2018	208	43
2019	156	33

Tabela 13 - Número de estudantes concluintes por *campus* no primeiro ciclo

Ano	CJA	CPF	CSC
2017	57	79	40
2018	67	112	72
2019	68	50	71

Tabela 14 - Quantidade atual de estudantes matriculados por lotação (*campus*)

Ano	CJA	CPF	CSC
Primeiro ciclo	820	603	780
Segundo ciclo	92	336	165
Terceiro ciclo	41	9	101

*Todos os estudantes já ingressos (excluídos cancelamentos e conclusões)

Fonte: Tabelas n. 4 a 14 - Diretoria de Percurso Acadêmico - DPA/PROGEAC/UFSB (2020.1)

6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

6.1 Inserção regional e princípios filosóficos e técnico-metodológicos

A implementação de políticas públicas realizadas entre 2002-2016 garantiu a expansão da rede universitária federal, tendo sido criadas instituições federais de ensino superior onde, historicamente, não existiam. A Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, instituída pela Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013, surge dessa política de interiorização, como instituição federal ajustada para atender às demandas específicas de formação acadêmica, em nível universitário, voltadas para o desenvolvimento do seu território de abrangência. Está inserida nos territórios de Litoral Sul e Extremo Sul, abrangendo uma área com 40.384 km², compostos por 48 municípios e com população total de 1.520.037 pessoas (IBGE Censo, 2010). Cobertas pela Mata Atlântica, as regiões Sul e Extremo Sul da Bahia apresentam diversidade econômica, social e cultural e demandam investimentos estratégicos dos governos federal e estadual nas mais diversas vertentes.

A expansão universitária trouxe novos desafios ao ensino superior, produzindo uma reorientação de princípios que tem sido motivo de debates na constituição de currículos mais flexíveis, instituídos, em grande parte, pelas mudanças propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), constituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), ao preconizarem que a organização curricular dos cursos de graduação deve ser orientada pela interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, diversidade, acessibilidade e sustentabilidade socioambiental. Como consequência, a responsabilidade das universidades passa a ser a de preservar o conhecimento como preceito básico tanto quanto redimensioná-lo continuamente para atender às demandas das formas contemporâneas de conhecimento explícitas nas DCN. Essa dupla responsabilidade nem sempre é fácil de equacionar, dados os limites impostos pela própria história das instituições, mas tem sido propulsora de mudanças substanciais no entendimento que temos sobre o ensino superior no país.

A UFSB toma como base de sua instauração princípios norteadores muito próximos aos das DCN: eficiência, sustentabilidade, impacto social, ressonância regional, pluralidade pedagógica, flexibilidade, interface sistêmica, articulação inter-institucional e humanismo. Intenta, assim, alinhar no mesmo compósito o que, de modo geral, é visto como próprio do conceito geral de Universidade (eficiência, impacto social, humanismo) e o que é visto como solicitações do tempo em que vivemos (sustentabilidade, ressonância regional,

pluralidade pedagógica etc.). Há, portanto, uma reivindicação de pensamento sobre a própria história da Universidade como instituição, o que abrange a vontade expressa de refletir sobre as possibilidades do campo de ação acadêmico.

A reflexão crítica sobre os parâmetros que norteiam o ensino superior no Brasil é uma das forças motrizes da UFSB, o que a faz requisitar uma ação pedagógica cuja perspectiva baseia-se na reorientação da arquitetura curricular dos cursos, de modo que atenda às exigências de um saber comprometido com a emancipação do sujeito, a responsabilidade socioambiental e as transformações da sociedade, como está dito no Plano Orientador, documento fundacional desta Universidade. Os currículos de seus cursos não se sustentam apenas nos conhecimentos específicos das áreas, mas preconizam uma formação mais afim com a almejada autonomia do sujeito.

Isso pode ser visto na constituição da Formação Geral, etapa inicial formativa do percurso do/a estudante, currículo comum de todos os cursos, que tem como finalidade a incursão no pensamento reflexivo sobre o estado de coisas do presente, o que envolve considerar a multiplicidade de saberes e percepções sobre a realidade político-social e acadêmica. Desse modo, a UFSB se impõe o desafio de afirmar a pluralidade pedagógica e a flexibilidade, essenciais para uma formação que responda às exigências da sociedade atual, sem deixar de considerar o conhecimento indispensável da área ou áreas concernentes à escolha do/a estudante. Essa via de tomada de conhecimento mais abrangente, aliada à busca por novas metodologias, possibilita um campo mais aberto à crítica e à disseminação do próprio saber constituído.

A organização diferenciada da oferta dos cursos, que, aqui, se dá pelo sistema de ciclos, aponta campos de resistência que precisam ser postos à prova em um processo de constante avaliação. Por essa razão, as bases do Projeto Pedagógico Institucional da UFSB para os próximos cinco anos se constituem por um movimento tanto autoavaliativo como propositivo. Efetuá-lo exige um retrospecto dos cinco anos de implantação da UFSB e a projeção dos próximos cinco anos da implementação e consolidação. É uma dupla visão que impõe pensar sobre a gênese do projeto institucional e as modificações operadas em seu percurso.

Esse movimento processual reconhece o caráter complexo de alguns pontos que fundamentaram a implantação, tais como a dicotomia tradição versus inovação, que ainda hoje funciona como dispositivo para sustentação do modelo educacional da UFSB. Para compreendê-lo, é necessário modular o que se compreende por tradição e inovação. Antes de tudo, tal oposição lastreia-se na visão simplificada dos sentidos dados à educação, uma vez que apontamentos filosóficos, sociológicos e históricos superaram com muita propriedade o antagonismo de constantes como natureza e cultura, teoria e prática, individual e universal, tradição e inovação. Quando ainda utilizadas, estas servem apenas

como forças propulsoras fundacionais que não devem ser vistas de maneira absoluta. Trata-se, portanto, de assegurar que toda universidade carrega, na constituição de sua história, a história das sobrevivências da instituição universitária, devendo gerar continuamente modos de defesa e fortalecimento do sistema de ensino superior, acolhendo ora a tradição, ora a inovação, em busca de uma visão que quebre o pensamento hegemônico por meio da defesa incondicional da educação de qualidade.

A tarefa de construção de uma instituição universitária politicamente responsável, socialmente inclusiva e plena de autonomia e criatividade conjuga-se com as responsabilidades inerentes à universidade pública federal, sustentada por recursos públicos. No caso da UFSB, a importância dada a conceitos como os de territorialidade, transversalidade e decolonização demonstram a determinação em cumprir suas responsabilidades estabelecendo modos de relação estreitos com o seu território de abrangência. Tendo como parâmetro a oferta extensiva de vagas para as classes mais vulneráveis, os esforços concentram-se no ensino voltado ao exercício da cidadania, à redução das desigualdades e ao reconhecimento de múltiplos saberes.

Considerando essas premissas, o modelo pedagógico da UFSB baseia-se no pluralismo metodológico, ajustando-se de maneira orgânica às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, em uma conversação na qual o conhecimento científico e o saber popular se complementam. Define-se, ainda, como uma investigação qualificada acerca da interdisciplinaridade, ao analisar as hierarquias constituídas no interior das disciplinas, buscando revertê-las em prol da promoção de novas conexões de saberes nas áreas estabelecidas do conhecimento.

A arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação, com regime letivo quadrimestral, visa, sobretudo, à formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais. Para tanto, o esforço será o de investigar modos de atenuar as dificuldades de passagem de um ciclo a outro, o período relativamente curto de oferta de um componente curricular, sendo essa uma das metas do quinquênio, a ser realizada por meio de avaliações contínuas e consequente instauração de políticas educacionais. A intenção é fortalecer continuamente fóruns de debates que possibilitem o amplo diálogo sobre os currículos de cursos, garantindo a flexibilidade e a criatividade pedagógica dos Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares, percebidos como campos de saberes ainda em formação, calcados na busca por metodologias mais arrojadas.

A garantia da qualidade do sistema de ciclos será articulada a partir da pactuação coletiva dos objetivos e metas de cada ciclo. A experiência dos cinco primeiros anos demonstrou que o estabelecimento de um modelo distinto do paradigma universitário nem

sempre é de fácil assimilação, tendo sido motivo de constantes debates em diversas instâncias da Universidade. Para elaborar ações que fortaleçam o modelo da UFSB, reconfigurando a verticalização dos ciclos, causada, geralmente, pela ideia de que cabe ao primeiro ciclo a preparação do/a estudante e, ao segundo ciclo, a profissionalização, será considerada prioritária a implementação de programas que visem reconfigurar a ideia de que uma formação humanística geral, presente nos cursos de primeiro ciclo, atende tão somente ao ideário de um rito preparatório.

Ao contrário, a Formação Geral relaciona as práticas de leitura e de escrita a uma reflexão sobre o território e o espaço em que atua o/a estudante, assim como os componentes curriculares que se constituem de maneira interdisciplinar devem servir a uma concepção de ensino baseada no enfrentamento das complexidades do contemporâneo, principalmente no que diz respeito às dificuldades de inserção do/a acadêmico/a, futuro/a profissional, no mundo do trabalho. Assim, o agrupamento de grandes áreas de conhecimento, efetivada nos Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares, intenta a constituição de campos de investigação das necessidades prementes das profissões emergentes que solicitam perfil profissional diferenciado, capaz de resoluções criativas e dinâmicas de problemas. Tal reconfiguração permitirá definições mais bem elaboradas do perfil dos/as egressos/as dos cursos de primeiro ciclo e conseqüente organicidade com os de segundo ciclo, contribuindo para incentivar a investigação, neste, de novas abordagens na área de ensino, consubstanciadas também no princípio da flexibilização curricular.

Para consolidar essas políticas, pretende-se realizar uma investigação qualificada sobre a importância da pesquisa e da extensão na graduação, engendrando uma concepção de ensino baseada no movimento dialógico do tripé universitário. O investimento em uma carga horária expressiva de Práticas Compartilhadas, já existentes nos cursos da UFSB, contribui para o desenvolvimento de metodologias de ensino que geram conhecimento mais efetivo por meio de resolução de problemas. Realizadas em formatos diversos de Laboratórios interdisciplinares, as práticas rompem com uma formação meramente enciclopédica. Assim, a reflexão acerca do funcionamento das áreas solicita uma apropriação do fazer, com forte viés experimental nas vivências, o que origina competências que dizem respeito não apenas às situações em foco, mas também a outros contextos em que se demandam soluções criativas. Primando pelo uso de pedagogias ativas, a UFSB incentiva novas modalidades de ensino-aprendizagem apropriadas para um currículo baseado no desenvolvimento de competências e habilidades dos/as estudantes. As salas de aula invertidas (*flipped classroom*), a aprendizagem móvel (*mobile learning*) e a Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos - ABPC (*problem based learning* - PBL) são algumas das práticas de pedagogias ativas utilizadas, objetivando estimular a iniciativa

do/a estudante em solucionar problemas mediante discussões de casos interdisciplinares, integrando-os/as em grupos de trabalho e tornando-os/as protagonistas do processo de aprendizagem.

Associado a isso, o esforço será o de conjugar a interdisciplinaridade que nomeia os Bacharelados e as Licenciaturas da UFSB a uma análise profunda do conceito de disciplina, evitando restringir aquela à mera oferta de componentes curriculares de áreas diferentes em um mesmo curso. Compreende-se que a investigação efetiva das contribuições entre as áreas serve para o revigoramento do saber acadêmico, uma vez que as diferentes perspectivas surgidas em um ambiente interdisciplinar, como o testado por esta Universidade, potencializam a reconfiguração dos processos de aprendizagem. Vem daí a importância de requerer a conjugação de diversos saberes sem excluir o saber técnico, o saber científico; ao contrário, estes devem se juntar aos saberes da experiência, de maneira não hierarquizada e inventiva.

As práticas pedagógicas são, desse modo, essenciais nesse processo, fundamentando-se na ideia de educação plural articulada com os processos culturais, que afirme as distintas identidades na luta pelos direitos de cidadania plena e no enfrentamento das relações de poder assimétricas, responsáveis, em grande medida, pelas dificuldades de aprendizagem dos/as estudantes. Para a resolução dessas dificuldades, incentivaremos a proposição de minicursos, cursos de férias, acompanhamento tutorial, acompanhamento acadêmico, que visem ao efetivo acolhimento, ambientação e permanência do/a estudante e ao fortalecimento de seu protagonismo. Além disso, buscar-se-á que os/as estudantes respeitem a solidariedade e o compartilhamento como dispositivos fundamentais, participando ativamente das atividades de ensino na condição de coeducadores/as dos/as colegas.

Garantir o princípio da eficiência acadêmica é um desafio permanente diante da estrutura distribuída em *campi* e na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários - Rede CUNI. A proposta de um desenho metapresencial, em que o/a docente ministra aulas para diversas turmas, de diferentes locais e em tempo real, por meio de acesso à Internet, com a cessão de notebooks a estudantes que comprovam hipossuficiência de renda, surgiu por causa dessa busca pela eficácia. Desde o princípio, esse projeto foi de difícil execução, devido a fatores, tais como estrutura precária da banda larga regional, que não propicia um streaming constante do áudio e vídeo; a complexidade do magistério com o uso de ferramentas e contextos inovadores; a relutância da comunidade acadêmica em face de um modelo pedagógico de autonomia estudantil e metapresencialidade.

Essas dificuldades demonstraram que assegurar metodologias ativas como concepção didática requer uma série de ações progressistas no contexto universitário, havendo muito que avançar no fomento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de

softwares de apoio educacional. Apesar das dificuldades, a metapresencialidade avançou, a conectividade da Universidade foi melhorada e já é a melhor da região, devido ao contrato com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Também a comunidade acadêmica já está familiarizada com o novo paradigma e examina-o com um amadurecimento ausente nos três primeiros anos.

Pretende-se com a reestruturação das Unidades Universitárias e da oferta dos cursos existentes, prevista para ser consolidada nos próximos cinco anos, oferecer um desenho mais orgânico da estrutura acadêmica, que reforçará a implementação de uma educação em rede, responsável por elaborar um programa para a Rede CUNI e para os Complexos Integrados de Educação.

Para as proposições de abertura de novos cursos, pretende-se proceder à implementação de estudos de viabilidade que complementem as pesquisas de demanda à comunidade, cujos resultados recaem, geralmente, sobre cursos de maior reconhecimento e inserção no mundo de trabalho. Entende-se que a universidade deve ser a mediadora na apresentação de novas profissões e oportunidades de formação ainda não reconhecidas pela população em geral, daí o comprometimento da UFSB em proceder a estudos que busquem compreender a complexidade da relação universidade e mundo do trabalho, na tentativa de compor uma oferta de cursos diversificada, abrangente e que prime pela inclusão social. Esses movimentos visam demonstrar que está atenta ao fato de que a verdadeira inclusão se dá quando as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consubstanciadas pelo acesso justo de estudantes de baixa renda, se efetivam com o posterior ingresso no mundo do trabalho.

A proposta de inclusão social da UFSB requer atenção especial aos modos de letramento científico e cultural dos/as estudantes. O saber linguístico-discursivo é visto como o que instaura a voz do/a sujeito/a nos diferentes espaços sociais, permitindo-lhe uma atuação política em contextos diversificados. Desse modo, a proposta pedagógica da instituição fundamenta-se, necessariamente, em uma concepção de língua que nega qualquer tipo de preconceito linguístico, buscando solidificar a formação tanto no que se refere ao trânsito na língua materna como em línguas estrangeiras. Como projeto de Política Linguística, a previsão de implantação de Instituto de Línguas centrado no ensino, na pesquisa, na extensão e na prestação de serviços na área de Linguagens, mais especificamente no campo das línguas estrangeiras e no letramento científico, reforçará a formação linguística dos/as estudantes.

A implantação de uma universidade requer constantemente reorientação de alguns processos, devido às dificuldades de implementação, o que não deve obliterar o esforço de construir uma instituição universitária autônoma e preche de ideários. Ao mesmo tempo que não se pode desconsiderar os cuidados impostos pelo estado de coisas atual, deve-se

aumentar o empenho em manter uma leitura atenta sobre a configuração e efetivação do Projeto Pedagógico da UFSB, no sentido de manter seus princípios, fazendo com que orientem as ações institucionais. A experimentação de um novo modelo que tem sido a tônica deste projeto exprime a vontade de torná-lo importante e representativo no cenário nacional e, sobretudo, para a comunidade do Sul e Extremo Sul da Bahia; vontade essa que não pode ser suprimida pelas dificuldades inerentes ao processo de consolidação.

6.2 Organização Didático-pedagógica da Instituição

Os princípios reguladores da organização didático-pedagógica da UFSB, expressos no Plano Orientador, fundamentam-se na razão de ser da Universidade, constante em sua Carta de fundação e no item 5.2 deste PDI.

O Plano Orientador aponta que “a principal fonte de inspiração do modelo de universidade é a obra de Anísio Teixeira, educador e filósofo crítico, cujas ideias e ações foram duramente reprimidas pela ditadura militar” (2014, p. 6). Essa primazia está posta desde a instituição da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e subsidia a defesa incondicional da UFSB pela democratização do ensino superior de qualidade e pela pesquisa e extensão comprometidas com as questões sociais, tendo como eixos a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

Outros educadores, de enorme relevo nos debates acerca da educação, também alicerçam o projeto institucional e político-pedagógico desta Universidade (PLANO ORIENTADOR, 2014, p. 20-27). Estabelecem-se, desse modo, os seguintes marcos teóricos:

- *Universidade Popular* de Anísio Teixeira;
- *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire;
- *Geografia Nova* de Milton Santos;
- *Ecologia dos Saberes* de Boaventura de Sousa Santos;
- *Inteligência Coletiva* de Pierre Lévy.

Ainda segundo o Plano Orientador, três aspectos fundamentam o eixo pedagógico da UFSB:

- arquitetura curricular organizada em ciclos de formação;
- regime letivo quadrimestral;
- pluralismo pedagógico e uso intensivo de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

Tais aspectos são regidos pelos princípios conceituais da integração social, eficiência acadêmica, compromisso com a educação básica e promoção do

desenvolvimento regional, que são consubstanciados a partir da organização didático-pedagógica descrita abaixo, compreendida como um processo sempre em vias de construção, devido ao seu caráter de experimentação de paradigmas de ensino distintos da maioria das Universidades brasileiras.

Políticas de Ingresso: alinha-se às políticas de organização do primeiro e segundo ciclos a busca por critérios de seleção que valorizem a flexibilidade curricular e que atendam aos objetivos dos ciclos de formação. Devido à disputa no sistema de notação nos cursos de maior concorrência, há um processo apurado de escuta dos afetos conflitantes estabelecidos nas relações interpessoais da comunidade acadêmica da UFSB, cujo objetivo é aliar os princípios de avaliação com os critérios de progressão.

As formas de ingresso se dão da seguinte maneira:

- **Cursos de primeiro ciclo:** além do processo de seleção pelo SiSU, a UFSB estabelece um sistema de seleção próprio, pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), em que se usa a maior nota das duas edições anteriores do Enem, visando garantir a inserção de estudantes oriundos/as das regiões Sul e Extremo sul do Estado da Bahia.
- **Cursos de segundo ciclo:** tendo o/a estudante cursado o primeiro ciclo, o acesso ao segundo ciclo se dá mediante processo seletivo interno, em edital publicado anualmente. Para cada curso, são considerados critérios específicos constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Também é possível ingressar no segundo ciclo em vagas residuais como portador/a de diploma.
- **Cursos de terceiro ciclo:** o acesso aos cursos de terceiro ciclo se dá mediante aprovação em edital específico de seleção de acordo com cada programa de Pós-Graduação.

Pretende-se implantar, neste quinquênio, uma forma mista de ingresso, que envolva forma direta nos cursos de primeiro e segundo ciclos, observando-se o impacto no modelo da UFSB. Nesse caso, o/a estudante deverá cursar componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular do curso de segundo ciclo, devidamente descrita em seu PPC.

Programa de Inclusão e Permanência: o programa de Ações Afirmativas tem continuamente criado estratégias a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos/as de escolas públicas ingressem na UFSB. Atualmente, são 55% de vagas destinadas ao SiSU para ingresso no primeiro ciclo; 85% das vagas dos Colégios Universitários são reservadas às Cotas (Lei n. 12.711/2012, alterada pela Lei n. 13.409/2016). Para o segundo ciclo, são reservadas 75% de vagas a cotistas. Por meio de vagas supranumerárias, mais estudantes indígenas, quilombolas, travestis, transexuais e transgêneros podem ingressar na UFSB e ter suas trajetórias de vida marcadas pela inclusão. Em 2018, foi implementado o Programa TRANSforme UFSB, que reúne ações

voltadas à permanência de pessoas trans na UFSB, dentre elas a adoção do uso do nome social nos documentos oficiais e a política que determina o uso dos banheiros por identidade de gênero.

Programa de Apoio à Permanência: A adoção de medidas que promovam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a redução da retenção e da evasão escolar, é fator essencial no modelo pedagógico da UFSB. Possibilita o acesso a bolsas e auxílios para o/a estudante regularmente matriculado/a com renda per capita familiar de até um salário mínimo, para com isso contribuir para a permanência e o sucesso na sua trajetória acadêmica. O/A estudante pode participar do programa por meio de edital lançado pela UFSB em período amplamente divulgado.

Aliada a isso, há a necessidade de acolhimento na fase inicial da experiência acadêmica, devendo a Universidade se responsabilizar por fazer o/a estudante compreender o sistema de Ciclos, bem como os projetos pedagógicos dos cursos, incentivando-o/a a construir o seu percurso acadêmico de forma autônoma, a partir de uma experiência reflexiva sobre o processo de aprendizagem. A reorganização das atividades de acompanhamento acadêmico é uma das prioridades deste período e objetiva instruir as trajetórias acadêmicas visando à construção de percursos que atendam às necessidades de formação, identificando preventivamente os obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem.

Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional: atenta à necessidade de ampliar a dimensão formativa do/a estudante e de fomentar o intercâmbio acadêmico e cultural entre as Instituições de Ensino superior, a UFSB valoriza o desenvolvimento de programas de mobilidade nacional e internacional, que permitem ao/à estudante frequentar outras instituições de ensino superior por tempo limitado, sem perder o vínculo com a instituição de origem.

O Projeto Paulo Freire, como parte do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, consistiu em experiência enriquecedora de construção de uma rede formada por Instituições de Ensino Superior da Ibero-América. Também a parceria com o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional - programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, em que se incentiva o/a estudante a cursar componentes curriculares em Instituições Federais de Ensino Superior associadas, visa à ampliação das experiências do/a estudante no âmbito da mobilidade. A filiação ao Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), bem como ao Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) - administrados pelo Departamento Cultural do Ministério de Relações Exteriores (DC/MRE) e pela SESu/MEC, possibilita o intercâmbio de estudantes estrangeiros/as na UFSB.

Tanto essas ações como outras a serem implementadas demonstram que a UFSB pretende ampliar as oportunidades de intercâmbio cultural, acadêmico e pedagógico, celebrar novos convênios e parcerias para o aperfeiçoamento e crescimento de seus programas de mobilidade nacional e internacional.

Estágios: com vistas à contextualização do currículo e à inserção do/a estudante no ambiente profissional, a UFSB preza pelo desenvolvimento de parcerias em órgãos e instituições públicas e privadas, bem como com agentes de integração social, objetivando a ampliação da oferta de vagas e de oportunidades de estágio por meio da celebração de Acordos de Cooperação Técnica e Convênios. Mediante reflexões contínuas do seu escopo conceitual, pretende-se promover a investigação de formas contemporâneas de inserção no mundo do trabalho, expandindo os campos de saberes do estágio.

Monitoria: considerada atividade essencial para a mediação nas relações entre professores/as e estudantes em busca da melhoria do ensino-aprendizagem, a monitoria é vista como um dinamismo no exercício de autoria da sala de aula, em que o/a estudante, na qualidade de responsável por pensar metodologias de ensino-aprendizagem, junto com o/a docente, torna-se um vetor de conhecimento, principalmente de reflexão sobre os modos de aprendizado. O Programa Institucional de Monitorias considera essas premissas ao possibilitar ao/à estudante de graduação, no processo formativo das suas carreiras profissionais, desenvolver atividades que apresentem relação com a sua formação acadêmica. Pretende-se com isso contribuir para a melhoria do ensino de graduação em um sistema de colaboração que envolve o/a professor/a e o/a estudante no desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica: as licenciaturas apresentam um lugar de reflexão sobre a formação do/a professor/a, a experiência no ambiente escolar nos primeiros anos da universidade, o desenvolvimento da cooperação, participação e autonomia, cuja consolidação depende da qualificação da formação de nosso/a estudante, da ampliação do diálogo com a escola pública e do fortalecimento das práticas docentes nos territórios Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia. Nesse sentido, tanto o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) como o programa de Residência Pedagógica são fundamentais para a experiência efetiva do/a estudante na comunidade escolar. O vínculo com a educação básica é uma das razões de ser da Universidade, solicitando novos modos de tessitura do ensino-aprendizagem e tem sido traduzido em ações pedagógicas que demandam dos conteúdos necessários à aquisição do conhecimento a sua efetivação na prática escolar. Não se trata da distinção entre teoria e prática, mas no reconhecimento de que o seu imbricamento as torna indistintas no exercício da docência.

Uso de TICs e governança digital: na UFSB, concebeu-se um projeto de uso intensivo de tecnologias educacionais, objetivando a aprendizagem híbrida como paradigma pedagógico, ao considerar o contexto social e estrutural de boa parte dos/as estudantes que estão em constante contato com dispositivos digitais e o fato de a Universidade estender-se além das sedes dos *campi* com os Colégios Universitários (Rede CUNI). As ações da UFSB no uso de recursos tecnológicos se apresentaram como grandes desafios logísticos, estruturais e orçamentários, demandando, assim, a necessidade de avaliação e melhorias.

Formação Geral: todos os cursos da UFSB mantêm em seus currículos uma série de componentes curriculares que objetivam ampla formação em quatro eixos principais: letramento digital, línguas modernas, pensamento lógico-interpretativo e cidadania, desenvolvendo habilidades e competências pertinentes a uma percepção crítica e complexa da realidade regional, nacional e global, a fim de promover uma visão interdisciplinar, acolhimento à diversidade e respeito aos saberes da comunidade.

Avaliação: Os sistemas de avaliação primam majoritariamente pela processualidade, determinada por uma série de práticas realizadas em sala de aula e fora dela, cuja corresponsabilidade é repartida entre os/as agentes do aprendizado, de forma contínua e pactuada.

6.3 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da graduação na UFSB foram fomentadas pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica até o primeiro semestre de 2019, não havendo outra instância que funcionasse como foro de debates, o que dificultava a representatividade da comunidade acadêmica. Para resolver essa lacuna, instituiu-se a Câmara de graduação, por meio da Resolução n. 19/2018, de 28 de dezembro de 2018, como um órgão de assessoria e instrução, ligado à Pró-reitoria de Gestão Acadêmica, com funções consultivas, normativas e deliberativas, responsável pela análise e estudo de matérias que envolvam o planejamento e o acompanhamento de políticas de graduação, objetivando apoiar e fortalecer os processos de formação, qualificação e desenvolvimento dos cursos de graduação de primeiro e segundo ciclos da Universidade.

Nesse sentido, é por meio das ações conjuntas da PROGEAC, tendo a assessoria e a instrução da Câmara de Graduação, que as políticas de ensino da UFSB deverão ser debatidas e formalizadas com a comunidade acadêmica, a partir do 1º quadrimestre de 2020, por meio de encontros periódicos. Estão organizadas em três programas nos quais se distribuem os objetivos estratégicos e as ações a serem implementadas:

- Programa de reestruturação e consolidação dos cursos de primeiro e segundo ciclos;

- Programa de qualificação das atividades práticas e de estágio;
- Programa Educação em rede.

6.3.1 Programa de reestruturação e consolidação dos cursos de primeiro e segundo ciclos

Objetivo: Proporcionar o aumento e a consolidação dos cursos de graduação por meio da reestruturação do primeiro ciclo e criação de novos cursos de segundo ciclo, almejando o crescimento na oferta de vagas a partir do fortalecimento das Unidades Universitárias com oferta diversificada e equilibrada, cuja expansão atenda a todas as áreas de conhecimento.

Ações:

- elaborar plano de reestruturação das Unidades Acadêmicas e reorganização dos cursos de primeiro e segundo ciclos (Reitoria/PROGEAC/Comunidade acadêmica);
- definir diretrizes para a criação, implantação e reformulação de cursos tendo em vista a expansão da oferta de vagas;
- redimensionar a oferta de vagas nos cursos por *campus*, a partir da realização de estudo detalhado sobre o preenchimento de vagas abertas/ocupadas, buscando manter relação equitativa entre eles;
- produzir dados sobre evasão, retenção e abandono dos cursos, visando subsidiar ações institucionais para combatê-los;
- garantir o aumento do número de vagas nos cursos de primeiro e segundo ciclos por meio de incremento das formas de ingresso;
- reformular a Formação Geral, integrando-a aos cursos de graduação de maneira mais orgânica e assegurando a sua efetiva realização na formação do discente;
- elaborar material de orientação para Coordenadores/as dos Colegiados de cursos e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, a fim de dar suporte à definição de seu papel no acompanhamento das ações acadêmicas;
- elaborar Catálogo de Componentes Curriculares, que possibilite identificar a existência de componentes curriculares similares para que os cursos responsáveis pela criação destes possam aperfeiçoá-los;
- criar uma política de arquivo acadêmico, em razão da necessidade de gestão competente e eficaz de documentos.

Objetivo: Desenvolver programas que visem fortalecer o aporte conceitual e metodológico dos Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares, com vistas a sua valorização e afirmação como cursos formativos de primeiro ciclo.

Ações:

- incentivar o fortalecimento de instâncias internas permanentes de debate acerca dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares;
- realizar, junto com outras universidades que possuem cursos interdisciplinares, encontros para debater questões relativas ao aprimoramento destes;
- desenvolver mecanismos de acompanhamento das reformulações dos PPCs visando à articulação entre os cursos de primeiro e segundo ciclos;
- promover pesquisas que contribuam para a elaboração do perfil dos/as egressos/as dos cursos de primeiro ciclo e conseqüente organicidade com os de segundo ciclo (PROGEAC/ Unidades Universitárias);
- incentivar a investigação de novas abordagens na área de ensino, consubstanciadas no princípio da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade;
- criar normas regimentais que possibilitem transição mais orgânica no processo seletivo para o segundo ciclo;
- promover a divulgação regional dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares, buscando parcerias com empresas e governos municipais e estadual para inserção dos/as estudantes no mundo do trabalho (PROGEAC/ Unidades Universitárias);
- promover a articulação entre o ensino de graduação e o de pós-graduação, garantindo a possibilidade de inscrição do/a estudante de graduação em componentes curriculares ofertados pela pós-graduação.

Objetivo: Fortalecer o programa de formação inicial de professores/as para a educação básica por meio das Licenciaturas Interdisciplinares, visando à formação sólida dos/as licenciandos/as, com abordagens ressignificadas das competências e habilidades, orientadas para a autonomia intelectual e a superação da dicotomia teoria-prática.

Ações:

- implantar o Fórum Interdisciplinar das Licenciaturas, constituído como espaço coletivo de proposição e avaliação de políticas de formação dos/as profissionais da educação nos cursos de Licenciatura da UFSB;
- fortalecer os programas de iniciação à docência, em especial a Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), já implantados na universidade e que objetivam elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação de professores/as;

- organizar encontros e conferências para debater questões ligadas à formação docente, à educação básica, à interdisciplinaridade e à articulação entre os cursos (PROGEAC/ Fórum das Licenciaturas);
- organizar o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas para avaliar e propor novas ações para a política de formação docente da UFSB (PROGEAC/ Fórum das Licenciaturas).

Objetivo: Organizar programas de ensino que reforcem a articulação entre a educação básica e o ensino superior, visando à ampliação da inclusão social dos/as estudantes na universidade pública e gratuita.

Ações:

- identificar a necessidade das redes e dos sistemas de ensino por formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação básica;
- promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos/as profissionais da educação básica;
- elaborar projetos de ensino que versem sobre temas transversais que possam ser inseridos nos currículos das Licenciaturas Interdisciplinares;
- atuar como executora em programas de formação continuada de profissionais da educação básica em parceria com as Secretarias de Educação;
- ofertar cursos de ensino superior direcionados aos/às profissionais da educação básica que não possuem licenciatura, estão em desvio de função ou são bacharéis/las;
- ofertar cursos de segunda licenciatura, para profissionais do magistério em exercício, para que tenham formação na área em que atuam.

Objetivo: Orientar a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs tendo em vista a integração entre os primeiros e segundo ciclos, a interdisciplinaridade no interior dos cursos, a flexibilidade e a articulação entre teoria e prática, para garantir os princípios didáticos pedagógicos preconizados pela UFSB.

Ações:

- efetivar plenamente os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular, conforme preconizando no Plano Orientador, buscando uma oferta diversificada de formações complementares e transversais, além de disponibilizar atividades acadêmicas complementares;
- incorporar no histórico escolar do/a estudante, com vistas à efetuação da creditação da extensão, atividades que estabeleçam relação com questões sociais;

- promover reuniões que visem à orientação dos cumprimentos legais e preceitos filosóficos na criação e reformulação dos PPCs (PROGEAC/ NDE/ Colegiados de curso);
- elaborar documento que reúna Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação existentes na UFSB, auxiliando no melhor entendimento das concepções, abrangência e objetivos dos referidos cursos;
- desenvolver plano de aperfeiçoamento dos cursos, considerando as dimensões constantes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Ministério da Educação - MEC (organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.)

Objetivo: Organizar as instâncias de avaliação interna da UFSB para subsidiarem o acompanhamento dos cursos de graduação, garantindo a sua estrutura física, qualidade e eficiência a partir de uma cultura avaliativa (PROGEAC/ CPA).

Ações:

- assessorar os processos regulatórios dos cursos, fazendo a juntada de documentos necessários à autorização e ao reconhecimento dos cursos (Pesquisadora Institucional/ Colegiados de curso/ PROGEAC);
- acompanhar as visitas *ad hoc* dos/as avaliadores/as do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, analisar os relatórios de avaliação, tendo em vista o desenvolvimento de ações que supram as questões apontadas (Colegiados de Curso/ PROGEAC / PROPA/ CPA);
- realizar pesquisas institucionais com estudantes em situação de abandono da UFSB, com o intuito de detectar as razões associadas a esse fenômeno para combatê-lo por meio de programas acadêmicos (Unidades Universitárias/ PROGEAC/ CPA);
- adotar medidas que promovam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, mediante análise do perfil socioeconômico, contribuindo para a redução da retenção e da evasão escolar (Unidades Acadêmicas/ PROGEAC/ PROSIS).

6.3.2 Programa de qualificação das atividades práticas e de estágio

Objetivo: Organizar os estágios obrigatórios e não obrigatórios visando à ampliação das parcerias com órgãos e instituições públicas e privadas, bem como com agentes de integração social, objetivando oportunidades de estágio por meio da celebração de acordos de cooperação técnica.

Ações:

- promover a investigação de formas contemporâneas de inserção no mundo do trabalho buscando renovar os campos de estágio e exercício profissional;
- expandir os campos de saberes a partir do exercício das habilidades e potencialidades adquiridas no ambiente acadêmico, contribuindo para a formação holística do corpo discente;
- divulgar e incentivar novas oportunidades de estágio com o intento de desenvolver a articulação entre a universidade e as entidades empregadoras, contribuindo para maior disseminação da UFSB na sociedade civil;
- acompanhar os campos de estágio, assegurando que continuem sendo um ato educativo integrante do itinerário formativo do/a estudante;
- celebrar acordos de cooperação e parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IES), entidades da administração direta e indireta de âmbitos federal, estadual e municipal, além de empresas privadas para viabilizar estágios, ampliando a rede de possibilidades de inserção do/a estudante no mundo do trabalho;
- participar dos fóruns de discussão nacional sobre os estágios com o intuito de garantir permanente atualização da temática por parte dos/as servidores/as responsáveis pelo setor de estágio.

Objetivo: consolidar os Programas de Monitoria e Tutoria garantindo o fortalecimento do ensino com o intuito de atingir a excelência acadêmica, maior integração entre o corpo docente e discente e reduzir os índices de reprovação, retenção e de evasão.

Ações:

- divulgar, regularmente, editais de Monitoria e Tutoria, incentivando a adesão discente aos programas na condição de monitores/as e docentes na condição de supervisores/as;
- consolidar as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) como prática pedagógica solidária, formando grupos de estudantes de diferentes níveis de aprendizagem com o intuito de compartilhar experiências nos percursos acadêmicos;
- estimular a Estratégia de Aprendizagem Compartilhada (EAC) com o intuito de incentivar a prática de aprendizagem entre pares;
- possibilitar experiências relacionadas à docência ao/à estudante de graduação, estimulando as habilidades por meio das práticas de ensino-aprendizagem;
- elaborar manuais e outros documentos relativos a monitorias, tutorias e residências para facilitar a compreensão do/a estudante acerca dos procedimentos institucionais.

6.3.3 Programa Educação em rede

Objetivo: coordenar as políticas de implementação, manutenção e avaliação para uma educação em rede. “Em rede” refere-se a parcerias institucionais que integrem a universidade à educação básica e ao desenvolvimento de uma educação mediada por tecnologia (PROGEAC/ PROTIC).

Ações:

- implementar políticas de fortalecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estruturando pedagogicamente o *Campus Virtual* da UFSB;
- implantar a política de oferta de cursos à distância - modalidade EaD (PROGEAC/ PROTIC);
- coordenar equipes de elaboração de material didático digital nas diversas modalidades de curso, criando a biblioteca de livros digitalizados (PROGEAC/ PROTIC);
- capacitar os/as servidores/as para uso das tecnologias da informação e comunicação em prol de práticas pedagógicas modernas e metodologias ativas;
- fomentar a adoção de modelo híbrido de ensino nos cursos de graduação, fortalecendo a metapresencialidade;
- fomentar a adoção de novas tecnologias e o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) ou Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA);
- dar apoio técnico-pedagógico para a oferta de cursos mediados pela tecnologia por meio de seminários, minicursos, aos potenciais ministrantes desses cursos;
- organizar a oferta de componentes curriculares ministrados metapresencialmente (Unidades Universitárias)
- dar apoio técnico-pedagógico aos projetos de inovação e estratégias de ensino-aprendizagem;

Objetivo: ampliar e assessorar a expansão, manutenção e avaliação da Rede CUNI e de outros programas e projetos de interação da universidade com a Educação Básica.

Ações:

- dar apoio técnico-pedagógico para o processo de ampliação, manutenção e avaliação da Rede CUNI;
- realizar atividades de acompanhamento das necessidades pedagógicas da Rede CUNI;
- acompanhar a seleção, lotação, supervisão e formação permanente de tutores/as da Rede CUNI, mantendo a qualidade do trabalho desenvolvido;

- realizar estudos de viabilidade, pesquisas de demanda e visitas técnicas para expansão da Rede CUNI (PROTIC/CPA).

Objetivo: assessorar processos de manutenção e avaliação dos Complexos Integrados de Educação - CIEs e de outros programas e projetos de integração da universidade com a Educação Básica.

Ações:

- participar de reuniões com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia para implementação dos Acordos de cooperação firmados entre a UFSB e o Estado;
- realizar encontros contínuos com a equipe pedagógica da UFSB responsável pelos CIEs para auxiliar na elaboração de programas pedagógicos destinados aos CIEs;
- elaborar plano de cooperação CIEs/UFSB, tendo em vista a implementação de ações de formação pedagógica contínuas;
- colaborar na formação de equipes de trabalho de atuação nos CIEs, por meio de projetos de ensino realizados pelas Licenciaturas (PROGEAC/ IHACs/ Centros de Formação).

6.4 Políticas de Extensão

Uma das razões de ser da UFSB, descrita em seu Plano Orientador, consiste em promover a extensão universitária, com o objetivo de gerar e compartilhar inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global.

Neste momento as atividades de Extensão da UFSB, como mencionado anteriormente, está subordinada à Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social (DSIS) da PROSIS, que também abarca as políticas de assistência estudantil e as políticas afirmativas de modo mais geral.

A política de extensão da UFSB está sendo normatizada e estruturada com base nas diretrizes da Política Nacional de Extensão (2012) e da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, culminando com a aprovação da Resolução n. 06/2018 no CONSUNI - “que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia”, também considerando o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Também é importante que a política institucional de extensão seja pautada em documentos originados do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação

Superior Brasileiras (FORPROEX), por ser a instância que propicia a pactuação de entendimentos e ações sobre a extensão nas universidades brasileiras, favorecendo o intercâmbio de informações e a possibilidade de isonomia entre a oferta da extensão.

A política institucional deve atuar como ferramenta para a consolidação da extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade (Cf. FORPROEX, 2014).

Também é importante que as diretrizes do Plano Nacional de Extensão para a Extensão Universitária estejam presentes nas ações de Extensão da UFSB, considerando a realidade regional/territorial, quais sejam:

- indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- compromisso com a transformação social;
- interação dialógica;
- interdisciplinaridade.

A UFSB poderá usar a classificação das atividades extensionistas por área(s) temática(s) sugerida(s) pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), enumeradas abaixo, a fim de melhor sistematizar o trabalho na universidade, favorecendo o agrupamento de propostas que têm afinidades e/ou que possam se complementar, o que facilita a avaliação da extensão. São elas:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Meio Ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Trabalho.

A extensão universitária é praticada na UFSB desde sua implantação de forma conectada à realidade regional/territorial do Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia necessitando, no momento, de sistematização dos registros das atividades de extensão em um sistema único, propiciando maior eficiência na gestão da extensão e na avaliação dos indicadores que subsidiam a orçamentação e captação de recursos pela instituição para a extensão universitária, além de revelar a realidade da inserção da UFSB. Para que a sistematização possa refletir realmente em melhoria na gestão dos projetos de extensão e dos indicadores foi instituída, em abril de 2018, a Coordenação de Extensão, vinculada à

PROSIS, com foco no avanço da extensão a ser desenvolvida no território de abrangência desta jovem Instituição, a UFSB.

Desde então, esforços vêm sendo dispendidos na estruturação, por meio de regulamentação, apoio financeiro e registro das atividades de extensão. Todo o trabalho está sendo pautado tendo como referencial a Resolução n. 06/2018, acima mencionada, que trata da normatização das atividades de extensão na UFSB. Desde 2015, a UFSB utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que possui ferramentas para gerenciar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O módulo de extensão deste sistema foi adaptado e estruturado para atender às demandas da instituição e, em agosto de 2018, foi liberado para registro de atividades já finalizadas, em andamento e novas propostas, vinculadas ou não a editais.

A Universidade tem dedicado esforços para maior envolvimento da comunidade externa com a UFSB por meio do desenvolvimento de projetos de Extensão. Como exemplo, no decorrer de 2018, foi publicado, pela Coordenação de Extensão da PROSIS, o Edital n. 14, de apoio financeiro às atividades de extensão na UFSB, em que foram aprovados 36 projetos. Também foram publicados dois editais (Edital n. 15/2018 e Edital n. 16/2018), de apoio financeiro a projetos com participação de Mestres/as dos Saberes em componentes curriculares dos cursos de graduação. Estes/as Mestres/as são eminentes pessoas externas à universidade, em geral de povos originários e/ou de comunidades tradicionais dos territórios de abrangência da UFSB, sendo estes por definição: “Mestra/Mestre de Saberes é uma pessoa de notório saber que tem os conhecimentos e técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de determinada comunidade”.

Conforme o planejamento da UFSB sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social/Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social/Coordenação de Extensão, pretende-se estruturar a política de extensão: na Universidade considerando-se as seguintes diretrizes:

- institucionalização das atividades de extensão;
- promoção da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- compromisso social, com ênfase no fomento ao desenvolvimento de atividades de extensão com grupo e populações em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural, ambiental etc.;
- valorização dos saberes tradicionais e da relevância das suas interações dialógicas com a academia, com reconhecimento de que a sociedade é pluriepistêmica;
- busca por financiamento governamental e não-governamental;

- promoção do desenvolvimento regional/territorial por meio de diversificadas atividades de extensão e da interação com diferentes atores com vistas ao controle social, sobretudo no que diz respeito aos direitos humanos;
- interdisciplinaridade;
- promoção das relações com o ensino básico da rede pública por meio de projetos e ações de extensão com foco na Rede CUNI e nos Complexos Integrados;
- respeito à sustentabilidade;
- monitoramento, avaliação e divulgação das atividades de extensão.

No que se refere de modo mais específico ao Planejamento Estratégico para o quinquênio deste PPI, a UFSB/Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social/Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social e suas três coordenações (Extensão, Integração Social e Sustentabilidade) pretende organizar e/ou implementar as seguintes ações:

- curricularização dos Saberes Indígenas, Afro-Brasileiros e Afro-Baianos, cujo objetivo é promover a inclusão de Componentes Curriculares específicos nos PPCs de todos os cursos de graduação (Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares) e da Formação Geral sobre saberes indígenas, afro-brasileiros e afro-baianos (na forma de componentes curriculares específicos).
- creditação da Extensão, com o objetivo de atender aos documentos nacionais que tratam das Políticas para a Educação, especialmente a Meta 12 do PNE, que significa incorporar atividades de extensão às matrizes curriculares dos cursos de graduação, garantindo que 10% da carga horária total corresponda às ações de extensão (PNE, Meta 12.7);
- fomento à constituição de conexões interdisciplinares de extensão, a fim de potencializar projetos e atividades de áreas temáticas estratégicas para extensão e o diálogo entre a comunidade acadêmica e entre os *campi*.
- criação da Política Institucional de Extensão, a fim de fortalecer a extensão no âmbito interno à UFSB, por meio da institucionalização de concepções, processos, modalidades e competências dos setores;
- criação da Política Institucional de Parcerias com atores externos (órgãos públicos, empresas e outros), com o objetivo de regulamentar as parcerias e orientar os fluxos na relação com entidades da comunidade externa;
- implantação do Núcleo de Cursinhos Populares (Pré-ENEM) que, preferencialmente, funcionem na Rede CUNI;

- implantação do Instituto Motirõ: Línguas, Literatura, Cultura, cujo objetivo é criar um conjunto de laboratórios centrados no ensino, na pesquisa, na extensão e na prestação de serviços na área de Linguagens, mais especificamente no campo das línguas estrangeiras e no letramento científico para comunidades interna e externa da UFSB.
- fortalecimento do Conselho Estratégico Social (CES).
- criação da Política de Cooperação Social da UFSB.
- criação da Política dos Mestres/as dos Saberes, cujo objetivo é ampliar a participação de Mestres/as dos Saberes na UFSB, articulando diferentes conhecimentos e a pluralidade de saberes, fortalecendo a relação com a comunidade e com os sujeitos que têm papel reconhecidamente relevante nos territórios de abrangência da UFSB para além dos editais para participação em atividades de ensino;
- criação e implantação do Centro de Referência em Direitos Humanos;
- criação e implantação da Incubadora de Tecnologias Sociais;
- construção do Plano de Logística Sustentável da UFSB.

Sobre o PLS, o objetivo é dar continuidade ao trabalho já em andamento pela Comissão constituída institucionalmente (CPS), a fim de estabelecer as definições coletivas das Políticas de Sustentabilidade da UFSB, com planejamento e descrição dos fluxos e processos das ações de sustentabilidade.

6.5 Políticas de Pesquisa

A UFSB criou a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) em setembro de 2019, estando ainda em fase de implementação. Sua visão estratégica para o quinquênio 2020-2024 é ser amplamente percebida pela comunidade como uma pró-reitoria capaz de promover a pesquisa e a pós-graduação com competência, isenção e qualidade.

Assim, a política de pesquisa e pós-graduação da UFSB busca combinar essa visão de futuro da PROPPG com a definição institucional de três temas prioritários, conforme aprovado por seu Conselho Universitário:

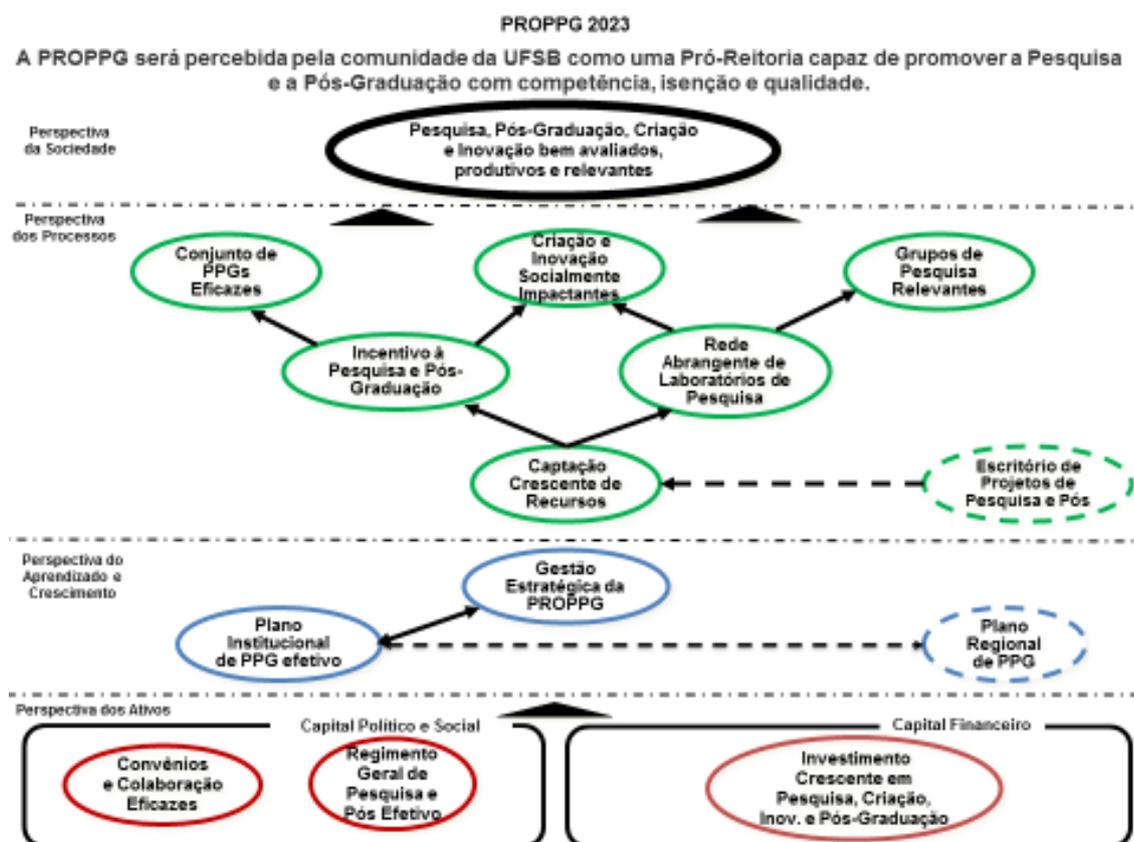
- Educação Básica;
- Sustentabilidade Ambiental e Social;
- Desenvolvimento e Cultura Regional.

Espera-se que, ao final do quinquênio, cada unidade acadêmica tenha ao menos um programa de pós-graduação, tratando de um ou mais dos temas acima listados, envolvendo

o maior número possível de seus docentes e, simultaneamente, evitando a sobreposição em termos de área de avaliação e modalidade (acadêmica ou profissional) no seu *campus* e na sua região de influência.

Para alcançar esta visão, a PROPPG tem uma estratégia dividida em quatro perspectivas e treze objetivos estratégicos, que guardam um conjunto de relações prioritárias de causa e efeito que podem levá-la ao cumprimento da citada visão, conforme ilustrado na Figura 12, em que as setas indicam as mencionadas relações de causa-efeito.

Figura 12 - Mapa estratégico da PROPPG, 2020 - 2024



Fonte: PROPPG/UFSB

Na Perspectiva dos Ativos, a PROPPG possui três objetivos estratégicos:

- elaborar convênios e buscar colaborações eficazes (O1);
- criar o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação Efetivo (O2);
- buscar alternativas de Investimento Crescente em Pesquisa, Criação, Inovação e Pós-Graduação (O3).

Observa-se que O1 e O2 demandam como ativos principais o capital político e social da administração central da Universidade, enquanto O3 é totalmente dependente de capital financeiro.

Esses três objetivos estratégicos guardam relações de causa-efeito prioritárias para a consecução dos três objetivos estratégicos da Perspectiva de Aprendizado e Crescimento (dois deles objetivos críticos e um não-crítico). Tais objetivos são, respectivamente:

- criar o Plano Institucional de PPG Efetivo (O4)
- promover a Gestão Estratégica da PROPPG (O5)
- elaborar o Plano Regional de Pesquisa e Pós-Graduação (Ox).

Entende-se que alcançados os objetivos estratégicos que compõem estas duas perspectivas viabiliza-se o alcance dos seis objetivos estratégicos críticos e um não-crítico, que compõem a Perspectiva dos Processos internos à PROPPG, quais sejam:

- promover a Captação Crescente de Recursos (O6),
- criar o Escritório de Pesquisa e Pós-Graduação (Oy),
- incentivar a Pesquisa e Pós-Graduação (O7),
- ampliar a Rede Abrangente de Laboratórios de Pesquisa (O8),
- solidificar e ampliar o Conjunto de Programas de Pós-Graduação Eficazes (O9),
- fomentar a Criação e Inovação Socialmente Impactantes (O10)
- fomentar a criação de Grupos de Pesquisa Relevantes (O11).

Uma vez alcançados os objetivos estratégicos das três primeiras perspectivas, poder-se-á ter as condições otimizadas para alcançar o objetivo finalístico proposto: Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação bem avaliados, produtivos e relevantes à sociedade, daí denominar-se esta quarta perspectiva como Perspectiva da Sociedade.

Cada um dos objetivos mencionados demanda a realização de um ou mais Projetos Estratégicos, que estão em fase de elaboração.

Para estimular o alcance dos mencionados objetivos, os recursos financeiros destinados à pesquisa e pós-graduação da UFSB serão distribuídos entre seus programas observando os seguintes parâmetros:

- último conceito recebido na avaliação da CAPES;
- número de discentes com matrícula ativa;
- percentual de estudantes titulados no prazo;
- número de docentes permanentes;
- existência de curso de doutorado recomendado pela CAPES.

6.6 Políticas de Tecnologias da Informação e Comunicação

A UFSB/PROTIC, no que tange ao uso intensivo de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem, tem trabalhado no planejamento dos seguintes eixos:

- capacitação contínua do corpo docente para uso de Tecnologias Digitais;
- melhoria nos ambientes virtuais de aprendizado;

- implantação de Plataforma Digital para cursos EAD;
- colaboração e suporte para a criação de Editora Universitária Digital;
- adequação das estruturas de salas de aula de transmissão (sede) e recepção (Rede CUNI).

No primeiro eixo de ação, pretende-se estimular o maior uso dos AVAs pelo corpo docente, bem como facilitar sua integração com outros ambientes. Uso dos AVAs para cursos EAD da UFSB e aulas metapresenciais a serem ofertadas na Rede CUNI são os objetivos desta linha de atuação em conjunto com outras Pró-Reitorias, especialmente a PROGEAC e a PROPA.

Em relação à capacitação do corpo docente para uso dos ambientes virtuais de aprendizado, já estão sendo ofertados, com certa frequência, cursos para o corpo docente em diferentes áreas de atuação da PROTIC. Busca-se também a integração dos ambientes virtuais de aprendizado atuais com outros ambientes e sistemas que venham a ser adotados pela UFSB, além de preparar os AVA para uso na modalidade EAD.

Para que as ações de cursos à distância funcionem de forma satisfatória, é necessária a criação de uma Editora Universitária Digital, de modo que se faz necessário definir regimento da editora, com foco e exclusividade em produção de material digital e e-book, além de criar uma política de fomento à produção bibliográfica qualificada. Com a Editora Universitária UFSB Digital, pretende-se publicar material bibliográfico que também seja usado para os cursos oferecidos pela UFSB em todas as modalidades de ensino.

Como ação para ampliar o número de estudantes ingressantes na UFSB, deve-se buscar o aumento efetivo da quantidade da Rede CUNI. Para tal, projetamos a construção de estruturas próprias, dentro das Escolas Estaduais de Ensino Médio em parcerias estabelecidas com o Governo do Estado da Bahia/Secretaria de Educação do território de atuação da UFSB, sem deixar também de procurar, quando possível, o apoio das prefeituras, para que tenhamos a garantia de qualidade na transmissão e recepção das aulas, equipamentos tecnológicos adequados e facilidade para o corpo docente transmitir as aulas. No futuro, projetamos que cada Colégio Universitário seja um polo da UFSB dentro da rede de escolas estaduais, levando a educação superior a um nível de ramificação e permeabilidade únicos por todo o Sul e Extremo Sul da Bahia.

6.7 Políticas de Gestão

6.7.1 Programa de gestão de pessoas

Objetivo: pautar a política de gestão de pessoas na alocação de capital intelectual e na qualidade da força de trabalho, investindo em programas de capacitação continuada, no âmbito das unidades administrativas e acadêmicas.

Ações:

- reconhecer e valorizar competências específicas, organizando e otimizando processos engenhosos e flexíveis de alocação de pessoal técnico-administrativo, garantindo a maior satisfação profissional e maior qualidade na gestão dos processos que tratem de recursos humanos;
- investir em cursos para o corpo técnico-administrativo, buscando criar redes com outras universidades, capacitando os/as novos/as servidores/as e aprofundando os conhecimentos dos/as gestores/as;
- incentivar o ingresso dos/as técnico-administrativos/as nos cursos de especialização, mestrado e doutorado;
- capacitar chefias, docentes e técnico-administrativos/as em temas de gestão do trabalho como forma de aperfeiçoamento para a gestão das relações no trabalho;
- ampliar os programas de acolhimento aos/às novos/as servidores/as, visando uma melhor adaptação dos/as servidores/as aos novos ambientes de trabalho.

6.7.2 Programa de gestão administrativa e financeira

Objetivo: garantir a utilização de recursos de forma eficiente, mediante a otimização de processos, flexibilidade no atendimento de demandas e fiel cumprimento de prazos.

Ações:

- maximizar a matriz orçamentária da UFSB junto ao MEC por meio do incremento de seus indicadores e da geração de relatórios que deem suporte às tomadas de decisão;
- ampliar a captação de recursos por meio de projetos com órgãos públicos de diferentes esferas de governo;
- descentralizar a gestão operacional e a execução de recursos nas unidades universitárias, visando aumentar a eficiência e o atendimento às especificidades locais;
- consolidar a atuação multicampi e ampliar ações para atender às demandas regionais;
- criar metodologias de alocação interna de recursos;
- mapear e aprimorar continuamente os processos com foco na Gestão de riscos;
- elaborar Planos de Desenvolvimento das Unidades em conjunto com os gestores e demais colaboradores com o intuito de alcançar os objetivos propostos pelo PDI;
- instituir e consolidar as normativas e regulamentos internos para tornar mais simples e direto o diálogo com os gestores setoriais;
- estimular o uso compartilhado de espaços físicos, equipamentos e veículos;

- aprimorar os procedimentos de gestão acadêmica e administrativa entre os *campi*;
- aprimorar continuamente o processo de contratação de serviços terceirizados;
- instituir Manual de Gestão de Contratos Terceirizados visando ao aprimoramento na gestão e execução dos serviços terceirizados com foco na eficiência e maior satisfação dos usuários.

6.7.3 Programa de infraestrutura

Objetivo: implementar o programa de qualidade em infraestrutura, visando à otimização das condições de habitabilidade e melhoria da manutenção dos prédios e das estruturas ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, além da dinamização do ritmo das construções das obras de interesse comum.

Ações:

- qualificar os processos e a equipe de manutenção da UFSB para melhorar e agilizar o atendimento às unidades universitárias, construindo um sistema de manutenção preventiva e corretiva mais eficiente e transparente;
- elaborar e implementar plano de recuperação da capacidade instalada e melhoria das condições físicas das edificações, com foco na estrutura já existente (recuperação de prédios);
- visar à melhoria da rede de distribuição de energia elétrica, com foco no consumo mediante uso mais sustentável de tecnologias disponíveis;
- ampliar o projeto de acessibilidade física nos *campi* da UFSB;
- criar políticas de monitoramento da elaboração de projetos básicos e executivos, bem como a compatibilização entre as diversas especialidades de projeto (arquitetônico, elétrico, hidrossanitário etc.), visando à melhor qualidade e menor tempo na execução das obras.

6.7.4 Programa de comunicação

A UFSB conta com a Assessoria de Comunicação Social (ACS), setor gestor e executor especializado na comunicação com o público interno e externo de alcance da UFSB por meio dos canais institucionais de divulgação e do contato com a mídia. Todas as atividades e ações desenvolvidas pela UFSB/ACS são, por princípio, transversais.

Balizados pela Instrução Normativa da Comunicação da UFSB (IN-C, 2016), buscamos, desde a instalação da universidade, implementar a visibilidade institucional na região de abrangência dos *campi*, guiados pela matriz de valores presentes no seu Estatuto, Regimento Geral, Plano Orientador e outros documentos oficiais da UFSB. Como atribuições estabelecidas, tem-se: preparo e a divulgação de conteúdo audiovisual, notícias

e programação visual para os canais institucionais (portal, informativo interno, perfis oficiais nas plataformas de redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter); gestão da identidade visual da UFSB; monitoramento da imagem da instituição em diferentes canais.

Como principais objetivos da ACS estão: oferecer informações de qualidade ao/à cidadão/ã, divulgar o conhecimento produzido pelas pesquisas da universidade, difundir as ações de extensão e parcerias com outros órgãos públicos e com entidades e movimentos da sociedade civil e propagar os cursos de graduação e pós-graduação, visando à construção da imagem positiva da instituição perante a sociedade, colaborando para conferir-lhe prestígio e visibilidade regional, nacional e internacional.

A ACS, além de desenvolver as atividades supramencionadas, é também responsável pela produção de conteúdos digitais, contato com a imprensa, produção do informativo, manutenção noticiosa da capa do Portal UFSB e gerenciamento e mediação das redes sociais e canais institucionais. Ainda também conta com o setor de Programação Visual Multimídia, responsável pela produção gráfica e de conteúdo audiovisual.

Tendo como base as orientações coordenadas indicadas pela gestão, a ACS propõe-se a realizar a atualização da Instrução Normativa de Comunicação (IN-C, 2016). Ainda, percebe como prioritária a laboração inicial, em conjunto aos outros setores da universidade, das diretrizes da Política de Comunicação da UFSB.

Todos os programas, as atividades e as ações desenvolvidas para melhoria da comunicação na UFSB têm como princípio a transversalidade como acima mencionado. As estratégias para melhoria da comunicação na UFSB serão desenvolvidas sob a responsabilidade da ACS, em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e a PROTIC, para garantir a consecução dos processos de comunicação desta Universidade, visando ao desenvolvimento das atividades e programas a seguir:

6.7.4.1 Programa de aperfeiçoamento da comunicação e transparência

Como estratégias para garantir a melhoria da comunicação interna na UFSB, a ACS, a ARI e a PROTIC trabalham em conjunto para garantir o desenvolvimento dos processos de comunicação, contando com os demais setores da universidade na disponibilização das informações, para o alcance das seguintes atividades:

- acompanhamento do Portal UFSB, com o objetivo de garantir a atualização das informações em linguagem acessível, nos diferentes níveis (administrativo interno, ensino, pesquisa e extensão) e para os diferentes segmentos dos públicos interno e externo.

- criação de novas seções, atendendo à demanda por informações específicas de cada nível de interesse ou público, facilitando o acesso a dados de interesse da comunidade acadêmica.
- lançamento de campanhas institucionais, com vistas a reforçar a marca institucional perante a comunidade interna a partir de ações que integrem os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, para que se sintam pertencentes à UFSB;
- tutorias do SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas, tendo por objetivo informar com objetividade o público interno sobre suas funcionalidades, contribuindo, assim, para ampliar a autonomia da comunidade acadêmica no uso do sistema.
- criação de abas “Servidores” e “Estudantes” no portal com a função de atender a demandas específicas dos respectivos setores, substituindo de modo mais eficaz o atual informativo (mensal).
- atualização dos vídeos institucionais, com o objetivo de promover informações atualizadas para a comunidade externa, que possa ser disseminada via hiperlink nos novos canais (estudo de viabilidade do *Whatsapp*);
- atualização dos folders institucionais (português, inglês e espanhol), com pouca tiragem, para ser levado em eventos nacionais/internacionais. Dado o contingenciamento de recursos, estamos estudando a viabilidade de desenvolver produtos a serem divulgados via hiperlink. O objetivo é fazer circular em locais específicos informações sobre a UFSB;
- desenvolvimento do Portal Multilíngue, tornando o portal acessível a falantes de outros idiomas, ampliando o acesso a informações sobre a universidade em outros idiomas, em nível internacional.
- visibilidade positiva na imprensa, divulgando ações desenvolvidas pela UFSB nos diferentes canais midiáticos tendo como base pautas positivas e material noticioso contextualizado. O objetivo da ação é intensificar a visibilidade institucional nos âmbitos local, regional, estadual e nacional.

6.7.4.2 Programa de Pesquisa e Inovação

Tem como foco principal intensificar a visibilidade das atividades de pesquisa, criação e inovação desenvolvidas nos três *campi* por meio da seção digital “UFSB Ciência”, espaço no portal dedicado à divulgação científica e cultural. A seção está no ar desde julho de 2019, tendo como objetivo dar visibilidade às pesquisas (Iniciação Científica, projetos, produção científica/desenvolvimento tecnológico e inovação) produzidas na UFSB;

prestação de contas à sociedade; disseminar pautas de CTI&S prioritariamente na imprensa local, regional e estadual, além da nacional.

6.7.4.3 Programa Abertura à Comunidade Acadêmica Expandida /

Integração Social

Com o objetivo de visibilizar as atividades de extensão desenvolvidas nos três *campi*, a ACS, em parceria com a Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social (DSIS), pretende implementar a seção “UFSB Extensão” no Portal institucional, espaço dedicado à divulgação de ações e projetos de extensão desenvolvidos pela universidade e em parceria com outras instituições.

6.7.5 Programa para Relações Internacionais

O Programa de Internacionalização da UFSB - relativo ao período 2020-2024 - será pautado por prioridades e diretrizes constantes em Plano Institucional de Internacionalização a ser desenvolvido pela comunidade universitária, que trate em amplitude das experiências internacionais e que valorize os seus potenciais de transformação individual, social, política, ambiental, acadêmica e econômica, cumprindo com os seguintes fins:

- proporcionar abertura à diversidade cultural;
- fomentar o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências;
- apoiar a inovação científica e tecnológica;
- contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas e convergentes com os diversos setores da UFSB que resultem na inserção desta instituição no plano internacional;
- cultivar a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

A UFSB está aberta a cooperar com todo e qualquer país que tenha o reconhecimento da comunidade internacional e que mantenha relações diplomáticas com o Brasil. Apesar da sinalização do governo federal com relação à limitação de recursos a serem aplicados nas políticas da pós-graduação e, por conseguinte, da internacionalização, a UFSB concentrará seus esforços de internacionalização em torno dos eixos abaixo descritos:

- **América Latina** - em conformidade com o parágrafo único do art. 4º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no interesse de buscar a “integração

econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”, a cooperação com países latino-americanos é uma prioridade deste programa de internacionalização. A UFSB conta hoje com parceiros no Uruguai, Chile, Argentina, Colômbia, México e Costa Rica e buscará, nos próximos quatro anos, aprofundar as relações de cooperação com esses países e estabelecer novas parcerias na América Latina.

- **África** - visando ao fortalecimento das relações sul-sul e uma cada vez mais necessária aproximação cultural, acadêmica e tecnológica solidárias, a UFSB compromete-se a firmar convênios de cooperação com países africanos. A colaboração com países da África visa construir perspectivas de diferentes perspectivas de análise da realidade, capazes de produzir soluções efetivas - sustentáveis, inovadoras, de baixo custo e que contribuam para a promoção do bem-estar social e da justiça - para os diversos problemas regionais que compartilhamos. Inicialmente, a UFSB buscará se aproximar dos países que conosco compartilham a língua portuguesa (Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe), fortalecendo, assim, as redes lusófonas de cooperação.
- **Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação** - o objetivo é fortalecer as relações internacionais de cooperação e compartilhamento que possam ampliar, aprofundar e produzir conhecimentos, inovação, práticas e tecnologias nas áreas temáticas e programas que forem definidos como prioritários para a UFSB pelo Comitê de Internacionalização.
- **Extensão universitária** - entendendo a vocação extensionista das Universidades Federais no Brasil, a UFSB deverá promover a internacionalização, troca de experiências, de tecnologias, de conhecimentos, saberes e práticas das atividades de extensão produzidas pela própria UFSB e pelas instituições, comunidades e demais parceiros internacionais nas esferas da integração social, sustentabilidade e promoção da cultura.

Os esforços de internacionalização da UFSB serão orientados pelas seguintes diretrizes:

- divulgação internacional das áreas de produção de conhecimento da UFSB;
- consideração das prioridades, interesses e políticas institucionais, tanto para o estabelecimento de convênios de cooperação como para a filiação a redes internacionais;
- desenvolvimento de projetos colaborativos que deem vida aos convênios e redes já estabelecidos em seus diversos aspectos (pesquisa, mobilidade, ensino, extensão e promoção de trocas culturais);

- atenção à reciprocidade, solidariedade e entendimento mútuos nos projetos de cooperação;
- envolvimento dos decanatos/colegiados de graduação e pós-graduação nas ações de internacionalização e mobilidade;
- convergência da política de internacionalização e da política linguística, bem como articulação dos programas e redes disponíveis para a implementação dessas políticas;
- participação em redes, nacionais e internacionais, que contribuam para o desenvolvimento, escopo e impacto dos objetivos deste instrumento;
- produção de indicadores para avaliação das ações de internacionalização realizadas;
- produção de mecanismos para acompanhamento e manutenção dos projetos desenvolvidos.

6.8 Responsabilidade Social

A UFSB tem fortalecido seus objetivos institucionais de integração à comunidade e de cumprimento de seu papel social na formação acadêmica da população do Sul e Extremo Sul da Bahia, sobretudo daqueles oriundos de escola pública. Também vem ampliando a sua capacidade de produzir conhecimento e ações que façam valer a sua responsabilidade social como instituição pública.

A Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, em busca de fortalecer a responsabilidade social da UFSB, dá destaque à promoção da sustentabilidade e à inclusão social, principalmente no âmbito regional, além de visar à ampliação e democratização das condições de permanência no ensino superior dos/as estudantes.

Os programas que se destacam nas ações de responsabilidade social são os seguintes:

- Programa de inclusão e ações afirmativas;
- Programa de apoio à permanência.

6.8.1 Programa de Inclusão e Ações Afirmativas

O programa de Inclusão e Ações Afirmativas tem continuamente criado estratégias a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos/as de escolas públicas ingressem na UFSB. Atualmente, são 75% de vagas destinadas ao SiSU para ingresso no primeiro ciclo; 85% das vagas dos Colégios Universitários são reservadas às Cotas (Lei n. 12.711/2012, alterada pela Lei n. 13.409/2016). Para o segundo ciclo, são reservadas 75% de vagas a cotistas, com regra de transição prevista até o presente ano. Por meio de vagas

supranumerárias, mais estudantes indígenas, quilombolas, ciganos e travestis, transexuais ou transgêneros podem ingressar na UFSB e ter suas trajetórias de vida marcadas pela inclusão. Em 2018, foi implementado o Programa TRANSforme a UFSB, que reúne ações voltadas à permanência de pessoas trans na UFSB, dentre elas a adoção do uso do nome social nos documentos oficiais e a política que determina o uso dos banheiros por identidade de gênero.

Os objetivos são os seguintes:

- consolidar o modelo de inclusão de estudantes egressos de escola pública, sobretudo jovens negros e indígenas de acordo com o estabelecido na Lei de Cotas n. 12.711/2012;
- qualificar os regulamentos internos do programa de ações afirmativas e os programas de elucidações sobre o modelo de ingresso e os mecanismos de controle social da política de cotas.
- ampliar o interesse institucional em desenvolver ações específicas voltadas à promoção da diversidade étnica e cultural, por meio de ações de diálogo interacadêmico, de divulgação institucional e de permanência e fortalecimento de identidades de grupos com histórico de exclusão e/ou silenciamento no espaço universitário.

6.8.2 Programa de Apoio à Permanência

A adoção de medidas que promovam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a redução da retenção e da evasão escolar, é fator essencial no modelo pedagógico da UFSB. Possibilita o acesso a bolsas e auxílios para o/a estudante regularmente matriculado/a com renda per capita familiar de até um salário mínimo, tendo em vista a permanência e o sucesso na sua trajetória acadêmica. O/A estudante pode participar do programa por meio de editais lançados pela UFSB em período amplamente divulgado.

Aliado a isso, há a necessidade de acolhimento na fase inicial da experiência acadêmica, devendo a universidade criar mecanismos para que os/as ingressantes possam compreender o sistema de ciclos, bem como os projetos pedagógicos dos cursos, incentivando-os/as construir o seu percurso acadêmico de forma autônoma, a partir de uma experiência reflexiva sobre o processo de aprendizagem. A reorganização das atividades de acompanhamento acadêmico é uma das prioridades deste período e objetiva instruir as trajetórias acadêmicas visando à construção de percursos que atendam às necessidades de formação, identificando preventivamente os obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem. Os seguintes objetivos são a base do trabalho:

6.8.2.1 Fortalecimento da Política de Assistência Estudantil

Objetivo: manutenção do apoio à permanência estudantil por meio das verbas do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES e da ampliação das fontes orçamentárias próprias da universidade, dado que o modelo de inclusão da UFSB incorpora um número proporcionalmente maior de estudantes em situação de vulnerabilidade do que outras IFES.

6.8.2.2 Educação Inclusiva (Política de Acessibilidade)

Objetivo: alcançar os objetivos de inclusão de estudantes com deficiência na UFSB, por meio da reserva específica prevista na Lei de Cotas; garantir mecanismos qualificados e especializados de apoio a sua permanência; implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que coordene os esforços de implementação de uma Educação Inclusiva; construir uma regulamentação geral da Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB; compor a equipe técnica especializada para o apoio ao/à estudante com deficiência na UFSB.

6.8.2.3 Acompanhamento de Qualidade de Vida

Objetivo: ampliação das ações de promoção da saúde voltadas à comunidade estudantil, com foco especial no/a estudante em situação de vulnerabilidade social; enfrentar o problema do adoecimento mental como fenômeno contemporâneo no ensino superior; fortalecer a política de autonomia estudantil na promoção de ações ligadas à saúde e ao esporte por meio de fomento pecuniário via editais.

7. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

A proposta de crescimento do ensino superior na região alinha-se às metas vindas do Plano Nacional da Educação (PNE) - 2014-2024 atinentes à necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior público. No âmbito da UFSB, faz parte de um planejamento que envolve vários aspectos, operacionais e de viabilidade econômica. A ampliação e/ou criação de novos cursos de graduação e pós-graduação dependem da otimização da infraestrutura física disponível e projetada da universidade – com ênfase especial em

questões de curto, médio e longo prazos referentes à disponibilização, por parte do governo federal, de recursos orçamentários de custeio e de investimento, além de expansão dos recursos humanos da universidade.

Devido ao fato de a Universidade estar em fase de consolidar a sua implantação, a projeção das necessidades de recursos humanos - servidores/as docentes e técnico-administrativos/as, além de funcionários/as terceirizados/as - deve acompanhar as metas para a consolidação das obras de infraestrutura física da Universidade Federal do Sul da Bahia que estão em construção. Somente as ações interligadas possibilitarão a oferta de novos cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclos, promovendo o aumento do acesso de novos alunos.

Devido ao fato de a Universidade estar em processo de implantação, a captação de recursos financeiros advém quase que exclusivamente do orçamento público da União. Possui, no entanto, potencial para arrecadar recursos de outras fontes (prestação de serviços, parcerias com outros Ministérios e empresas privadas, dentre outras) por ter um quadro docente com mais de 90% de doutores. No momento, essa arrecadação acontece de modo restrito, principalmente pela falta de infraestrutura de salas de aulas e laboratoriais. Juntamente com a resolução da questão da infraestrutura, será desenvolvida uma política de fomento de projetos científicos de interesse regional que resultem em recursos para a Universidade.

7.1 Criação de novos cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclos e/ou ampliação de vagas

A expansão da oferta de vagas anuais para ingresso nos cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclos da universidade, entre os anos de 2020 a 2024, está condicionada a fatores, tais como finalização das obras de infraestrutura, liberação de novos códigos de vagas para realização de concursos públicos de servidores/as docentes e técnico-administrativos/as e aumento dos recursos de custeio e capital. A criação de novos cursos também está condicionada à reestruturação de unidades acadêmicas e cursos de primeiro ciclo, apresentada à comunidade acadêmica em março de 2019 e debatida no decorrer do ano, com término previsto ao longo do primeiro semestre de 2020.

Levando em consideração essas variáveis, a previsão para o final de 2024 é que a UFSB possa oferecer em torno de 50 cursos, majoritariamente de graduação, com poucos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos nos três *campi* desta Instituição.

A projeção de ampliação da oferta anual de vagas na Rede CUNI leva em consideração a implementação de uma política de fortalecimento e expansão da rede, tal como demonstrada nas políticas de ensino, em ações coordenadas pelas PROGEAC e PROTIC. Para atingir os objetivos, três ações, complementares e concomitantes, tornam-

se necessárias: i) atenção à eficácia tecnológica, com instalação de equipamentos mais adequados e os devidos testes de avaliações/correções; ii) capacitação de docentes para uso das tecnologias da informação e comunicação, com o fomento de modelo híbrido de ensino; iii) divulgação do modelo da Rede CUNI da UFSB, com ênfase no acesso à educação das comunidades em que estão instalados.

Tabela 15 - Projeção da ampliação (2020-2024) da oferta atual de vagas na Rede CUNI para ingresso no Primeiro Ciclo

Ano	Rede CUNI	Vagas por CUNI	TOTAL
2019	8	40	320
2020	10	40	484
2021	12	40	560
2022	12	40	560
2023	12	40	560
2024	15	40	700

Fonte: Diretoria de Percursos Acadêmicos - DPA/PROGEAC/UFSB (2020)

A ampliação da oferta atual de cursos para ingresso no segundo ciclo requer que a reestruturação das unidades acadêmicas e cursos de primeiro ciclo. Essa necessidade foi explicitada na Proposta de Reestruturação, nos seguintes termos: “A oferta de cursos de perfis iguais tem se mostrado incompatível com as necessidades da região, produzindo, dentre outras distorções, a oferta de cursos de baixa demanda já existentes em outras instituições públicas de ensino nos territórios de sua abrangência, enquanto outros cursos não podem ser abertos devido ao excesso de encargos dos/as docentes e, sobretudo, à dispersão das especialidades nos três *campi*, revelando um planejamento inadequado em sua oferta de cursos” (2019, p. 9). Trata-se, portanto, de efetuar um replanejamento nas metas estipuladas pela Universidade quando de sua implantação, considerando o histórico dos resultados alcançados até aqui.

Desse modo, a projeção apresentada no Plano Orientador necessita de reajustes, sobretudo no que diz respeito à oferta dos cursos de primeiro ciclo para que seja possível o crescimento da oferta dos cursos de segundo ciclo. No Plano Orientador, as seguintes metas são estipuladas: “Com pleno funcionamento previsto para 2020, serão oferecidos Certificados de Formação Geral em todos os 48 municípios da Região, 12 Bacharelados Interdisciplinares-BI nas quatro grandes áreas Humanidades, Artes, Ciências, Saúde; cinco Licenciaturas Interdisciplinares-LI (Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências

Humanas e Sociais e suas tecnologias; Matemática, Computação e suas tecnologias; Linguagens e Códigos e suas tecnologias; Artes e suas tecnologias), 15 Cursos Superiores Tecnológicos, (em cotitulação com instituições parceiras: IFBaiano, IFBA, SEBRAE, SESI, SESC, Ceplac), 30 cursos de graduação profissionalizante, 10 Residências, 19 Mestrados e nove Doutorados.” (PO, p. 9), sistematizados na tabela abaixo:

Tabela 16 - Metas do Plano Orientador para criação de cursos e resultados alcançados 2019

<i>Descrição</i>	<i>Metas 2014-2020</i>	<i>Situação em 2019</i>	<i>Resultados Alcançados</i>
CUNIs	36	8	22%
BI	12	12	100%
LIS	5	15	300%
Tecnológico superior	15	0	0%
Graduação profissional	30	12	40%
Residências	10	0	0%
Especializações	0	3	-
Mestrados	19	5	21%
Doutorados	9	2	11%

Fonte: Diretoria de Ensino-Aprendizagem - DEA/PROGEAC/UFSB

Como está dito na Proposta de reestruturação, a diferença entre previsão e resultados “aponta para a dificuldade de implementação, tanto por fatores internos, como o planejamento deficiente, quanto por fatores externos, como a não-liberação de vagas docentes no cronograma acordado. A Lei de criação da UFSB, n. 12.818, de 05 de junho de 2013, prevê um quadro de 617 servidores docentes, acrescidos posteriormente de 80 vagas do Mais médicos, e 623 servidores técnico-administrativos para implantar os cursos acima descritos no prazo de seis anos” (REITORIA, 2019, p. 9-10). A análise das metas não alcançadas demonstra estagnação em pelo menos três pontos: i) expansão da Rede CUNI, ii) oferta de cursos tecnológicos, iii) residências. Também há dificuldade de expansão de cursos de mestrados e doutorado.

Como dito anteriormente, a implementação de uma política para a Rede CUNI é uma das prioridades para o quinquênio 2020-2024. Quanto à oferta de vagas para residências, vale atentar que o Plano orientador distingue o que normalmente se entende por Residência: “No Terceiro Ciclo de cursos, encontram-se a Residência Profissional (RP),

mestrados e doutorados. A RP destina-se à formação complementar especializada nas diferentes carreiras profissionais e respectivas opções, articulada organicamente ao Mestrado”.

Mais adiante, especifica que, sem prescindir da formação acadêmica da Pós-Graduação, o Terceiro Ciclo compreenderá prioritariamente um elenco de programas de formação na modalidade de Mestrado Profissional. Tais cursos articulam-se a programas de estágio ou treinamento em serviço, sob a forma de Residências, redefinidos de modo ampliado:

- Residência Médica
- Residência Multiprofissional em Saúde
- Residência Multiprofissional em Políticas Públicas
- Residência Multiprofissional em Gestão Social
- Residência Empresarial
- Residência Jurídica
- Residência Pedagógica
- Residência Rural
- Residência Artística

(PLANO ORIENTADOR, 2014, p. 49)

Quanto aos cursos tecnológicos, em parceria com o Governo do Estado, durante o ano de 2019, foi gestado um curso tecnológico focado na cadeia produtiva do cacau/chocolate. Ao contrário das determinações anteriores, o que se pretende é realizar um projeto-piloto com oferta de um único curso para observar a viabilidade institucional desse tipo de oferta, medindo seus riscos, vantagens e desvantagens. Assim, há uma mudança de meta quanto ao número de oferta de cursos tecnológicos.

Com a reestruturação dos cursos de primeiro ciclo, constituiu-se um cenário para a criação de novos cursos de segundo ciclo com a seguinte projeção:

Tabela 17 - Projeção da ampliação (2020-2024) da oferta atual de cursos para ingresso no Segundo Ciclo

Ano	Número de cursos de 2ª Ciclo
2019	14
2020	25
2021	28
2022	28
2023	28
2024	28
TOTAL	28

Fonte: PROGEAC/UFSB (2019)

Ainda que inferior ao número indicado no Plano Orientador para o ano de 2019, essa projeção leva em consideração o efetivo aumento dos cursos de primeiro ciclo ocorrido com a oferta nos *campi* das Licenciaturas Interdisciplinares: “[a]o propor o funcionamento de quatro Bacharelados Interdisciplinares e cinco Licenciaturas Interdisciplinares, reproduzidos nos três *campi*, criaram-se, de fato, 27 cursos, que necessitam de uma mesma estrutura para garantir a isonomia na qualidade e excelência da oferta” (REITORIA, 2019, p. 10). Considera também um crescimento paulatino da oferta de cursos e vagas, respeitando a capacidade da infraestrutura física e do quantitativo do corpo docente da UFSB.

No período de exercício deste PDI, pretende-se ampliar a oferta de cursos de graduação com o intuito de fortalecer os Centros de Formação da UFSB e suas áreas de atuação. Desta forma, os decanatos destas Unidades foram chamados a avaliar junto à comunidade acadêmica e comunidade acadêmica expandida as potencialidades da oferta de cursos para atendimento às necessidades e demandas territoriais. Em julho de 2019, foram propostos à Reitoria vinte e sete possíveis cursos de segundo ciclo, dos quais foram selecionados doze novos cursos a serem implementados nos próximos anos. Este cursos estão divididos da seguinte forma: no *Campus* Sosígenes Costa, no Centro de Formação em Artes, o curso de Jornalismo; no Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais, o curso de Gestão Pública e Social; no Centro de Formação de Ciências Ambientais, os cursos de Gestão Ambiental e Engenharia Sanitária e Ambiental; no *Campus* Paulo Freire, no Centro de Formação em Ciências da Saúde o curso de Biomedicina e o curso de Enfermagem, e no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, os cursos de Engenharia Civil, Gestão Ambiental e Mídias Digitais; no *Campus* Jorge Amado, no Centro

de Formação em Ciências Agroflorestais, o curso de Engenharia de Aquicultura e no Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, os cursos de Mídia e Tecnologia, Produção Cultural e o curso de Políticas Públicas. Para a escolha desses cursos, a Reitoria levou em consideração os estudos realizados pelos Centros de formação relativos ao atendimento da demanda social, o fortalecimento de áreas de formação estratégicas e ainda incipientes na universidade e, ao mesmo tempo, a necessidade de expansão de infraestrutura e quadro de pessoal docente e técnico de forma otimizada e que igualmente fortaleça os cursos já existentes na instituição.

Deve-se considerar, ainda, a oferta de cursos na modalidade à distância. A exemplo dos cursos tecnológicos, o planejamento desse tipo de oferta para o biênio 2020-2024 ancora-se na criação de projeto piloto, ainda na fase inicial. As etapas a serem seguidas são: formação da equipe para estudo da situação; delineamento do Plano Institucional de Cursos à Distância, Planejamento da oferta de cursos. No decorrer de 2020, serão definidos os cursos que serão ofertados.

Quanto aos cursos de Terceiro Ciclo - mestrado e doutorado, o quadro abaixo apresenta as informações referentes à previsão para evolução das matrículas nos cursos/estudantes matriculados no terceiro ciclo até o ano de 2024.

Tabela 18 - Estimativa da evolução de matrículas no Terceiro Ciclo (2020-2024)

Ano	CJA	CPF	CSC	TOTAL
2019 (base)	102	108	278	488
2020	120	108	295	523
2021	165	123	295	583
2022	185	148	305	638
2023	220	158	325	703
2024	230	168	340	738

Fonte: PROPPG/UFSB (2019)

A estimativa de crescimento da oferta de cursos de pós-graduação na UFSB segue as diretrizes do Plano Institucional de Pós-Graduação da UFSB, cujo objetivo é “definir diretrizes e metas para o desenvolvimento da Pós-Graduação para o período 2019-2024, tendo sido a resolução aprovada em 23 de agosto de 2019, sob o n. 20/2019.

Conforme está dito no art. 4º da referida resolução, “Cada Unidade Acadêmica deverá ter ao menos um Programa de Pós-Graduação com turmas regulares em funcionamento na Unidade até o final do período do presente plano”.

8. PERFIL DO CORPO DOCENTE

8.1 Composição

Os Quadros 1 e 2 mostram o quantitativo de docente por titulação e/ou formação. Segundo dados do mês de dezembro do ano de 2019, o Quadro de servidores/as da UFSB conta com um total de 268 servidores/as docentes e 246 servidores/as técnico-administrativos/as. O *Campus* Jorge Amado possui 93 docentes efetivos/as, o *Campus* Sosígenes Costa, 82 e o *Campus* Paulo Freire, 59. Do total de servidores/as docentes, 95% são efetivos, 5% substitutos. O nível de qualificação docente é alto, com índice de titulação de 4,9 (máximo 5,0 pontos), conforme cálculos de indicadores do TCU.

Quadro 1 - Servidores/as Docentes com Dedicção Exclusiva

Nível acadêmico	Contrato	Total
Graduação	Substituto	0
Especialização	Substituto	0
Mestrado	Substituto	0
	Efetivo	35
Doutorado	Substituto	0
	Efetivo	228
	Cedido	0
Livre Docente	Efetivo	0
Total		263

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP/PROPA/UFSB (2020)

Quadro 2 - Servidores/as Docentes 40h

Nível acadêmico	Contrato	Total
Graduação	Substituto	1
Especialização	Substituto	5
	Efetivo	3
Mestrado	Substituto	6
	Efetivo	0
Doutorado	Substituto	2
	Efetivo	2
	Cedido	0
Livre Docente	Efetivo	0
Total		19

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP/PROPA/UFSB (2020)

Quadro 3 - Servidores/as Docentes 20h

Nível acadêmico	Contrato	Total
Graduação	Substituto	1
Especialização	Substituto	3
	Efetivo	23
Mestrado	Substituto	1
	Efetivo	7
Doutorado	Substituto	2
	Efetivo	7
	Cedido	0
	Visitante	0
Livre Docente	Efetivo	0
Total		44

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP/PROPA/UFSB (2020)

A UFSB usa como referencial para solicitar a liberação de código de vagas para contratação de novos docentes o quantitativo fixado na sua Lei de criação.

O plano de carreiras segue o estabelecido pela Lei n. 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e Lei n. 12.863/2013, que altera a Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

Os processos de seleção e contratação são realizados mediante concurso público, conforme determinado pela Lei n. 8.112/90, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Os editais de concursos público para recomposição e substituição de vagas segue atualmente o Decreto n. 9.739, de 28 de março de 2019, que estabelece medidas de eficiência organizacional para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelece normas sobre concursos públicos e dispõe sobre o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG.

8.2 Cronograma e Plano de Expansão

Atualmente, a alocação de docentes é feita por meio de banco de professor equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação. Considerando a meta do MEC que estipula em 18 por 1 a relação de alunos de graduação e de pós-graduação por docente das universidades – e ainda considerando a projeção do número de alunos matriculados dos *campi* no período entre 2020 e 2024, a tabela a seguir apresenta a quantidade de docentes satisfatória para a UFSB até o ano de 2024. Havendo abertura de novos concursos, abre a possibilidade para ampliação de cursos, bem como aumento do número de vagas ofertadas a discentes.

Tabela 19 - Expansão - Necessidade de docentes

Ano	Matriculados (Graduação + Pós-Graduação)	Docentes	Relação alunos por docente
2019 (base)	4628	326	14,1
2020	5883	383	15,3
2021	6263	405	15,4
2022	6478	417	15,5
2023	6773	433	15,6
2024	7041	445	15,8

Fonte: Diretoria de Percursos Acadêmicos - DPA/PROGEAC/UFSB (2019)

A tabela leva em consideração a meta para ampliação do acesso nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSB e a relação de 14 alunos por professor. Para o ano de 2024, o quadro deverá ser ampliado para mais de 440 docentes, ampliando-se a meta para 15,8 alunos matriculados por docente.

Apesar de o cenário prever uma relação aluno-professor de 15,8 para 1, a realidade das Universidades Federais no ano de 2019 é uma relação aluno/professor entre 12 e 13 alunos por professor, mas a UFSB deve trabalhar constantemente no sentido de alcançar a relação de 18 alunos professor. Esta relação de 15,8/1 na UFSB é bastante factível de ser alcançada, se conseguirmos implantar uma ótima estrutura para transmissão de aulas metapresenciais na Rede CUNI, bem como conseguir capacitar docentes na transmissão das aulas metapresenciais. A UFSB, como única Universidade Federal da região Sul e Extremo Sul, não pode de deixar de focar também, de modo extremamente prioritário, nas

pesquisas que possam atender aos interesses da região e nacionalmente por meio de projetos com financiamentos oriundos de fontes diversas captados pelos/s docentes envolvidos no desenvolvimento dos seus Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado com a forte participação nas pesquisas dos/as estudantes matriculados/as nos supramencionados programas de Pós-Graduação. Para alcançar a meta de 15,8 alunos/professor, deve levar em consideração o modo de avaliação dos docentes que trabalham com um alto envolvimento no segmento pesquisa/pós-graduação *stricto sensu*.

9. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

9.1 Composição

O Quadro de servidores/as técnico-administrativos/as possui 246 servidores/as efetivos/as, sendo que, destes, cerca de 28% têm formação somente em nível de graduação e 50% tem formação de especialização. Quanto ao número de servidores/as técnico-administrativos/as, o *Campus Jorge Amado*, sede da Reitoria, possui o maior quantitativo, num total de 162 servidores/as técnico-administrativos/as, enquanto os *campi* Paulo Freire e Sosígenes Costa possuem um total de 41 e 43 servidores/as técnico-administrativos/as respectivamente.

Tabela 20 - Nível acadêmico dos servidores técnico-administrativos efetivos

<i>Nível acadêmico</i>	<i>Quantidade</i>
Nível médio	19
Graduação	48
Especialização	146
Mestrado	40
Doutorado	1

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP/PROPA/UFSB (2020)

O atendimento aos diversos serviços executados na UFSB é feito por meio de estruturas compartilhadas, em que se distribui o quantitativo de técnico-administrativos/as suficientes para o atendimento à demanda de serviços ofertados por cada setor.

Para que o atendimento por meio de estruturas compartilhadas possa ter um melhor desempenho, haverá a necessidade de contratação de mais servidores/as técnico-administrativos/as especializados/as em atividades de laboratórios de ensino, pesquisa e

extensão. Também deverá ocorrer a contratação de novos servidores/as técnico-administrativos/as para atender ao aumento das demandas administrativas que surgirão em consequência do aumento do quantitativo de novos cursos de graduação e pós-graduação, novos/as estudantes e novos espaços físicos, a exemplo de salas de aulas e outras rotinas administrativas (licitações, editais diversos, contábil, financeira, empenhos, recursos humanos, fiscalizações de obras, compras etc.). O maior número de profissionais deverá ter como base a relação aluno por técnico-administrativo/a, sendo o mínimo de 15/1 ou máximo de 0,80 x quantitativo de docentes.

9.2 Cronograma e Plano de Expansão

A UFSB deve trabalhar para expandir o número de técnico-administrativos/as para relação máxima de 0,80 TA do quadro total de docentes, dando especial atenção à necessidade de contratação de mais técnicos especializados nas atividades dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão devido à criação de novos cursos de graduação e pós-graduação na UFSB. Há também a necessidade de maior número de profissionais para viabilizar outros trabalhos administrativos.

Tabela 21 - Expansão - Necessidade de Técnico-Administrativos

Ano	Matriculados (Graduação + Pós-Graduação)	Técnicos Administrativos (TA)	Relação aluno por TA
2019	4628	246	18,8
2020	5883	297	19,8
2021	6263	315	19,8
2022	6478	324	19,9
2023	6773	337	20,1
2024	7041	349	20,2

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP/PROPA/UFSB (2020)

Importante destacar que qualquer imprevisto no cronograma de execução, com o consequente atraso das obras, poderá impactar na projeção de ampliação de ofertas de vagas dos cursos de graduação e pós-graduação e também sobre as projeções previstas

de contratações de novos/as servidores/as docentes e técnico-administrativos/as para a universidade.

Vale registrar que caberá à Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPA) o acompanhamento das metas de expansão e consolidação, indicando, sempre que necessárias, correções e/ou adequações neste planejamento de longo prazo da universidade.

10. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS/ÀS DISCENTES

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem buscado cumprir com seu compromisso de uma instituição que preza pela inclusão e a integração social como base de sustentabilidade do desenvolvimento e crescimento socioeconômico na região Sul e Extremo Sul do estado da Bahia. Tendo como parâmetro fundamental de avaliação o compromisso da inclusão social, o compromisso institucional a ser alcançado é ter a maioria dos grupos sociais representados em seu corpo de estudantes com condições plenas para o acesso e permanência na educação superior pública de qualidade.

A igualdade de oportunidades entre os/as estudantes é um objetivo que tem sido obtido por diversos programas voltados especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa é a função, por exemplo, do Programa de Apoio à Permanência do/a estudante de graduação, que possibilita o acesso a bolsas e auxílios para estudantes regularmente matriculados com renda per capita familiar, na sua quase totalidade, de até um salário mínimo, para com isso contribuir para a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica. Os recursos utilizados por este programa são oriundos de verbas federais do PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto Federal n. 7.234/2010). Outras ações já foram especificadas no item 5.3 e 6.9 deste PDI.

10.1 Estímulos à permanência

Além do apoio com bolsas e auxílios, a UFSB busca continuamente a melhoria do Programa de Ações Afirmativas, calcado no compromisso da inclusão social, a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos/as de escolas públicas ingressem na Universidade.

A cada dia há ingresso de mais estudantes das diversas modalidades de cotas, o que leva à ampliação dos programas de apoio, orientação e inclusão, assim como as adequações necessárias dos espaços para garantir a acessibilidade.

Por meio de vagas supranumerárias, mais estudantes indígenas, quilombolas, travestis, transexuais e transgêneros podem ingressar na UFSB e ter suas trajetórias

acadêmicas marcadas pela inclusão e pelo respeito de todos/as os/as servidores/as e estudantes.

O Programa de Apoio à Permanência da UFSB é regulado pela Resolução n. 01/2016, em que se definem as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes de graduação. As modalidades de Bolsas e Auxílios já ofertados são:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): destinada a prover as condições para a manutenção dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Possui um duplo caráter: caráter social, pois se utiliza de critérios socioeconômicos para selecionar bolsistas e contribuir com a permanência destes/as na UFSB, e caráter acadêmico, pois possibilita aos/às estudantes desenvolver atividades de pesquisa, extensão, ensino, gestão, sustentabilidade, orientados/as por docentes ou técnico-administrativos/as da UFSB.
- Auxílio Instalação: consiste em subvenção financeira com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o/a estudante recém-ingresso na UFSB poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para os Auxílios Alimentação, Transporte e Moradia. O Auxílio Instalação é destinado aos/às estudantes ingressantes na modalidade de reserva de vagas (autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas ou estudantes com deficiência), com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- Auxílio Eventos: consiste em apoio à realização e à participação de estudante ou de entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais, em valores pré-fixados pela Instituição, na forma de cessão de transporte, alimentação, hospedagem, infraestrutura, pagamento de inscrição em eventos e/ou material de divulgação, sendo que cada estudante pode receber o auxílio até duas vezes por ano.
- Auxílio Emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da PROSIS. O auxílio emergencial possui caráter diferenciado em relação aos demais auxílios devendo ser utilizado em situações de extrema vulnerabilidade ou risco à permanência de estudantes da UFSB que não sejam atendidos no Programa de Apoio à Permanência.
- Auxílio Creche: destinado ao/à estudante que tenha filho (a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros

para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil.

- **Auxílio Alimentação:** com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar *per capita* do estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação do/a estudante da UFSB, aportando recursos financeiros complementares para a melhoria das condições de alimentação, com prioridade àqueles/as em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.
- **Auxílio Transporte:** dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até às sedes ou à Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte de estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas.
- **Auxílio Moradia:** consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela Universidade, destinando-se ao apoio ao/a estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo. A UFSB ainda não dispõe de moradias universitárias, sendo que o auxílio permite que o/a estudante tenha autonomia para escolher com quem dividir as despesas de habitação. Destaca-se que este auxílio também é pago no período de férias, particularmente devido às dificuldades impostas pela legislação de locação de imóveis, além do regime de aulas ser quadrimestral.
- **Bolsa Monitoria Inclusiva:** tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB. As principais ações desenvolvidas pelos/as monitores/as são: acompanhar estudante com deficiência presencialmente nos espaços acadêmicos, além de auxiliá-los/as na realização de atividades de rotina identificadas como barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais e adaptar o material acadêmico utilizado.

Além das Bolsas e Auxílios, desenvolve-se também como política de permanência estudantil as ações de Qualidade de Vida (QV), que buscam a integração interna da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, por meio do estímulo a práticas saudáveis ligadas à promoção da saúde, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, dimensões entendidas como partes fundamentais para a qualidade de vida de um indivíduo e da comunidade.

Os serviços oferecidos perpassam pelo acolhimento e acompanhamento de estudante com deficiência, campanhas de prevenção e orientação em saúde, cursos de

capacitação, orientação nutricional e encaminhamento para rede pública de saúde dos atendimentos de urgências e emergências. Também são ações promotoras de qualidade de vida a execução e o apoio a ações ligadas a práticas esportivas - coletivas e individuais - pensando o esporte como promotor das relações humanas e bem-estar.

10.2 Acompanhamento de Egressos/as

Considera-se egresso o sujeito que foi discente da UFSB, colou grau e que, conseqüentemente, encerrou o vínculo com a graduação na Universidade. Projetar ações para esse público é de suma importância para troca de informações e experiências, integrando ex-estudantes para formação continuada e participação na vida da Universidade.

O acompanhamento de egressos/as tem como principal objetivo obter informações para investigar como eles/as avaliam a qualidade do ensino, como está sua participação na vida institucional, a continuidade de sua formação e qualificação e a inserção social e no mercado de trabalho. Por meio de diversos instrumentos, serão feitos levantamentos para efetivação deste acompanhamento, tendo como principal instrumento para obtenção dessas informações a aplicação de questionários eletrônicos, criação e manutenção do portal do/a egresso/a que hospedará o formulário eletrônico, além de conter ofertas de cursos e atividades voltadas para esse público, além de atualização permanente do banco de dados dos/as egressos/as.

As políticas e ações vinculam-se à ideia de uma avaliação continuada das condições de ofertas de cursos visando à formação de profissionais aptos e qualificados a se inserirem no mercado de trabalho, bem como permitir uma avaliação diagnóstica que subsidie o planejamento institucional.

Ao desenvolver essas formas de *feedback*, o acompanhamento de egressos/as se constitui em uma ferramenta para gestão, fortalecimento de vínculos com seus ex-estudantes e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, auxilia na construção de indicadores que possam auxiliar na discussão da qualidade e aperfeiçoamento dos cursos voltadas às demandas sociais e do mercado de trabalho.

11. MODELO ORGANIZACIONAL E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Desde sua concepção, a UFSB busca oferecer ampla cobertura e crescente capitalização no território da Região Sul e Extremo sul do Estado da Bahia, cuja gestão do modelo de funcionamento em três *campi* é feita basicamente por meio da Reitoria, das suas Unidades Universitárias e da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários.

No seu modelo organizacional, a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários pode ser vista como diferencial exclusivo, em comparação com as demais Instituições Federais de Ensino Superior do País, sendo considerada imprescindível na política institucional da UFSB de levar o ensino superior ao maior número de municípios em seu território de abrangência, estando presentes em oito municípios - Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí, Coaraci, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas e Itamaraju. A previsão feita, neste PDI, é alcançar, no quinquênio, o total de 23 Colégios Universitários.

O desafio imediato é articular a qualidade e a efetividade do processo pedagógico, desafio posto pela complexa arquitetura curricular, construída em regime de ciclos anteriormente caracterizado. Também é importante para o modelo organizacional mudanças na estrutura/gestão administrativa que se encontra em processo de avaliação com a implantação de algumas diretrizes estratégicas para viabilizar o funcionamento do modelo proposto, prioritariamente para atender a Rede CUNI, bem como diminuir os custos da estrutura administrativa, tais como:

- fortalecimento dos investimentos em rede digital, possibilitando governança e gestão mediadas por tecnologia em tempo real;
- otimização e dinamização das instâncias de gestão administrativa visando maior eficiência acadêmica;
- viabilização de instâncias administrativas deliberativas ampliadas e abertas, fomentando a participação dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade da Região na governança institucional.

11.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

Compete à Reitoria, como órgão executivo, representar a Universidade, bem como convocar, presidir e dar cumprimento às decisões do Conselho Superior, além de submeter propostas de políticas gerais, planejamento global e diretrizes orçamentárias para a Universidade. Nas faltas e impedimentos do/a Reitor/a, a Reitoria é exercida pelo/a Vice-Reitor/a, ou, nos casos de faltas e impedimentos de ambos, pelo/a Substituto/a Eventual do Vice-Reitor/a, escolhido entre os/as Decanos/as no Conselho Universitário.

A Reitoria é integrada pela Procuradoria Federal da Advocacia Geral da União junto à UFSB, Procuradoria Educacional Institucional, Assessorias e Pró-reitorias. Essas possuem a atribuição de supervisionar e coordenar as áreas de: Ensino (PROGEAC), Pesquisa (PROPPG), Sustentabilidade, Integração Social e Extensão (PROSIS), Tecnologias da Informação (PROTIC), Gestão de Pessoas, Infraestrutura, Planejamento, Orçamento (PROPA).

É composta pelas seguintes Assessorias: Assessoria de Relações Internacionais; Assessoria de Comunicação Social e Assessoria de Assuntos Jurídicos. Possui, ainda, as seguintes assessorias especiais, nomeadas conforme a necessidade de serviços: Assessoria Especial de Controle Interno (que atua em Comitê com as Pró-reitorias), Assessoria Especial para elaboração dos projetos arquitetônicos e de infraestrutura, Assessoria Especial da Reitoria para consolidação do Marco Legal da UFSB.

São ligadas, ainda, à vice-reitoria as Coordenações de Apoio Administrativo dos *campi*, sendo compostas pelo Setor de Apoio Administrativo, Setor de Apoio Acadêmico, Setor de Infraestrutura, Setor de Bibliotecas, Secretaria Executiva, Setor de Apoio aos Laboratórios, Setor de Operações Multimídia, Setor de Operações Locais de TIC e Setor de Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade. Essa constituição visa atender às Unidades Acadêmicas alocadas em cada *campus* da UFSB mantendo a articulação com a Administração Central, colaborando diretamente para autonomia dos *campi*.

Para atender às demandas administrativas da Reitoria e das assessorias, há a Secretaria Executiva, coordenada por uma Chefia de Gabinete.

A Gestão Superior conta, ainda, com o trabalho de Unidades independentes, como a Auditoria Interna, a Ouvidoria e a Diretoria de Integridade e Transparência.

A Universidade possui dois Conselhos: O Conselho Universitário - CONSUNI, colegiado superior de caráter deliberativo, e o Conselho Estratégico Social - CES, de caráter consultivo. O CONSUNI é a instância máxima de deliberação, tendo função normativa e deliberativa, com composição e competências definidas pelo Estatuto da Universidade. Agrega, ainda, como função a gestão estratégica da instituição, com perfil, atribuições e finalidades de caráter acadêmico.

O CES é um órgão de caráter consultivo, que contribui com análises e tendências de longo prazo referentes a processos macrossociais e políticos pertinentes ao desenvolvimento regional. A criação de um Conselho Estratégico Social com alto grau de representatividade externa busca viabilizar um fórum permanente de debates, com foco em questões amplas de relações entre a universidade e a sociedade em geral.

As Pró-reitorias são constituídas por diretorias de diferentes setores de gestão acadêmica, conforme detalhamento a seguir.

11.1.1 Pró-reitoria de Planejamento e Administração – PROPA

A Pró-reitoria de Planejamento e Administração é responsável pela coordenação das atividades de planejamento e gestão administrativa da universidade, incluindo acompanhamento e desenvolvimento de pessoas e permanente avaliação das atividades da UFSB. Essa Pró-reitoria tem como foco articular atividades estratégicas na busca de

soluções sustentáveis para as questões administrativas e de planejamento, fomentando uma relação mais próxima entre as diferentes instâncias administrativas da universidade. A PROPA é dividida nas seguintes Diretorias: Diretoria de Planejamento (DIRPLAN), Diretoria Administrativa (DIRAD), Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e Diretoria de Infraestrutura (DINFRA).

11.1.2 Pró-reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC

A Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) tem como função coordenar a gestão dos processos acadêmicos da universidade, articulando os níveis/atividades de ensino-aprendizagem de graduação, educação permanente, tendo como suporte fundamental o desenvolvimento em prol do ensino dos cursos de primeiro e segundo ciclos alocados nas diversas Unidades Universitárias da UFSB.

A PROGEAC tem como meta o desenvolvimento de políticas acadêmicas institucionais para o ensino de graduação compromissadas com as demandas da sociedade, a inclusão social e a qualidade da educação. O objetivo fundante é criar condições favoráveis à melhoria do funcionamento da vida acadêmica e da qualidade dos cursos ofertados pela UFSB. A pró-reitoria é composta pelas seguintes diretorias: Diretoria de Ensino-Aprendizagem (DEA) e Diretoria de Percursos Acadêmicos (DPA).

11.1.3 Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social – PROSIS

A Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) tem por objetivo a promoção da sustentabilidade e da integração social em todas as dimensões da UFSB e junto à sociedade. Além disso, visa à ampliação e democratização das condições de permanência no ensino superior do/a estudantes comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio de sua Política de Permanência Estudantil.

Suas atividades são organizadas em três grandes áreas: a Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social - DSIS que engloba também a Extensão; a Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - DACE, responsável pelas ações voltadas para a Permanência Estudantil, Qualidade de Vida, Acessibilidade e Promoção à Saúde; Diretoria de Políticas de Promoção da Diversidade - DPPD que desenvolve ações voltadas para a promoção da diversidade cultural, étnica e política, por meio do fomento de eventos acadêmicos e culturais, assim como por meio da adoção de políticas institucionais que potencializem as ações afirmativas na UFSB.

11.1.4 Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – PROTIC

A Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC) tem como objetivo criar, implementar e gerir as ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, por meio de tratamento e definição de políticas, ações, controle e operações de TIC. Para isso, promove uma visão estratégica sobre quais e como as ações, infraestruturas, tecnologias e sistemas de informação são implementados e aperfeiçoados ao longo do tempo. Compõem a PROTIC as seguintes diretorias: Diretoria de Sistemas e Conteúdos Digitais e Diretoria de Arquitetura e Segurança de TIC, que são responsáveis por gerir as ferramentas de TIC, as quais devem ser constantemente revistas e (re)adequadas às mudanças da dinâmica institucional do modelo acadêmico-administrativo adotado na UFSB.

11.1.5 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) é responsável pela gestão dos processos inerentes à Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB. Nossa missão é incentivar e apoiar a comunidade acadêmica por meio de ações de pós-graduação com cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado e fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, criação e inovação na Universidade e nas parcerias interinstitucionais. As ações da PROPPG visam contribuir para o desenvolvimento local e regional do Sul e Extremo Sul baiano, nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo para formação continuada de docentes e pesquisadores, para a geração e transferência de conhecimentos aplicados, novas tecnologias e invenções ao setor produtivo, com vistas ao crescimento econômico sustentável e à melhoria da qualidade de vida da população.

A PROPPG possui as seguintes diretorias: Diretoria de pesquisa, inovação e criação e Diretoria de pós-graduação, responsáveis pela elaboração e implementação de políticas institucionais de Pesquisa e gestão acadêmico-secretarial no nível da pós-graduação e pelo apoio aos programas de pós-graduação.

11.2 Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas são órgãos de execução que têm como atribuições coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em seus respectivos *campi*, além de decidir sobre a sua organização interna, respeitando-se o Estatuto e o Regimento Geral. Atualmente, estão subdivididas em Institutos de Humanidades, Artes e Ciências e Centros de Formação Profissional e Acadêmica.

Quadro 4 - Estruturação acadêmica da UFSB

<i>Campus</i>	<i>Unidades Acadêmicas</i>
Jorge Amado	IHAC Jorge Amado
	Rede Anísio Teixeira do Território Litoral Sul
	Centro de Formação em Ciências, Tecnologias e Inovação (CFCTI)
	Centro de Formação em Ciências Agrárias (CFCA)
	Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)
Paulo Freire	IHAC Paulo Freire
	Rede Anísio Teixeira do Território Extremo Sul
	Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
	Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
Sosígenes Costa	IHAC Sosígenes Costa
	Rede Anísio Teixeira do Território Costa do Descobrimento
	Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
	Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
	Centro de Formação em Artes (CFAr)

Fonte: PROGEAC/UFSB

A gestão acadêmica nestas Unidades é exercida pelos seguintes órgãos: Congregação, Decanato e Colegiados de cursos.

A congregação é o órgão máximo deliberativo sobre assuntos acadêmicos; o Decanato é o órgão executivo de gestão acadêmica e o Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem como atribuição principal planejar, executar e supervisionar as atividades de ensino no âmbito de sua competência.

11.3 Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários – Rede CUNI

A UFSB oferta programas de ensino superior na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários, capilarizada nos municípios e localidades, cobrindo todo o território de abrangência da Universidade. A concepção da Rede CUNI, desde o princípio, está fortemente ligada à eficiência da rede digital da UFSB, projetando um ensino mediado por tecnologias.

Devido a sua abrangência territorial, as aulas metapresenciais são o principal recurso para garantir acesso à educação a estudantes de municípios que circunvizinham os *campi*. A organização da Rede CUNI está sob a responsabilidade da Coordenação

Educação em Rede, da Progeac, junto com a Equipe Pedagógica (vice-decanos/as dos IHACs de cada *campus* com a seguinte distribuição nos territórios da UFSB:

Quadro 5 - Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários dividida por *campi*

<i>Rede CUNI – Campus Jorge Amado</i>	
Itabuna	Complexo Integrado de Educação de Itabuna-CIEI
Coaraci	Colégio Estadual Almakazir Gally Galvão
Ibicaraí	Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães
Ilhéus	Colégio Estadual Estado do Ceará-CEEC
<i>Rede CUNI – Campus Paulo Freire</i>	
Teixeira de Freitas	Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa
Itamaraju	Complexo Integrado de Educação
Posto da Mata	Escola Estadual Eraldo Tinoco
<i>Rede CUNI – Campus Sosígenes Costa</i>	
Porto Seguro	Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro
Santa Cruz de Cabrália	Colégio Estadual Terezinha Scaramussa

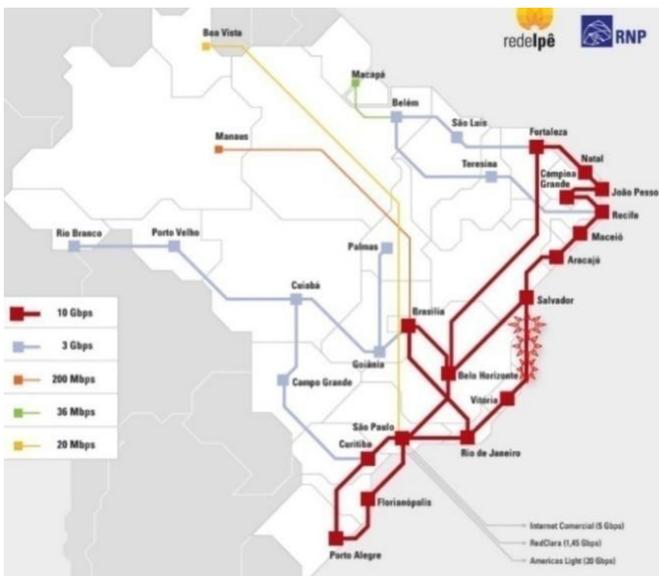
Fonte: PROGEAC/UFSB

A estrutura administrativa necessária para um bom funcionamento dos Colégios Universitários requer da UFSB uma eficiente rede de Tecnologias de Informação (TI) e uma eficiente infraestrutura em TI que garanta uma governança digital, capaz de potencializar as sinergias do projeto acadêmico, dando maior eficácia, eficiência, efetividade e economicidade à gestão da universidade.

A partir deste paradigma de governança centrado em tecnologias, a universidade busca garantir a agilidade nos processos administrativos e acadêmicos por meio de uma rede digital, que hoje está interligada através do backbone da Rede Nacional de Pesquisa - RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, ainda em processo de consolidação de sua implantação no eixo da BR-101 do Estado, como pode ser visto na Figura 03. Investimentos na ampliação e complementação dessa rede é um dos principais objetivos para atingir os municípios integrantes da Região, em especial aqueles que sediam a Rede CUNI.

Por meio da rede digital da UFSB ligada à RNP, é possível a utilização de serviços que combinem áudio e vídeo, possibilitando a interação em tempo real de usuários em diferentes *campi* da UFSB/ Rede CUNI.

Figura 13 - Backbone da Rede Nacional de Pesquisa - RNP



Fonte: PROTIC/UFSB

12. INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal do Sul da Bahia possui estrutura de controle e gestão do patrimônio imobiliário administrada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. As atribuições dividem-se entre o Núcleo de Patrimônio Imobiliário da Coordenação de Projetos e Obras (CPO) - Diretoria de Infraestrutura, responsável por manter atualizado o cadastro dos bens imóveis da Universidade no acervo técnico da documentação legal e plantas físicas das edificações, além de manter a guarda dos processos relativos aos bens imóveis do domínio e posse da instituição; a Diretoria de Administração que trata da gestão administrativa relativa aos contratos para aquisição, cessão e locação dos imóveis; e a Diretoria de Planejamento, que analisa e acompanha os registros contábeis dos bens patrimoniais imóveis no SIAFI.

12.1 Distribuição geográfica dos imóveis

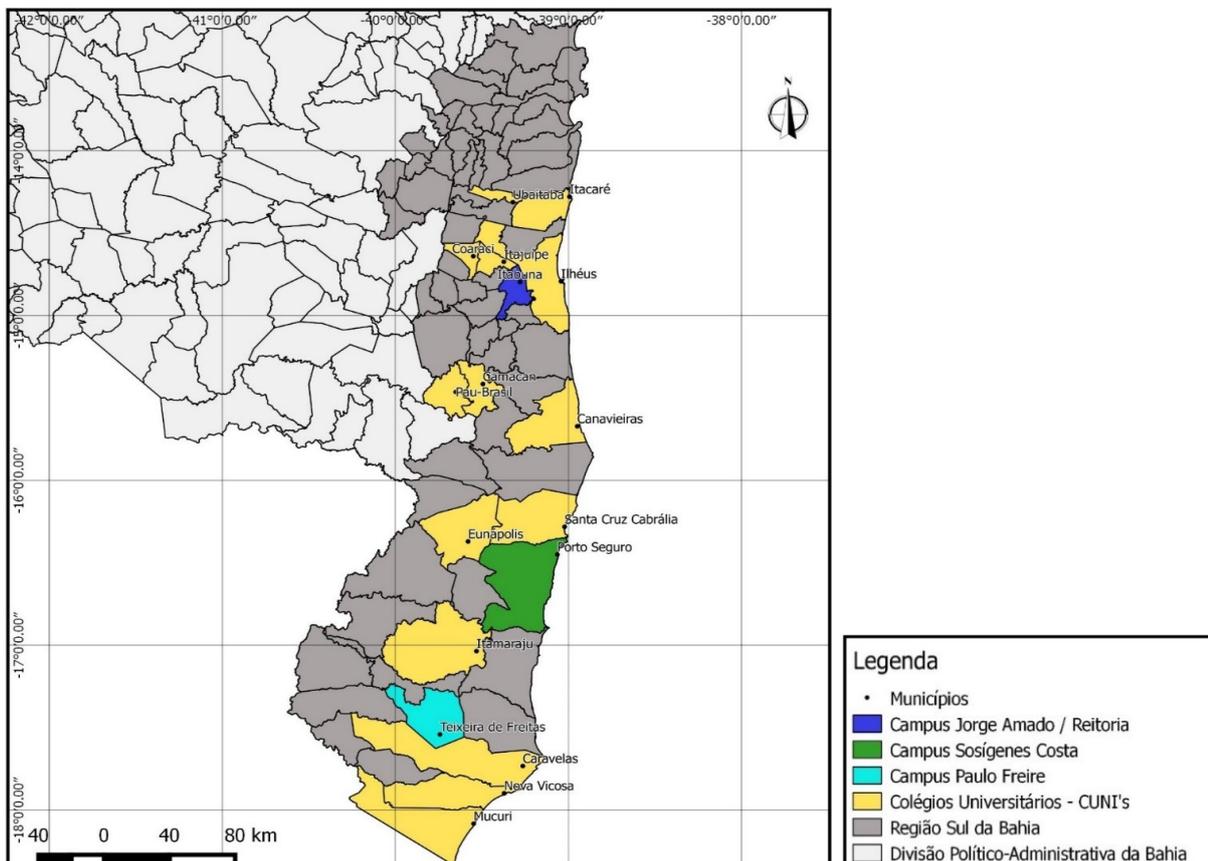
A UFSB é responsável por vinte e três imóveis localizados em dezessete municípios baianos, conforme relacionado na planilha abaixo. Todos situam-se na região Sul e Extremo Sul do estado da Bahia.

Quadro 6 - Distribuição geográfica dos bens imóveis da União sob responsabilidade da UFSB

Distribuição Geográfica dos Bens Imóveis do Governo do Estado da Bahia			
Localização Geográfica		Quantidade de Imóveis	
		Exercício 2018	Exercício 2019
Bahia Brasil	Ilhéus	1	0
	Itabuna	1	1
	Porto Seguro	3	2
	Teixeira de Freitas	1	2
	Pau Brasil	1	0
	Canavieiras	1	0
	Itacaré	1	0
	Caravelas	1	0
	Camacã	1	0
	Ubatuba	1	0
	Mucuri	1	0
	Eunápolis	1	0
	Nova Viçosa	1	0
	Coaraci	1	1
	Ibicaraí	1	1
	Santa Cruz de Cabrália	1	1
	Itamarajú	1	0
Total		19	8

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

Figura 14 - Mapa de localização dos imóveis sob responsabilidade da UFSB



Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

Todos os imóveis que integram o patrimônio imobiliário da UFSB estão cadastrados no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUnet. Os imóveis cedidos pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, por meio de Termo de Cessão de Uso, situados em Ilhéus e pertencentes à União, também estão cadastrados no Sistema, porém em outra Unidade gestora. Os prazos de validade da avaliação dos imóveis são respeitados e as avaliações renovadas a cada 24 meses (estimativa de valor), ou em prazo inferior em caso de alteração da área construída e de acordo com as respectivas datas de vencimento de cada contrato/cessão. A manutenção do patrimônio imobiliário da UFSB é realizada por meio de contratação de empresas de Engenharia, após processo licitatório. Os custos de manutenção e reformas são indicados nos quadros a seguir.

Quadro 7 - Discriminação dos imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UFSB

Discriminação dos Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UFSB									
UG	Regime	Imóvel	RIP	Estado Conservação	Valor do Imóvel (R\$)			Despesas no Exercício (R\$)	
					Valor Histórico	Avaliação	Valor Reavaliado	Reformas	Manutenção
158720	Uso em Serviço Público	CJA Ceplac	3573001645009	N.A.	Cessão	05/01/2017	29150,26		
		CJA Terreno	3597000795004	N.A.	Doação	23/12/2016	300.000,00		
		Imóveis CEPLAC	-	Bom	Cessão	-	-		
Total								0,00	0,00

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

- CJA CEPLAC: Terreno pertencente à União, situado em Ilhéus e cedido pela CEPLAC, onde está sendo construído o Núcleo Pedagógico, com previsão de conclusão até o final de 2020.
- Imóveis CEPLAC: Edificações da CEPLAC cedidas para UFSB para uso de laboratórios e biblioteca. O cadastro no SPIUnet e avaliações dos imóveis são administrados pelo órgão proprietário.
- N.A.: Referente a terreno sem edificação.

Quadro 8 - Discriminação dos imóveis de propriedade do Governo Municipal sob responsabilidade da UFSB

Discriminação dos Imóveis de Propriedade do Governo Municipal sob responsabilidade da UFSB									
UG	Regime	Imóvel	RIP	Estado Conservação	Valor do Imóvel (R\$)			Despesas no Exercício (R\$)	
					Valor Histórico	Avaliação	Valor Reavaliado	Reformas	Manutenção
158720	Uso em Serviço Público	CPF	3993000265008	Bom	Cessão	05/01/2017	5.543.816,01	290.388,09	57.605,66
Total								290.388,09	57.605,66

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

Quadro 9 - Discriminação dos imóveis de propriedade do Governo Estadual sob responsabilidade da UFSB. Salas administrativas e salas de aulas cedidas pela Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia para uso da Rede CUNI

Cidade	Nome do Colégio Estadual	Quantidade de salas	N. do termo de cessão	Estado de Conservação
Coaraci	Colégio Estadual Almakazir Gally Galvão	3	43/2014	Bom
Ibicarai	Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães	2	44/2014	Bom
Itabuna	Complexo Integrado de Educação	5	45/2014	Bom
Porto Seguro	Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães	3	46/2014	Bom
Santa Cruz de Cabrália	Colégio Estadual Prof. Terezinha Scaramussa	3	47/2014	Bom
Ilhéus	Colégio Estadual Estado do Ceará-CEEC	-	-	Bom
Itamaraju	Complexo Integrado de Educação	3	49/2014	Bom
Porto Seguro	Complexo Integrado de Educação	4	47/2018	Bom
Teixeira de Freitas	Colégio Estadual Democrático Rui Barbosa	4	97/2016	Bom
Posto da Mata	Escola Estadual Eraldo Tinoco	-	-	Bom

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

Quadro 10 - Discriminação dos imóveis de locados de terceiros sob responsabilidade da UFSB

Imóveis Locados de Terceiros sob responsabilidade da UFSB									
UG	Regime	Imóvel	RIP	Estado Conservação	Valor do Imóvel (R\$)			Despesas no Exercício (R\$)	
					Valor Histórico	Avaliação	Valor Reavaliado	Reformas	Manutenção
158720	Uso em Serviço Público	CJA Ferradas	3597000755002	Bom	11.940.312,04	22/12/2015	11.940.312,04	78.312,72	109.513,11
Total								78.312,72	109.513,11

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

A instituição vem desenvolvendo uma série de ações relacionadas ao controle de riscos que envolvem a gestão de imóveis e abrangem as áreas de manutenção e conservação da vegetação, controle de pragas, segurança e proteção contra incêndio. Periodicamente, são executadas podas preventivas, roçagem e capinagem das áreas verdes, por meio da contratação de empresa terceirizada. Para o controle e proteção dos

imóveis contra incêndio, a UFSB possui revisados os equipamentos de segurança dentro do prazo de validade, mediante contratos de manutenção.

12.2 Imóveis locados de terceiros

O *Campus* Jorge Amado foi implantado em imóvel locado de terceiros situado na Rodovia Ilhéus-Vitória da Conquista, Km 39, bairro Ferradas, na cidade de Itabuna. A locação foi feita pela prefeitura de Municipal de Itabuna e serviu para iniciar as atividades institucionais.

Com o crescimento da Universidade e o aumento do número de estudantes e servidores/as, fez-se necessária a ampliação do espaço físico acadêmico/administrativo, que se deu com um novo contrato de aluguel custeado pela Universidade no ano de 2015, que se mantém vigente até os dias atuais. Trata-se de quatro galpões edificadas no mesmo lote do prédio da Reitoria. Os imóveis passaram por reformas para adequar-se aos novos usos de pavilhões de Aulas, Administrativo e de Serviços. A proximidade entre as edificações facilitou a ampliação do *campus* e a interatividade entre os blocos.

Quadro 11 - Valores dos imóveis alugados pela UFSB (todos localizados em Itabuna/BA)

Imóvel	Uso	Valor Anual do Aluguel - 2017	Valor Anual do Aluguel - 2018
4 Galpões	Salas de aulas, laboratórios, biblioteca, espaços administrativos e outros	R\$326.689,8	R\$332.881,56
Prédio da Reitoria	Gabinete do Reitor e do Vice-Reitor, Pró-Reitorias, Procuradoria Jurídica, auditório, salas de aulas e outros	Contrato iniciado em 2017	R\$516.000,00

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB (2020)

12.3 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas (SIBI) é o órgão complementar vinculado à Reitoria responsável por coordenar os processos, atividades e recursos das Biblioteca Jorge Amado (BJA), Biblioteca Paulo Freire (BPF) e Biblioteca Sosígenes Costa (BSC) e oferecer suporte à biblioteca do Centro de Pesquisas em Cacau (CEPEC), nos termos do acordo firmado entre a CEPLAC e a UFSB.

Tem como objetivo apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica por meio da oferta de recursos informacionais em diferentes suportes e plataformas.

12.3.1 Serviços

As bibliotecas da UFSB e a biblioteca do CEPEC/ CEPLAC desenvolvem várias atividades visando à prestação de serviços à comunidade acadêmica.

Quadro 12 - Serviços ofertados pela Biblioteca

SERVIÇO	DESCRIÇÃO	OFERTA
Acesso a Computadores	Máquinas para uso geral dos discentes	BJA, BPF e BSC
Acesso à Internet	Uso geral mediante login e senha	Todas as unidades
Acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Acesso local e remoto (login e senha)	Todas as unidades
Aquisição de Material Bibliográfico	Atende a solicitações dos colegiados de curso conforme recursos e cronograma do SIBI	BJA, BPF e BSC
Atendimento ao Público Externo	Acervo disponível para consulta local	Todas as unidades
Capacitação de Usuários	Oficinas de acesso à base de dados e normalização de trabalhos acadêmicos	BJA, BPF e BSC
Catálogo na Publicação	Confecção de Ficha Catalográfica para publicações e trabalhos acadêmicos no âmbito da UFSB	BJA, BPF e BSC
Circulação de Materiais	Empréstimo, Devolução, Renovação e Reserva de livros e multimeios	BJA, BPF e BSC
Coleções Especiais	Acervos de natureza peculiar ou especializados	BJA, BSC e Biblioteca do CEPEC

Depósito de Trabalhos Acadêmicos	Versão aprovada dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na universidade	BJA, BPF e BSC
Doação de Livros	Recebimento e doação de livros para compor ou desbastar o acervo	BJA, BPF e BSC
Guarda-volumes	Armários para guarda de bolsas, mochilas e outros pertences pessoais não permitidos nas bibliotecas	BJA, BPF e BSC
Nada Consta	Emissão obrigatória para processos de trancamento/transferência	BJA, BPF e BSC
Serviço de Referência	Levantamento bibliográfico, apoio ao uso de bases de dados, consulta aos itens do acervo	BJA, BPF e BSC

Fonte: Coordenação do Sistema de Bibliotecas/UFSB

12.3.2 Acervo

O acervo de livros impressos adquirido pela universidade nos últimos seis anos é constituído por 4.360 títulos de livros impressos e 21.246 exemplares distribuídos pelas áreas do conhecimento, conforme quadro abaixo. Além disso, o acervo se complementa pela diversidade de doações que somam aproximadamente 16.755 exemplares.

Tabela 22 - Quantidade de títulos de livros nas respectivas bibliotecas por áreas de conhecimento

Acervo	BJA	BPF	BSC
000 - Generalidades e Informática	81	77	103
100 - Filosofia e Psicologia	65	135	87
200 - Religião	7	8	6
300 - Ciências Sociais	308	306	719
400 - Linguagem e Línguas	67	67	74
500 - Ciências Puras	286	255	299

600 - Ciências Aplicadas	302	166	114
700 - Artes	70	46	148
800 - Literatura	34	43	109
900 - História e Geografia	46	66	100
Obras de Referência	16	20	16
TOTAL	1.282	1.189	1.775

Fonte: Coordenação do Sistema de Bibliotecas/UFSB

Os acervos bibliográficos são compostos por diferentes tipos de material. Cada material é relevante para determinado público e/ou interesse particular do usuário. Sendo assim, quanto maior a diversidade do acervo maior será sua proximidade com a comunidade a qual está vinculado.

A tabela abaixo apresenta a distribuições dos tipos de materiais disponíveis em cada biblioteca.

Tabela 23 - Total de itens por tipo de material

Tipo de material	BJA	BPF	BSC
Exemplares impressos (compra)	6.760	6.714	7772
Exemplares impressos (doação)	5.159	557	11.039
Livros eletrônicos*	7.000	7.000	7.000
Trabalhos acadêmicos	38	49	31
Livros em braile	69	00	50
Multimeios (CDs e DVDs)	269	14	112
Periódicos impressos	518	00	00
TOTAL	19.813	14.334	26.004

Fonte: Coordenação do Sistema de Bibliotecas/UFSB

*A quantidade apresentada equivale ao número aproximado de títulos disponíveis na plataforma Minha Biblioteca para até 5.000 acessos simultâneos na UFSB.

12.3.3 Automação das bibliotecas

As atividades técnicas da biblioteca são realizadas com o suporte de diversos sistemas que automatizam as atividades reduzindo a demanda de atividades e otimizando os fluxos e processos.

Tabela 24 - Sistemas adotados pelas Bibliotecas da UFSB

Sistema	Bibliotecas	Finalidade
Biblioteca	BCJA, BCPF, BCSC	Sistema de segurança que opera por meio da tecnologia de radiofrequência viabilizando a otimização de empréstimos e devoluções, além do controle de saída de materiais.
Minha Biblioteca	BJCA, BCPF, BCSC	Base de dados para acesso completo a diversos livros eletrônicos de editoras brasileiras.
Pergamum	BCJA, BCPF, BCSC	Sistema de gerenciamento do acervo que viabiliza os serviços de Circulação de Materiais e acesso ao Catálogo Online do Sistema de Bibliotecas da UFSB
SIPAC	BCJA, BCPF, BCSC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos que permite o controle dos bens móveis alocados nas bibliotecas bem como o trâmite de documentos e processos administrativos.

Fonte: Coordenação do Sistema de Bibliotecas/UFSB

12.3.4 Espaço Físico

Atualmente, as bibliotecas da UFSB ocupam espaços temporários adaptados para atender às necessidades da comunidade e à organização das coleções. A tabela a seguir apresenta os recursos disponíveis em cada biblioteca.

Tabela 25 - Infraestrutura física das bibliotecas

Recurso	BJA	BPF	BSC
Computadores (alunos)	18	10	08
Mesas de estudo	07	10	10
Assentos (alunos)	21	26	40
Sala de estudo	01	01	00
Guarda-volumes	36	12	24
Sistema de segurança	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado	04	03	05

Estantes (cada face)	75	31	99
Estações de trabalho	05	04	05
Carrinhos de transporte de livros	03	01	02
Módulos de devolução	2	00	00
Armários	2	04	05
Impressoras	2	00	01
Assentos (servidores)	07	04	05
TOTAL	19.813	14.334	26.004

Fonte: Coordenação do Sistema de Bibliotecas/UFSB

12.4 Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência

Em se tratando de acessibilidade e inclusão, a UFSB, sob a responsabilidade da PROSIS, preocupa-se em auxiliar na mitigação dos preconceitos relacionados às pessoas com deficiência e apontar quais os próximos passos a serem dados para que prossigam os avanços relacionados à inclusão na UFSB. Além disso, trabalha para garantir a permanência do/a estudante com deficiência e o seu sucesso escolar, implantando medidas de combate à retenção e à evasão. Enumeramos a seguir importantes ações implantadas, parcialmente implantadas ou em processo de implantação focadas na acessibilidade e inclusão realizadas pela UFSB:

- instalação da Sala de Recursos Multifuncionais em novo espaço no *Campus Jorge Amado* e envio das tecnologias assistivas adquiridas para os *campi* Sosígenes Costa (CSC) e Paulo Freire (CPF) (*Aladim Voice*, lupas eletrônicas, teclados ampliados e *headphones*);
- recebimento e encaminhamento para biblioteca dos livros adquiridos com recursos do INCLUIR 2016: Coleção de Enciclopédias da Língua de Sinais Brasileira, Novo Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileiras e Dicionário Ilustrado de Libras;
- Bolsa Monitoria Inclusiva para atendimento ao disposto na Resolução n. 01/2016, que normatiza o Programa de Apoio à Permanência na UFSB e ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão n. 13.146/2015), em seu art. 30, e ao Decreto n. 7.234/2010, art. 3º, inciso X, que orienta a execução de permanência estudantil no “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação”;

- produção do Relatório de Necessidades - Acessibilidade Arquitetônica nos três *campi* da UFSB (Documento respaldado pela NBR 9050/2015 da ABNT, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos);
- recebimento e encaminhamento para biblioteca dos livros acessíveis da Fundação Dorina Nowill para cegos (Livros em *braille*, *audiobooks* e Coleção Brailinho Tagarela);
- cadastro da UFSB na Dorinateca (Biblioteca da Fundação Dorina Nowill) para acesso a livros didáticos no formato MecDaisy;
- catalogação de 860 livros didáticos e literários em formato eletrônico para leitura/audição na plataforma MecDaisy.

A UFSB vislumbra intenso trabalho para os próximos cinco anos, a fim de que as ações de acessibilidade e inclusão sejam fortalecidas e ampliadas. A seguir, apresentamos, sucintamente, nove propostas que compõem o Plano de Promoção de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência na UFSB, com metas e objetivos a serem debatidos no PDU (Plano de Desenvolvimento das Unidades):

- ampliação do quantitativo de estudantes com deficiência;
- ampliação do quantitativo de bolsas de monitoria inclusiva;
- definição de espaços físicos para salas de recursos multifuncionais;
- Biblioteca acessível *online* da UFSB;
- botão “acessibilidade e inclusão” no site da UFSB;
- ampliação do Programa Incluir e aquisição de novos equipamentos/ materiais/ tecnologias assistivas;
- adequação processual dos espaços físicos;
- cursos de capacitação para servidores/as (docentes e técnico-administrativos/as);
- ampliação de recursos humanos especializados.

Com a alteração na Lei de Cotas - Decreto n. 9.034/17, espera-se um aumento progressivo de estudantes com deficiência na UFSB. Ao longo do ano de 2019, a Universidade possuía apenas 20 estudantes, regularmente matriculados nos cursos de graduação, que demandavam atenção e acompanhamento constante do SAPS - Setor de Acessibilidade e Promoção à Saúde. Considerando os compromissos de inclusão e responsabilidade social, espera-se que o quantitativo de estudantes com deficiência seja crescente para os próximos cinco anos. Também é provável que ocorra a ampliação das necessidades/especificidades pedagógicas destinadas ao acompanhamento de

estudantes com deficiência nos Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na UFSB.

12.4.1 Definição de espaços físicos para salas de recursos multifuncionais

Atualmente, a UFSB possui, nos três *campi*, espaços físicos provisórios para o funcionamento da Sala de Recursos Funcionais. Os espaços contam com equipamentos/tecnologias assistivas adquiridas para estudante com deficiência, como: computadores equipados com *softwares* especializados, teclados ampliados e em *braille*, lupa eletrônica, *scanner* de voz, dentre outros. Os espaços definitivos serão alocados em salas amplas, arejadas, acolhedoras e não isoladas, para que se promovam a inclusão e a integração social das pessoas com deficiência da maneira mais adequada.

12.4.2 Biblioteca acessível online da ufsb

A UFSB, sob a responsabilidade da Coordenação de Bibliotecas da UFSB, irá desenvolver o projeto “Biblioteca acessível online da UFSB, com o apoio da Fundação Dorina Nowill para Cegos. Planeja-se ofertar o acesso gratuito e *online* de um quantitativo mínimo necessário de livros didáticos acessíveis, de áreas diversas do conhecimento, como: Direito, Medicina e Filosofia. Os livros estão no formato MecDaisy e-com catalogação temática e definição das melhores estratégias para divulgação e acesso a esse material.

12.4.3 Botão “Acessibilidade e Inclusão” no site da UFSB

A proposta está sendo trabalhada para que se concretize no decorrer de 2020. Visa reunir em um botão, no *site* da Universidade, todas as informações relacionadas à acessibilidade e inclusão. O botão deverá conter os seguintes subitens:

- Notícias - Informes sobre acessibilidade, tais como: aquisição de novos equipamentos, materiais didáticos, oferta de cursos e capacitações;
- Edital de Monitoria Inclusiva - publicação do Edital e respectivas etapas de execução;
- Recursos Multifuncionais - apresentação e descrição de todos os equipamentos e tecnologias assistivas adquiridas pela UFSB, disponíveis nas Salas de Recursos Multifuncionais;
- Legislação - *links* para acesso rápido às principais legislações, políticas públicas e decretos relacionados;
- *Downloads* de *softwares* gratuitos - *links* para *download* de programas gratuitos de domínio público, como *softwares* de voz para pessoas cegas ou com baixa visão (DOSVOX, NVDA);

- *Links* de interesse - compartilhamento de artigos científicos, livros, manuais, revistas e outros materiais de referência para a acessibilidade e inclusão;
- Contato - apresentação da equipe, *e-mails* e telefones para contato.

12.4.4 Adequação processual dos espaços físicos

A UFSB está comprometida com a eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas que impeçam e/ou dificultem o acesso de pessoas com deficiência na instituição, como cegos, pessoas com baixa visão e cadeirantes. Portanto, pequenas e grandes demandas de adaptações estruturais foram identificadas e deverão ser atendidas com estabelecimento de metas no PDU. Foram previstas construções de rampas, instalação de pisos táteis em locais que ainda não possuem, sinalização de degraus, faixas sinalizadoras em portas/janelas de vidro, dentre outras. As demandas estão sendo planejadas a fim de promover a acessibilidade arquitetônica nos três *campi* da UFSB.

12.4.5 Cursos de capacitação para servidores/as

Para adequada inclusão de pessoas com deficiência no contexto acadêmico, é importante a capacitação daqueles/as que, diariamente, são os/as responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e apoio pedagógico a estudantes com deficiência: docentes e técnico-administrativos, com oferta periódica, nos três *campi*, de cursos de capacitação voltados para a educação inclusiva. Quanto aos conteúdos programáticos, poderão compreender desde o ensinamento da língua de sinais a práticas de acolhimento e identificação de deficiências diversas.

Há, ainda, a necessidade de adequar e treinar equipes para o atendimento ao tamanho das demandas relacionadas à acessibilidade e inclusão na UFSB, além da contratação de especialistas na área, como psicopedagogos e intérpretes de libras.

12.5 Cronograma de expansão da infraestrutura no período 2020-2024

12.5.1 Obras em andamento

INFRAESTRUTURA DO *CAMPUS* JORGE AMADO (CJA) - ITABUNA/ILHÉUS

As obras de infraestrutura do *Campus* Jorge Amado compreendem a elaboração de projetos básicos e executivos de engenharia, arquitetura e execução das obras: a) terraplenagem; b) macro e microdrenagem; c) abastecimento de água, d) pavimentação; e) coleta e tratamento de esgoto com segregação e reuso de águas residuárias; f) captação e aproveitamento de água pluvial; g) iluminação pública; h) rede elétrica, subestações

primária e secundária; i) cabeamento estruturado e Circuito Fechado de TV; j) programação visual; k) cercamento da área do *campus*; l) irrigação; m) paisagismo com espécies nativas da mata atlântica; e n) construção do edifício do Núcleo de Vivência e Gestão Acadêmica.

Estas obras possibilitarão o funcionamento do Núcleo Pedagógico deste *campus*, bloco de salas de aula e laboratórios multifuncionais elaborados e dimensionados para atender cerca de 4.800 estudantes da UFSB (turnos matutino, vespertino e noturno).

O partido arquitetônico da edificação é constituído por módulos pentagonais de aproximadamente 76.22m² que se repetem e se conectam em diferentes posições e apresenta três pavimentos, totalizando área construída de aproximadamente 5.250,00m² (incluindo ambientes internos, circulação horizontal e vertical) e fundações e estrutura projetadas para cinco pavimentos, permitindo, desse modo, a construção de mais dois pavimentos no futuro.

No pavimento térreo, a edificação apresenta um miniauditório para 170 pessoas; sete salas de aula; um módulo de sanitários e um dos pentágonos é destinado à sala de administração e uma copa. No primeiro pavimento, há oito salas de aula; dois laboratórios multifuncionais e um módulo de sanitários. No segundo, há oito salas de aula; quatro laboratórios multifuncionais e um módulo de sanitários.

NÚCLEO DE VIVÊNCIA E GESTÃO ACADÊMICA DO *CAMPUS* JORGE AMADO (NVGA-CJA)

Projetada para atender às demandas das Unidades Universitárias do *Campus* Jorge Amado, como já dito, a edificação está sendo construída em terreno cedido/doado pela CEPLAC, no município de Ilhéus- BA. A edificação possui cerca de 4.105m² (contando ambientes internos, halls de exposição, circulação e projeção da cobertura), é térrea, com fundação para mais um pavimento futuro.

A concepção arquitetônica foi pautada na modulação pentagonal objetivando: a) maior flexibilidade do *layout* dos ambientes; b) quebra do paralelismo entre as paredes, melhorando, dessa forma, a acústica interna dos ambientes; c) disponibilização de mais uma parede, permitindo a locação de mais aberturas para ventilação e iluminação natural, o que contribui para a moderação do microclima interno dos ambientes; d) arranjos flexíveis e uma arquitetura orgânica e arrojada.

O Núcleo de Gestão Acadêmica atende ao seguinte programa de necessidades:

Núcleo Secretaria Executiva da Unidade Universitária: Secretaria, protocolo de atendimento ao discente; sala do/a Decano/a e do/a Vice-Decano/a, salas de reuniões, sala de apoio e depósito.

Núcleo Coordenação de Cursos e espaço docente: Coordenação dos cursos de primeiro ciclo de Formação, Coordenação dos cursos de segundo ciclo de Formação,

Coordenação dos cursos de terceiro Ciclo de Formação (Pós-graduações), salas para docentes.

Núcleo saúde e bem-estar: sala do psicólogo, sala do enfermeiro/a; sala do/a assistente social; sala do/a intérprete de libras; sala de educação inclusiva.

Núcleo exames admissionais: 2 salas para médicos.

Núcleo Coordenação do *campus*: Coordenador de campo, gestão dos colégios universitários, recursos humanos, transporte, salas técnicas, sala dos TCIs, almoxarifados.

O Núcleo de Vivência atende ao seguinte programa de necessidades: espaço para lanchonete com fornecimento de refeições, espaço para almoço de casa, sala dos Diretórios Estudantis, espaço interativo para exposição de artes, dança, performances e trabalhos acadêmicos.

NÚCLEO PEDAGÓGICO DO *CAMPUS* SOSÍGENES COSTA (PORTO SEGURO/BA)

O *Campus* Sosígenes Costa está em processo de implantação desde dezembro de 2013 no município de Porto Seguro, no antigo Centro de Convenções da cidade de Porto Seguro denominado Centro Cultural e de Eventos da Costa do Descobrimento, imóvel também cedido pelo Governo do Estado da Bahia, com área construída em torno de 20.000 m², distribuída em 23 hectares. No momento, as atividades acadêmicas e administrativas deste *campus* estão sendo desenvolvidas no referido imóvel.

No *Campus* Sosígenes Costa, encontra-se em andamento a construção do Núcleo Pedagógico, previsto para ser concluído/funcionando em novembro de 2020 - com 23 salas de aula, 06 laboratórios e 01 auditório, distribuídos em três pavimentos, totalizando área construída de 5.250,00m² (incluindo ambientes internos, circulação horizontal e vertical) e fundações e estrutura projetadas para cinco pavimentos, permitindo, desse modo, a construção de mais dois pavimentos no futuro. No entanto, a partir de agosto de 2019, a referida obra foi totalmente paralisada por determinação do MEC em função do não repasse por parte do Governo Federal para atender TED 6729 MEC/UFSB; paralisação mantida até o final do exercício do ano de 2019, sem previsão de liberação de recursos financeiros para o exercício de 2020.

O Núcleo Pedagógico foi projeto para ser da seguinte maneira:

O Bloco de Salas de aula e Laboratórios Multifuncionais - Núcleo Pedagógico/*Campus* Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA, tem previsão de atender a cerca de 4.143 estudantes e 260 docentes nos três turnos.

O partido arquitetônico da edificação é constituído por cinco módulos hexagonais de aproximadamente 320m² cada, que se conectam em formato radial e dois módulos pentagonais de 178m² situados nas extremidades, onde abrigam as circulações verticais e áreas de serviço.

A edificação apresenta três pavimentos que totalizam área construída de aproximadamente 9.145,00m² e fundações e estrutura projetadas para cinco pavimentos. No pavimento térreo, circulações com áreas verdes ligam os módulos que têm como interseção uma praça. Os ambientes de ensino dividem-se em 24 laboratórios das áreas de Artes, Humanidades e Ciências.

Para o segundo pavimento, foram projetadas 23 Salas de aula com tamanhos variados de forma a atender à demanda local. No terceiro pavimento, concentram-se 19 ambientes pentagonais, que, provisoriamente, funcionarão como salas para Docentes e Coordenações de Cursos e, após, serão transformados em ambientes de ensino.

Salas para Atendimento e Reunião completam o programa do último pavimento da edificação. Sanitários e Vestiários Feminino, Masculino e PNE, além de Áreas Técnicas, áreas de Serviço e áreas de Apoio, distribuem-se em todos os pavimentos.

Buscando trilhar o caminho da sustentabilidade, o projeto ainda prevê coleta e tratamento de esgoto com segregação e reuso de águas residuárias e captação e aproveitamento de água pluvial, além da utilização de placas fotovoltaicas na cobertura.

NÚCLEO PEDAGÓGICO DO *CAMPUS* PAULO FREIRE (TEIXEIRA DE FREITAS/BA)

O Bloco de Salas de aula e Laboratórios Multifuncionais - Núcleo Pedagógico/*Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas/Ba foi elaborado e dimensionado para atender a cerca de 4.002 estudantes e 260 docentes nos três turnos.

O partido arquitetônico da edificação é constituído por cinco módulos hexagonais de aproximadamente 320m² cada, que se conectam em formato radial e dois módulos pentagonais de 178m² situados nas extremidades, onde abrigam as circulações verticais e áreas de serviço.

A edificação apresenta três pavimentos totalizando área construída de aproximadamente de 9.145,00m² e fundações e estrutura projetadas para cinco pavimentos.

No pavimento térreo, circulações com áreas verdes ligam os módulos que têm como interseção uma praça. Os ambientes de ensino dividem-se em 13 laboratórios das áreas de Artes e Saúde e um auditório com capacidade para 216 pessoas.

Para o segundo pavimento, foram projetadas 23 salas de aula com tamanhos variados de forma a atender à demanda local. No terceiro pavimento, concentram-se 19 ambientes pentagonais, onde funcionarão, provisoriamente, salas para Docentes e Coordenações de Cursos e, após, serão transformados em ambientes de ensino. Salas para Atendimento e Reunião completam o programa do último pavimento da edificação. Sanitários e Vestiários Feminino, Masculino e PNE, além de áreas Técnicas, áreas de Serviço e áreas de Apoio, distribuem-se em todos os pavimentos. Buscando trilhar o

caminho da sustentabilidade, o projeto ainda prevê coleta e tratamento de esgoto com segregação e reuso de águas residuárias e captação e aproveitamento de água pluvial, além da utilização de placas fotovoltaicas na cobertura.

COBERTURA EM PAINÉIS FOTOVOLTAICOS PARA OS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS DOS *CAMPI*/JORGE AMADO, PAULO FREIRE E SOSÍGENES COSTA

Para atender a critérios de sustentabilidade das construções, o projeto contempla a utilização de energia fotovoltaica, objetivando o uso eficiente de energia, mediante incremento de painéis fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios.

Essas inovações, além de atenderem à Política de Meio Ambiente e ao Decreto n. 7.746, de 05 de junho de 2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, ainda possibilitarão a toda comunidade o aprendizado de práticas sustentáveis, sua implementação e operação.

REITORIA (ITABUNA/BA)

A UFSB adquiriu por cessão de uso gratuito o imóvel denominado Fórum Ruy Barbosa da Comarca de Itabuna, situado na Praça José Bastos S/N - Centro, integrante do patrimônio sob a administração e afetado ao Tribunal de Justiça do Estado da Bahia de acordo com o processo TJ-ADM-2018/32307, Termo de Cessão n. 02/2019 e Termo Aditivo de Cessão de uso n. 07/19-ATCU pelo prazo de 20 (vinte) anos para abrigar a sede (Reitoria) da UFSB.

No entanto, o imóvel cedido, atualmente, não possui condições físicas para o funcionamento da sede da Reitoria, necessitando de uma ampla obra de reforma, a qual se encontra em andamento e com previsão de conclusão para o segundo semestre de 2020. A presente reforma abrange os serviços de substituição de piso cerâmico, substituição das instalações elétricas e de lógica antiga por novas, execução de sistema hidrossanitário, bem como instalações de novas louças e metais, instalação de divisórias de *drywall*, revisão de esquadrias, pinturas em paredes e esquadrias, instalação de aparelhos ar-condicionado, elevador, execução de sistema de combate a incêndio e SPDA, paisagismo, aproveitamento de água pluvial, acessibilidade, dentre outros.

12.6 Obras em fase de planejamento

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO *CAMPUS* SOSÍGENES COSTA (PORTO SEGURO)

O prédio do Centro de Formação em Artes (CFA) e do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) possui área de cerca de 4500 m², distribuída em três pavimentos, com capacidade para cerca de 500 pessoas.

O setor administrativo da edificação conta com 10 salas administrativas, 01 sala de reuniões, uma reprografia, 60 gabinetes para docentes e 09 coordenações de curso.

O bloco do CFA conta com 01 Laboratório Cênico e Multimídia, 01 Laboratório de Práticas Corporais, 01 Estúdio de Práticas Sonoras e Gravação com Sala Técnica, 02 Estúdios de Ensaio, 01 Estúdio de Desenho e Pintura, 01 Estúdio de Artes Gráficas, 01 Estúdio de Vídeo, 01 Estúdio de Edição, 05 depósitos, vestiários coletivos feminino e masculino e vestiários acessíveis feminino e masculino.

O bloco do CFCHS - Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais conta com um Núcleo de Saberes e Práticas Psicossociais, um Arquivo de Acervo Audiovisual, uma Sala de Exposição, um Auditório de Seminários e Defesas, uma Sala Grande de Humanidades, uma Sala de Libras, uma Sala Grande de Linguagens, uma Sala de Monitoria e um Núcleo de Práticas Jurídicas com espaço de atendimento ao público. No setor de apoio, há um bloco por andar de sanitários coletivos masculino e feminino e sanitários acessíveis masculino e feminino, três depósitos de material de limpeza, seis áreas técnicas e três depósitos.

A edificação ainda conta com um espaço de convivência para os discentes. O acesso aos pavimentos superiores é feito através de escada, rampa acessível e elevador.

CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO *CAMPUS* SOSÍGENES COSTA (PORTO SEGURO)

O prédio do Centro de Formação em Ciências Ambientais possui área total de 3.983,41 m², distribuídas em três pavimentos, com capacidade para cerca de 550 pessoas.

A edificação conta com 06 salas administrativas, 03 salas de coordenação, 30 gabinetes para docentes, 01 sala de reunião, 06 Laboratórios Didáticos, 17 Laboratórios de Pesquisa, 01 sala de informática, 01 sala de estudos para pós-graduação, 13 salas de estudo, uma copa, 03 almoxarifados para reagentes, 04 áreas técnicas, 02 depósitos de resíduos, 03 depósitos de material para limpeza e 01 bloco por andar de sanitários coletivos masculino e feminino e sanitários acessíveis masculino e feminino.

O acesso aos pavimentos superiores é feito através de escada, rampa acessível e elevador.

NÚCLEO DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DOS CENTROS DE FORMAÇÃO (NLECF - CJA)

Projetado para atender às demandas por laboratórios dos cursos de segundo e terceiro ciclos do Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais e do Centro de Formação em Tecnociências e Inovação do *Campus* Jorge Amado, a edificação será construída em terreno cedido pela CEPLAC, no município de Ilhéus, BA, onde já estão sendo construídos o Bloco Pedagógico e o Núcleo de Gestão Acadêmica e de Vivência.

A edificação possui cerca de 7.500m² (contando ambientes internos, halls de exposição de trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), térrea, com fundação para mais um pavimento futuro.

A concepção arquitetônica foi pautada na modulação retangular e organização espacial em ilhas por atividades afins. A ideia foi permitir que todos os laboratórios tivessem suas fachadas voltadas para as áreas verdes do *campus* possibilitando maior iluminação e ventilação natural.

BIBLIOTECA DO *CAMPUS* JORGE AMADO (ITABUNA/ILHÉUS)

Projetada para atender às demandas das Unidades Universitárias do *Campus* Jorge Amado, especificamente dos cursos de primeiro, segundo e terceiro Ciclos de Formação, a edificação será construída em terreno cedido pela CEPLAC, no município de Ilhéus, BA, onde já estão sendo construídos o Bloco Pedagógico e o Núcleo de Gestão Acadêmica e de Vivência.

A edificação possui cerca de 2.200m² (contando ambientes internos, *hall* para atividades acadêmicas, circulação e projeção da cobertura), e dois pavimentos (térreo e primeiro pavimento). A concepção arquitetônica foi pautada na modulação pentagonal e em espaços fluidos e interconectados.

A Bibliomidioteca do *Campus* Jorge Amado atende ao seguinte programa de necessidades: *hall* para exposições e atividades acadêmicas, espaço de conectividade, espaço para processamento técnico, espaço para compartilhamento de ideias, espaços para acervos impressos, áreas de consulta, áreas de estudo, salas de projeção.

BIBLIOTECA DO *CAMPUS* SOSÍGENES COSTA (PORTO SEGURO)

A Biblioteca apresentará uma área média construída em torno de 3.500 m² distribuídos em três pavimentos, incluindo o pavimento térreo: Salão de Exposições, Recepção, Sala da Bibliotecária I, Tótems digitais, Elevador, Foyer, Varandas, Copa, Acervo geral I, Sanitário Feminino, Sanitário Masculino, Sanitário PNE, Cabines de estudo, Cabines de reuniões, Salas de Leitura, Setor de Aquisição, Monta cargas hidráulico para

livros e obras dos acervos superiores, Almoxarifados, Depósito de serviço, DML (depósito de materiais de limpeza), Sanitários de funcionários Feminino, Masculino e Sanitários PNE.

No pavimento mezanino, foram projetados os acervos restritos onde ficarão as obras raras e os materiais de consulta controlada, Setor Administrativo para oito funcionários, monta cargas hidráulico, Copa de funcionários equipada com microondas, geladeira e forno, Elevador social, Sala da Bibliotecária II, Cabines de estudo, Cabines de vídeo aulas, Totens digitais, Salão de estudo reservado.

No primeiro andar, estão planejados os ambientes: Acervo geral II, Acervo restrito, Acervo com consulta controlada, Salão de estudo, Salas de estudo reservadas e trabalhos em equipe, Cabines de estudo, Cabines para vídeo aulas, Cabine de reuniões, Sala da Bibliotecária III, Elevador social, Sala de supervisão dos acervos restritos, monta cargas hidráulico, Copa alunos, Lounge estudo, Bibliomidioteca com isolamento acústico e 5 cabines de áudio e vídeo com Tvs para vídeo conferências ou cursos on line, Terminais de estudo circulares, Sanitários Feminino, Masculino e PNE.

A construção desta Biblioteca atenderá a 1.100 alunos por turno, tendo capacidade para acomodação de 450 pessoas sentadas em cada turno, utilizando cadeiras nas bancadas, ocupando cabines, salas ou poltronas.

BIBLIOTECA DO *CAMPUS* PAULO FREIRE (TEIXEIRA DE FREITAS)

A Biblioteca apresentará uma área média construída em torno de 3.500m² distribuídos em três pavimentos, incluindo o pavimento térreo: Salão de Exposições, Recepção, Sala da Bibliotecária I, Tótenes digitais, Elevador, Foyer, Varandas, Copa, Acervo geral I, Sanitário Feminino, Sanitário Masculino, Sanitário PNE; Cabines de estudo, Cabines de reuniões, Salas de Leitura, Setor de Aquisição, Monta cargas hidráulico para livros e obras dos acervos superiores, Almoxarifados, Depósito de serviço, DML (Depósito de Materiais de Limpeza), Sanitários de funcionários Feminino, Masculino e Sanitários PNE.

No pavimento mezanino, foram projetados os acervos restritos onde ficarão as obras raras e os materiais de consulta controlada, Setor Administrativo para oito funcionários, monta cargas hidráulico, Copa de funcionários equipada com micro-ondas, geladeira e forno; Elevador social, Sala da Bibliotecária II, Cabines de estudo, Cabines de vídeo aulas, Totens digitais, Salão de estudo reservado.

No primeiro andar, estão planejados os ambientes: Acervo geral II, Acervo restrito, Acervo com consulta controlada, Salão de estudo, Salas de estudo reservadas e trabalhos em equipe, Cabines de estudo, Cabines para vídeo aulas, Cabine de reuniões, Sala da Bibliotecária III, Elevador social, Sala de supervisão dos acervos restritos, monta cargas hidráulico, Copa alunos, *Lounge* estudo; Bibliomidioteca com isolamento acústico e cinco

cabines de áudio e vídeo com Tvs para videoconferências ou cursos *on line*, Terminais de estudo circulares, Sanitários Feminino, Masculino e PNE.

A construção desta Biblioteca atenderá a 1.100 alunos por turno, com capacidade para acomodação de 450 pessoas sentadas em cada turno, utilizando cadeiras nas bancadas, ocupando cabines, salas ou poltronas.

Abaixo, tabela que detalha a infraestrutura da UFSB, considerando a área por *campus*:

Tabela 26 - Infraestrutura da UFSB (m²)

CAMPUS	Área construída em uso - 2014-2019 (m ²)	Área a ser construída com conclusão projetada para 2020(m ²)	Área a ser construída com conclusão projetada para 2021(m ²)	Área a ser construída com conclusão projetada para 2022(m ²)	Área a ser construída com conclusão projetada para 2023(m ²)	Área a ser construída com conclusão projetada para 2024(m ²)	Crescimento da área construída 2020-2024 (m ²)
Jorge Amado	5.439,75	8.799,00	4.307,75	-	-	10.271,34	23.378,09
Paulo Freire	4.062,25	119,60	7.338,85	-	-	15.860,35	23.318,80
Sosígenes Costa	19.691,00	55,80	-	217,45	7.145,00	14.227,18	21.645,43
TOTAL	29.193,00	8.974,40	11.646,60	217,45	7.145,00	40.358,87	68.342,32

Fonte: Diretoria de Infraestrutura - DINFRA/PROPA/UFSB

Como pode ser observado, a meta para a consolidação da infraestrutura física de apoio acadêmico e administrativo dos *campi* da UFSB prevê, no período entre 2020 - 2024, um aumento de 134,10% na sua área construída total disponibilizada à comunidade universitária, passando de 29.193,00m² no ano de 2020 para 68.342,32m² no ano de 2024.

13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A autoavaliação ou avaliação interna integra o processo de avaliação institucional, proposto pela Lei Federal n. 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 14 de abril de 2004. A autoavaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que define as dimensões de

avaliação para a Universidade, propõe indicadores a serem levantados e avaliados, embasados em princípios coerentemente estabelecidos a partir dos documentos oficiais da instituição, assim como apresenta cronograma de atividades a serem desenvolvidas ao longo do processo autoavaliativo e seus respectivos encaminhamentos.

Os objetivos específicos da CPA são promover a sistematização de atividades, articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação interna, da comunidade universitária e da sociedade nas atividades da instituição.

Com o trabalho avaliativo articulado pela CPA, espera-se instaurar a institucionalização de uma cultura de avaliação na Universidade que promova o debate, a participação e o envolvimento espontâneo e descomprometido de interesses particulares por parte dos segmentos da comunidade acadêmica. O foco deve ser o da avaliação para a emancipação, ou seja, para o enfrentamento dos desafios impostos à UFSB a partir do trabalho coletivo e responsável por parte de todos que vivenciam o cotidiano da Universidade.

A CPA, conforme posto na Lei Federal n. 10.861, é um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna, deve ser instruída pela Reitoria da UFSB. Inicialmente, a Reitoria da UFSB instruiu uma comissão mínima provisória (Portaria normativa n. 585/2016). A CPA funcionou conforme designação de membros da Portaria n. 296/2018, retificada pela Portaria n. 322/2018 e pela Portaria n. 199/2019, sendo que seu regimento foi instituído pela Resolução n. 06/2019.

O objetivo desta comissão é o de garantir, a partir do reconhecimento das peculiaridades de cada campus e das atividades fins da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), a globalidade da instituição.

A proposição da CPA no seu projeto avaliativo deve comprometer-se, principalmente nas instâncias deliberativas, com os dados que demonstrem a realidade institucional, anunciando, numa concepção freireana, as ações que direcionem a instituição para o cumprimento dos compromissos de futuro, expressos neste PDI, contribuindo para que a UFSB seja reconhecida como instituição acadêmica pela excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região Sul e Extremo Sul da Bahia.

O conjunto de informações diagnósticas produzidas pelos resultados da autoavaliação deve subsidiar as ações de planejamento a serem deflagradas para a superação das fragilidades institucionais, bem como referenciar a tomada de decisão por parte das instâncias competentes para que o planejado ocorra a contento. Além disso, o processo avaliativo deve anunciar as boas práticas que, realizadas localmente nas unidades universitárias, devem subsidiar as experiências de outras unidades e da instituição como um todo.

14. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem suas receitas provenientes de fontes do Governo Federal e diretamente arrecadadas. Esses recursos são distribuídos por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA). Uma pequena parte dos recursos anuais da Universidade advém de créditos extraordinários que poderão advir de outros órgãos do Governo Federal e também de emendas parlamentares. Os recursos oriundos de fontes do Governo Federal são destinados para o custeio das despesas com pessoal, instalações, bens móveis e imóveis, bem como para os investimentos necessários em obras e são distribuídos conforme critérios estabelecidos pela gestão.

No exercício de 2019, a UFSB teve na ação “Implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFESBA”, a principal fonte de recurso da universidade. A ação contou com R\$15.692.995,00 (quinze milhões, seiscentos e noventa e dois mil novecentos e noventa e cinco reais), com um aumento de aproximadamente 14,12% em relação ao orçamento de 2018, sendo R\$14.192.995,00 (quatorze milhões, cento e noventa e dois mil novecentos e noventa e cinco reais) destinados a atender despesas de custeio, como manutenção, reforma, serviços contínuos de vigilância, limpeza, motorista e também serviço de fornecimento de energia elétrica, fornecimento de água, entre outros. Contou também com R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) destinados a atender despesas de investimento como, por exemplo, aquisição de equipamentos e materiais permanentes e obras e instalações na ação 14XQ.

Tabela 27 - Execução física e financeira da ação de implantação da UFSB (2019)

Dotação		Despesa			Inscrição em Restos a Pagar	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
15.692.995,00	15.692.995,00	15.457.521,47	12.737.260,92	12.733.955,36	3.305,36	2.720.260,55

Fonte: Tesouro Gerencial extraído em 12/02/2020

A assistência ao/à estudante de ensino superior contou com R\$3.012.800,00 (três milhões, doze mil e oitocentos reais), com aumento de aproximadamente 39,63% em relação ao exercício de 2018, sendo que do orçamento previsto foi liberado e executado 100%.

Tabela 28 - Execução orçamentária e financeira referente à Assistência ao Estudante de Ensino Superior

Dotação		Despesa		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga
3.012.800,00	3.012.800,00	3.012.800,00	2.870.356,48	2.869.798,48

Fonte: Tesouro Gerencial extraído em 12/02/2020

O recebimento de emendas parlamentares tem viabilizado projetos importantes para a Instituição, haja vista que os recursos de investimento estejam disponíveis, na maior parte, para conclusão de projetos e obras. Por meio das emendas, tem sido possível estruturar os laboratórios da UFSB, bem como adquirir equipamentos, especialmente de natureza tecnológica.

Tabela 29 - Recursos oriundos de emendas parlamentares

Dotação		Despesa		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga
900.000,00	900.000,00	899.865,89	1.477,80	0,00

Fonte: Tesouro Gerencial extraído em 12/02/2020

Como parte da estratégia em relação ao cronograma de obras, é importante ressaltar, em 2018, a aprovação de TEDs fundamentais para a gestão e o alcance das metas propostas no planejamento. O volume recebido, em 2019, de R\$17.504.787,16 (dezessete milhões, quinhentos e quatro mil setecentos e oitenta e sete reais e dezesseis centavos), foi suficiente para avançar no projeto de implantação para o período, mesmo sendo liberado apenas no final do ano.

Tabela 30 - Recursos oriundos de Termos de Execução Descentralizada na ação "Reestruturação e expansão de instituições federais de ensino superior"

Dotação		Despesa		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga
0	0	R\$17.504.787,16	R\$6.210.931,28	R\$6.210.931,28

Fonte: Tesouro Gerencial extraído em 12/02/2020

Diante do cenário de incertezas quanto ao aumento de recursos orçamentários para os próximos anos, a UFSB busca fontes alternativas de receita. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, especialmente, tendo a cooperação de outros setores,

concentra esforços visando ao aumento da arrecadação própria (cessão de uso de espaço), parcerias público-privadas para financiar projetos de pesquisa e extensão e estreitamento das relações com parlamentares, visando à obtenção de recursos de emendas para financiamento de projetos institucionais.

15. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O acompanhamento é essencial para que a comunidade acadêmica e gestão possam monitorar a forma de evolução do processo e, assim, propor ações efetivas de ajuste, quando necessário.

Além do acompanhamento, o desenvolvimento institucional deve ser objeto frequente de avaliação e atualização, a partir de uma reflexão ampla sobre as percepções e anseios da comunidade acadêmica, a ser realizada nos órgãos de gestão da Universidade.

Nesse sentido, e para colaborar com as estruturas colegiadas, será instalado o Comitê Permanente de Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional, órgão responsável pelo monitoramento da implementação da estratégia institucional, bem como pela proposição das funções necessárias para o seu monitoramento.

15.1 Acompanhamento, avaliação e atualização do PDI

O processo de acompanhamento, avaliação e atualização do PDI, gerenciado pelo Comitê Permanente de Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional, deverá configurar-se como elemento articulador entre a comunidade acadêmica e as diferentes instâncias normativas e deliberativas institucionais, no que tange ao Planejamento Estratégico e seus desdobramentos no PDI e no Plano Anual de Trabalho, propondo ações efetivas para a sua otimização e execução.

Considerando a complexidade do trabalho a ser efetuado e visando à garantia da representatividade da comunidade acadêmica e de suas instâncias colegiadas, a proposição de reunião do Comitê deverá ser anual.

A proposta de constituição de Comitê deverá ser a seguinte:

I - Pró-Reitores/as

II - Presidente da Comissão Própria de Avaliação;

III - Representante das Coordenações de Apoio Administrativo dos *campi*;

IV - Representante dos Decanos/as do *Campus Jorge Amado*;

- V - Representante dos Decanos/as do *Campus* Sosígenes Costa;
- VI - Representante dos Decanos(as) do *Campus* Paulo Freire;
- VII - Representante dos membros discentes do CONSUNI;
- VIII - Representante dos membros Técnico-Administrativos do CONSUNI.
- IX - Representante dos membros docentes do CONSUNI

Para subsidiar o processo de revisão e atualização do PDI, as seguintes diretrizes deverão ser consideradas:

- O PPI - Plano Pedagógico Institucional, dada a sua natureza mais perene, deverá ser avaliado formalmente em período imediatamente anterior ao do início da construção do PDI do próximo período. O resultado da avaliação apontará a necessidade de manutenção, atualização ou de reestruturação do documento, servindo de subsídio para o processo de construção do novo PDI.
- Os demais capítulos do PDI poderão ser objeto de revisão, exceto no que se refere às políticas estabelecidas. Entretanto, é facultada a inserção de novas políticas institucionais, se justificada por análises fundamentadas dos contextos internos e/ou externos.

Quanto ao Planejamento Estratégico, fica estabelecido que:

- os objetivos estratégicos vigorarão de acordo com o período de vigência do PDI;
- os indicadores poderão ser revistos de acordo com o estabelecido no cronograma geral;
- as metas poderão ser repactuadas de acordo com o estabelecido no cronograma geral;
- as iniciativas estratégicas sofrerão processo de revisão anual, tendo como instância de apreciação o Comitê e de deliberação o CONSUNI.

O Plano Diretor de Infraestrutura será objeto de revisão anual, em função da disponibilidade orçamentária e de novas fases do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, tendo como instância de apreciação o Comitê e de deliberação o CONSUNI.

15.2 Acompanhamento dos indicadores de desempenho

Os indicadores estabelecidos no Planejamento Estratégico serão acompanhados periodicamente, em conformidade com os atributos estabelecidos.

Com o objetivo de possibilitar o acompanhamento e divulgação de forma mais frequente e ampla da evolução dos indicadores e metas, será concebido e implementado o Painel de Indicadores, conforme previsto no guia FORPDI. A ferramenta possibilitará a

visualização da performance institucional, subsidiando a adoção de medidas, preferencialmente, de caráter preventivo.

Para contribuir com o processo de evolução dos indicadores e metas, poderão ser elaborados relatórios periódicos de análise dos indicadores. É importante destacar, no momento da análise, a importância da consideração das relações de causa e efeito entre os diferentes indicadores abordados.

15.3 Formas de participação da comunidade

Não se deve perder de vista a importância da participação e do envolvimento dos diferentes atores que constituem a UFSB, no processo de concepção, execução, acompanhamento, avaliação e atualização do PDI. A dinâmica de encaminhamento das questões institucionais com a participação da comunidade nos processos decisórios aflora a multiplicidade de opiniões que deve ser considerada, nessa concepção, como parte do processo democrático e participativo, contribuindo para o fortalecimento e a construção da identidade institucional. Da mesma forma, a avaliação institucional deve ser abrangente e aberta aos/às envolvidos/as nos processos.

Em adição, devem ser delineadas também diretrizes de gestão preocupadas com a garantia de espaços de debate e integração dos segmentos da comunidade acadêmica, formando lideranças para o exercício da representatividade. Além disso, preocupa-se com o envolvimento da comunidade nos processos decisórios, por meio de organizações sociais, e com a promoção das condições necessárias para essa participação de forma organizada, transparente e democrática.

Para que a comunidade possa participar da avaliação institucional, deve-se promover espaços de debate e preparação para a tomada de decisões coletivas. Este processo deve ser coletivo e participativo, de modo que as escolhas efetuadas sejam legítimas e os/as integrantes da comunidade acadêmica se vejam corresponsáveis pela concepção, execução e acompanhamento das ações.

Neste sentido, cabe à instituição prover também um ambiente institucional que favoreça a comunicação, a cooperação e as condições necessárias para a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e organizacional.

Há que se garantir, portanto, na implementação da estratégia, a integração entre as pessoas, os processos desenvolvidos e a cultura institucional. Os objetivos estratégicos e metas têm que ser acordados e os resultados, disseminados e avaliados; propiciando a transparência, a participação, a corresponsabilidade e o respeito à coletividade.

O ciclo de desenvolvimento institucional tem que ser visualizado, acima de tudo, como um processo formativo, em que as pessoas e a instituição aprendem continuamente

e aprimoram as suas práticas e relações laborais e sociais, a partir da consideração dos valores institucionais.

Nesse sentido, tanto a Comissão Permanente de Avaliação como o Comitê Permanente de Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional terão papel decisivo nas representações da participação da comunidade.

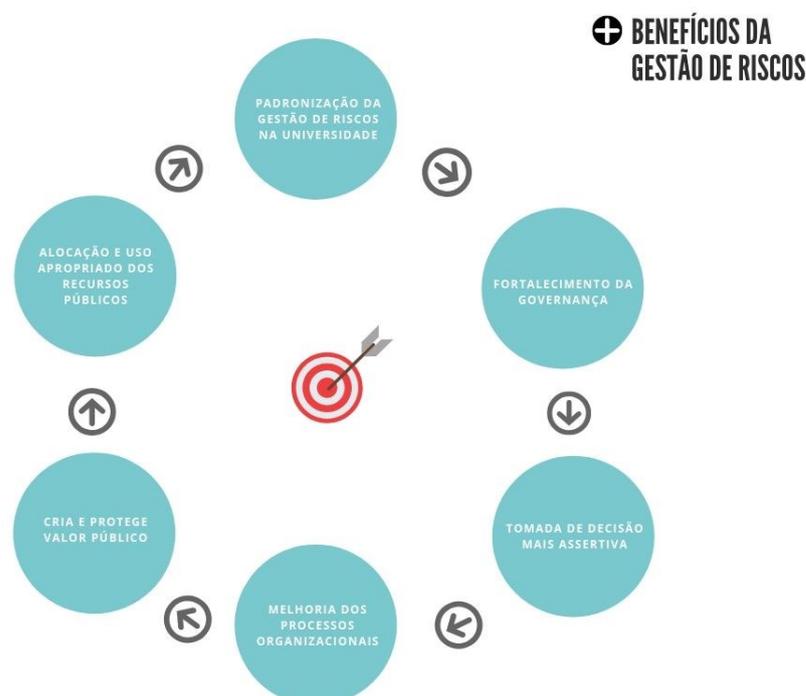
Além disso, deve-se dar continuidade à cultura de escuta e partilha entre a gestão e a comunidade universitária, em suas diversas instâncias, em encontros periódicos nos quais a gestão se desloca aos *campi* para tratar de assuntos gerais ou demandas específicas, buscando soluções para as questões apresentadas.

16. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Risco é o efeito da incerteza na consecução dos objetivos de uma organização. São eventos que podem comprometer o alcance das metas institucionais e estão presentes a todo momento, em maior ou menor grau.

No contexto das Universidades, não é diferente. Universidades são organizações dinâmicas e complexas que estão em constante mudança, sofrendo sensível influência tanto do ambiente interno como do contexto externo. Nesse sentido, a gestão de riscos consiste em identificar, avaliar, administrar, controlar, monitorar os potenciais eventos capazes de afetar o desempenho da instituição, buscando fornecer uma segurança razoável quanto ao cumprimento de seus objetivos.

Figura 15 - Benefícios da Gestão de Riscos



Fonte: PROPA/UFSB

A UFSB aprovou em 2017 sua Política de Gestão de Riscos (PGRISCOS), por meio da Portaria n. 269/2017. O documento estabelece os conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orienta a identificação, o tratamento, o monitoramento e a comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais. Nossa política tem como base os seguintes princípios fundamentais:

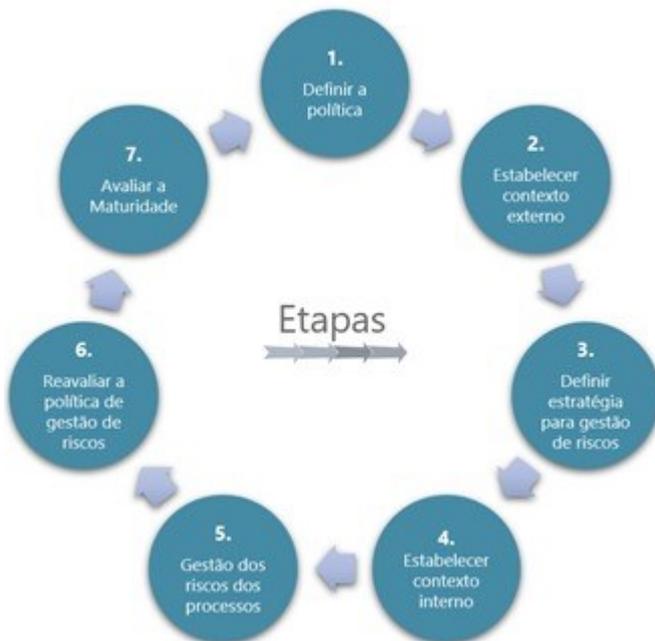
- gestão de riscos de forma sistemática e subordinada ao interesse público;
- gestão de riscos suportada por níveis adequados de exposição;
- utilização das informações na tomada de decisões e melhoria dos processos organizacionais;
- avaliação periódica e comunicação tempestiva das ações de gestão de riscos.

O processo de gestão de riscos da UFSB está centralizado na Assessoria Especial de Controle Interno, a quem compete integrar as ações de gerenciamento de riscos no âmbito institucional com o intuito de proporcionar informações tempestivas aos/às gestores/as na tomada de decisão e aumentar a probabilidade de alcançar os objetivos institucionais. Em 2020, pretende-se aprovar o Plano de Gestão de Riscos, documento que detalha a PGRISCOS tanto no nível operacional quanto na metodologia de gestão de riscos, responsabilidades e envolvidos. A implementação do Plano será de forma gradual e continuada.

16.1 Metodologia

A UFSB pretende implantar uma estrutura de gestão de riscos baseada nos princípios do ForRisco, COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e boas práticas relacionadas ao tema, ajustados ao contexto da Universidade. As etapas que vão compor a operacionalização do processo de gestão de riscos são: definir a política, estabelecer contexto externo, definir estratégia para gestão de riscos, estabelecer contexto interno, gestão dos riscos dos processos, reavaliação da política e avaliação da maturidade.

Figura 16 - Etapas da Gestão de Risco



Fonte: PROP/UFSC

1. Definição da política de gestão de riscos: visa estabelecer os princípios, as diretrizes e as responsabilidades envolvidas no gerenciamento de riscos no nível institucional.

2. Estabelecer o contexto externo: identificação das leis e normas que formam a base para implementação da política de riscos.

3. Definir estratégia para gestão de riscos: com base na política e no contexto externo, definir a estratégia para a gestão de riscos contendo os papéis que formarão as linhas de defesa, capacitação de pessoal e disseminação da gestão de riscos.

4. Estabelecer o contexto interno: considerar habilidades, capacidade, estratégia, contexto externo e a política da instituição.

5. Gestão de riscos dos processos: realizar o gerenciamento dos riscos dos processos organizacionais considerando as subetapas de identificação, avaliação, tratamento, controle e comunicação e monitoramento.

6. Reavaliação da política de riscos: analisar mudanças na política e legislação vigente, com o intuito de realinhar as ações quanto ao gerenciamento de riscos na Universidade.

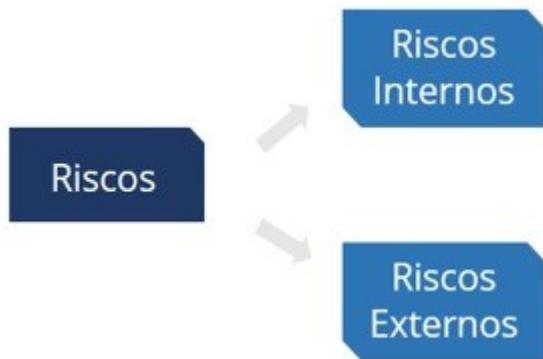
7. Avaliação da maturidade: identificar o nível de maturidade da gestão de riscos, considerando aspectos a serem aperfeiçoados.

Importante destacar que, antes de ser iniciada a etapa da gestão de riscos (5), será realizado o mapeamento de processos da Universidade, com a participação de servidores/as e gestores/as, utilizando como base o modelo M3P, da Universidade Federal

de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O objetivo é conhecer o fluxo das atividades internas, facilitando a identificação de eventos que possam comprometer o desempenho da Universidade.

Na etapa de identificação, os processos mapeados serão analisados com o objetivo de detectar eventos de risco, os quais devem ser classificados em:

Figura 17 - Eventos de Risco



Fonte: PROPA/UFSC

Quadro 13 - Tipos de Riscos

Tipo de risco	Ocorrências
Estratégicos	Possibilidade de ocorrência de eventos que possam impactar na missão, nas metas ou nos objetivos estratégicos da Universidade.
Operacionais	Possibilidade de ocorrência de eventos que podem comprometer as atividades da instituição, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestruturas e sistemas.
Legais	Possibilidade de ocorrência de eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades da instituição.
Financeiros/ Orçamentários	Possibilidade de ocorrência de eventos que podem comprometer a capacidade da instituição de contar com recursos orçamentários e financeiros necessário à realização de suas atividades, ou de

eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, tais como atrasos no cronograma de licitações.

Imagem/Reputação da instituição

Possibilidade de ocorrência de eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, clientes ou de fornecedores) em relação à capacidade da Universidade em cumprir a missão institucional.

Demais Riscos

Outros riscos, tais como riscos culturais, tecnológicos, de gestão, de recursos humanos, entre outros que podem comprometer o andamento das atividades da instituição.

Fonte: PROP/UFESB

Quanto à avaliação, os riscos devem ser classificados quanto a sua probabilidade de ocorrência e quanto ao impacto, bem como suas causas e consequências. A probabilidade varia entre muito baixa, baixa, média, alta e muito alta. O impacto tem a escala muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Após identificação e análise dos riscos, estes serão registrados utilizando a ferramenta da Matriz de Riscos (TCU) a partir da combinação entre Probabilidade X Impacto.

Figura 18 - Mapa de Riscos

MATRIZ DE RISCOS

IMPACTO	Muito Alto 10	10 RM	20 RM	50 RA	80 RE	100 RE
	Alto 8	8 RB	16 RM	40 RA	64 RA	80 RE
	Médio 5	5 RB	10 RM	25 RM	40 RA	50 RA
	Baixo 2	2 RB	4 RB	10 RM	16 RM	20 RM
	Muito Baixo 1	1 RB	2 RB	5 RB	8 RB	10 RM
		Muito Baixa 1	Baixa 2	Média 5	Alta 8	Muito Alta 10
PROBABILIDADE						

Fonte: PROP/UFESB

Após a identificação e avaliação dos riscos, há a etapa do tratamento (ou resposta) aos riscos identificados, que consiste em ações para modificar o nível do risco (a

probabilidade e o impacto). A resposta vai depender do nível de criticidade do risco em confronto com o grau de exposição a riscos definido pela Universidade.

As atividades de monitoramento compreendem supervisionar o comportamento dos riscos e as respostas associadas, sugerindo intervenções para minimizar a possibilidade de ocorrências de eventos negativos. Consiste em monitorar eventuais alterações no risco e nas suas condições de ocorrência (probabilidade e impacto) e quanto à efetividade dos controles adotados para gerenciar os riscos.

A comunicação objetiva garantir um fluxo constante de informações com as partes interessadas, internas e externas, durante todas as fases do processo de gestão de riscos, com o intuito de compartilhar e obter informações relevantes. É preciso tornar nítidos os objetivos da gestão de riscos, bem como seus resultados, contexto, decisões tomadas e ações necessárias.

16.2 Solução tecnológica

Para acompanhar a implementação da gestão de riscos em nível institucional, teremos o apoio da plataforma ForRisco, desenvolvida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad)²⁰. Dentre as principais funcionalidades do software, destacam-se o suporte para o registro dos riscos e para a gestão de riscos de forma integrada, geração de relatórios dinâmicos, apoio ao monitoramento de riscos e à análise de riscos, entre outras.

17. REFERÊNCIAS

SANT'ANA, Tomás Dias. et. al. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino**. Alfenas: FORPDI. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Relatório de gestão**, 2014. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Versao-final31.pdf>

_____. **Carta de fundação e Estatuto**. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>

_____. **Plano Orientador**. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>

_____. **Guia do Estudante**. 2019. Disponível em; <https://ufsb.edu.br/images/Documentos/Outros/2019/Manual do Aluno versao2019-4.pdf>

²⁰ Disponível em: <http://www.forrisco.org/index.php>

_____. Instrução Normativa da Comunicação da UFSB (IN-C, 2016). Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Social-da-UFSB.pdf>

TEMA ESTRATÉGICO – ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 01: Consolidar e ampliar o Ensino de Graduação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE(2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Número de cursos	41	52	52	52	52	51
Número de vagas oferecidas	1897	2000	2340	2400	2480	2560
Número de ingressantes	1155	1650	2220	2350	2430	2510
Número de Alunos Matriculados	4336	4311	5664	6891	7982	8973
Número de Alunos Concluintes na Graduação	244	350	500	650	800	900
Número de Docentes	326	383	405	417	433	445
Índice de Concluintes por Ingressantes	21%	21%	23%	28%	33%	36%

OBJETIVO ESTRATÉGICO 02: Promover a redução dos índices de retenção e evasão nos cursos de graduação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de evasão nos cursos de graduação	33%	12%	11%	10%	9%	9%
Índice de retenção nos cursos	55%	30%	20%	18%	15%	10%
Número de programa de acompanhamento acadêmico	0	7	7	7	7	7
Número de programas ações criadas para redução da evasão e retenção	0	2	2	2	2	2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 03: Promover o acompanhamento dos egressos

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de Sucesso da Graduação	30,23%	33%	40%	40%	45%	45%
Número de programas de acompanhamento de egressos	0	1	1	2	2	2
Número de instrumentos para conhecer a opinião dos egressos	0	1	2	3	3	3

OBJETIVO ESTRATÉGICO 04: Implantar programas de acompanhamento e tutoria para estudantes com dificuldades acadêmicas.

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Número de programas criados	2	4	5	6	7	7
Número de programas executados	2	4	5	6	7	7
Número de alunos acompanhados pelos programas	300	600	700	800	900	1000

TEMA ESTRATÉGICO – PESQUISA e PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 01: Buscar alternativas para investimento em Pesquisa, Criação, Inovação e Pós-Graduação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Orçamento Total PROPPG (R\$ 1.000,00)	500	540	590	648	708	764
Volume de recursos para Bolsas de Iniciação (R\$ 1.000,00)	460	460	468	494	580	626
Número de bolsas de mestrado e doutorado próprias	3	3	4	5	6	7
Volume de Recursos para auxílio aos PPGs (R\$ 1000)	40	40	50/48	70/66	90/86	96

Volume de Recursos de PROAP (R\$ 1.000,00)	30	30	33	36	40	44
--	----	----	----	----	----	----

OBJETIVO ESTRATÉGICO 02: Ampliar o número de Convênios e Colaborações Efetivas

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número Acumulado de Convênios ou Acordos de PCIPg firmados	1	1	1	1	1	1
Percentual de Convênios e Acordos em Pleno Funcionamento	-	50	100	100	100	100
Número de Parcerias não contratualizadas, porém efetivas	-	50	80	90	95	95

OBJETIVO ESTRATÉGICO 03: Captar de forma crescente os Recursos

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Volume de recursos externos para Bolsas de Iniciação (R\$ 1000)	150	150	160/158	160/158	200/192	192
Número bolsas de Pós-Graduação (R\$ 1000)	16	16	20	22	24	26
Percentual de sucesso de CT-INFRA (%)	-	25	30	30	35	35
Número de parcerias c/ iniciativa privada	1	3	5	7	10	12

OBJETIVO ESTRATÉGICO 04: Incentivar a Pesquisa e Pós-Graduação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número de Submissões a Editais de Iniciação a PCI	98	120	130	140	160	180
Relação Candidato/vaga de Pós-Graduação Stricto Sensu	3,4	3	3,1	3,3	3,3	3,5
Público participante em eventos de Pesquisa e Pós-Graduação	4899	4900	5200	5700	6600	7000

OBJETIVO ESTRATÉGICO 05: Ampliar a Rede Abrangente de Laboratórios de Pesquisa

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Total de labs institucionais e centrais de pesquisa (implantados + em implantação)	2	3/2	3	4/3	4	4
Número de laboratórios satélite implantados	2	3/2	5/4	7/5	9/7	9

OBJETIVO ESTRATÉGICO 06: Promover a eficácia em Criação e Inovação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número total de pedidos de propriedade intelectual	0	1	1	2	4	5
Número de docentes envolvidos em propriedade intelectual	1	3	6	12	18	24

TEMA ESTRATÉGICO – SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL

▶ OBJETIVO ESTRATÉGICO 01: Desenvolver as políticas de Ações Afirmativas e Permanência Estudantil

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE(2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Número de Estudantes de graduação assistidos pelo PAP	998	998	998	998	1097	1206
Número de Programas de Apoio (Bolsas e Auxílios) disponíveis	16	17	17	17	18	20
Número de Programas Regulares de Promoção da Diversidade	02	02	02	02	03	04
Número de Estudantes PCD's matriculados na universidade	21	26	32	40	50	52
Número de intervenções regulatórias (Resoluções, Portarias, etc.) voltadas a promoção da Diversidade	01	02	03	04	05	06
Número de Estudantes indígenas na graduação	133	183	233	283	333	383
Número de Estudantes quilombolas na graduação	28	38	48	58	68	78
Número de Programas Regulares de Promoção da Saúde Estudantil	04	04	04	04	05	06
Atividades de qualificação voltadas a inclusão de Estudantes PCD's	02	03	03	03	04	05
Número de projetos de promoção da saúde, esportes e acessibilidade apoiados	72	72	72	72	77	82

▶ OBJETIVO ESTRATÉGICO 02: Reduzir as taxas de insucesso acadêmico dos estudantes assistidos

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE(2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de desenvolvimento acadêmico satisfatório dos estudantes assistidos	87%	88%	89%	90%	91%	92%
Número de Programas de Monitoramento Acadêmico das trajetórias dos estudantes assistidos	02	03	03	03	04	05
Número de Programas de Apoio e Orientação Pedagógica dos estudantes assistidos	1	1	1	1	2	2
Número de estudantes em situação de vulnerabilidade integrados formalmente em atividades acadêmicas de ensino pesquisa e extensão	95	57	57	57	95	100

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 03:** Implantar a Política Institucional de Integração Social

INDICADORES	METAS					
	Ano Base (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Taxa anual de escolas de Ensino Médio visitada ¹ (porcentagem)	20	30	40	60	80	90
Nº de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes (especialistas) da UFSB	15	20	26	32	38	42
Nº de estudantes da UFSB participando, junto com os representantes, nos órgãos colegiados	30	80	80	64	76	76

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 04:** Definir e implementar a Política de Extensão da UFSB

INDICADORES	METAS					
	Ano Base (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de aprovação de atividades de extensão	98	98	98	98	98	98
Número de editais internos de apoio financeiro às ações de extensão	2	3	4	5	6	6
Número de seminários realizados para discutir a extensão universitária	1	2	3	3	3	3
Número de bolsas de extensão	49	50	60	70	80	90
Taxa de Alunos Extensionistas	551	600	700	1000	2000	3000
Número de docentes participantes nas ações de extensão	147	160	180	220	240	280

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 05:** Promover maior intercâmbio da Universidade com empresas e comunidade, por meio de atividades de extensão

INDICADORES	METAS					
	Ano Base (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Número de pessoas diretamente alcançadas por programas-projetos de extensão	890	1000	1200	1300	1400	1500
Número de pessoas diretamente alcançadas por cursos e eventos de extensão	2206	3000	3500	3600	4000	5000
Índice de Municípios atendidos por Atividades Extensionistas	25	27	29	32	35	48

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 06:** Ampliar a integração com a rede da educação básica no território de abrangência da UFSB, por meio de atividades de extensão

INDICADORES	METAS					
	Ano Base (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de Municípios atendidos por Atividades Extensionistas	25	27	29	32	35	48
Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	45	50	55	61	67	70
Público (diretamente) beneficiado pelos Programas-Projetos	890	1000	1200	1300	1400	1500

TEMA ESTRATÉGICO – GESTÃO

▶ OBJETIVO ESTRATÉGICO 01: Fomentar o fortalecimento da imagem institucional (ACS)

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE 2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número de publicações noticiosas no site institucional/portal	300	320	320	340	340	360
Número de releases encaminhados para os veículos de comunicação	60	70	70	80	80	90
Número de produções audiovisuais	20	30	30	40	40	40
Número de publicações visuais/gráficas referentes a campanhas institucionais	19	23	25	30	30	30
Número de publicações do informativo interno (edição mensal)/comunicação interna	12	12	12	12	12	12

▶ OBJETIVO ESTRATÉGICO 02: Promover ações visando maior transparência das ações e resultados institucionais

INDICADORES	METAS					
	Ano Base(2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Atendimentos SIC (qtde)	179	180	180	180	180	180
Atendimentos Ouvidoria (qtde)	314	220	240	260	280	300
Tempo Médio de Resposta SIC (dias)	20	12	12	10	10	8
Tempo Médio de Resposta Ouvidoria (dias)	15	15	14	13	12	10
Campanhas Relacionadas a Transparência e Integridade (qtde)	2	5	5	5	5	5
Plano de Integridade (análise de riscos para integridade - % dos setores)	0	10	20	40	80	100
Carta de Serviços (% de setores mapeados)	5	50	75	100	100	100
Plano de Dados Abertos (% dos dados abertos)	0	10	20	40	80	100

Conflito de Interesses (qtde de Atendimentos)	0	4	4	4	4	4
Processos Correccionais (qtde)	0	0	0	0	0	0

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 03:** Ampliar a qualificação do corpo Técnico

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE 2019	2020	2021	2022	2023	2024
Quantidade de servidores capacitados	373	390	400	410	420	430
Relação Técnicos com Graduação x Total Técnicos	91%	91,5%	92%	92,5%	93%	93,5%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 04:** Promover a melhoria dos processos administrativos

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número de processos mapeados por unidade	0	50%	60%	70%	80%	100%
Número de processos com gestão de riscos por unidade	0	50%	60%	70%	80%	100%
Número de processos críticos com riscos mapeados por unidade	0	50%	60%	70%	80%	100%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 05:** Fomentar o fortalecimento com Instituições estrangeiras.

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE (2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Número de Acordos/Convênios Internacionais firmados	24	25	26	27	28	29
Número de estudantes estrangeiros recebidos pela UFSB	3	6	9	12	14	15
Número de Redes internacionais integradas pela UFSB	2	3	3	4	4	5

Número de docentes internacionais	1	2	2	2	2	2
-----------------------------------	---	---	---	---	---	---

TEMA ESTRATÉGICO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 01:** Promover ações de ensino, pesquisa e extensão apoiados pelo uso de softwares e recursos computacionais

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição		Consolidar o Nível 1	Nível 1 → Nível 2	Consolidar o Nível 2	Nível 2 → Nível 3	Consolidar o Nível 3

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 02:** Elaborar e implementar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de elaboração do PDTIC	0%	100%	50%	100%	50%	100%
Percentual de execução do PDTIC	0%	50%	100%	50%	100%	50%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 03:** Implantar o Sistema de Informação Acadêmica e Administrativa

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número de módulos implantados	10	13	16	19	21	24
Número de servidores capacitados nos módulos ativos	30	40	50	60	70	90

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 04:** Promover melhoria contínua no atendimento aos usuários dos serviços de TIC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024

Índice de satisfação com os serviços*	NA	50%	60%	70%	75%	80%
Percentual de chamados atendidos no prazo	NA	50%	60%	70%	80%	80
Índice de chamados sem solução	NA	20%	10%	10%	8%	6%
Índice de reincidência dos chamados(chamado resolvido)	NA	<20%	<20%	<15%	<15%	<15%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 05:** Promover Segurança da Informação e Comunicação na instituição

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de disseminação da cultura de Segurança da Informação	NA	3%	5%	8%	15%	20%
Número de orientações sobre Segurança da Informação veiculados no ano	NA	12	15	24	24	24
Número de participações em eventos de Segurança da Informação pela equipe	NA	2	4	6	8	8
Promoção de evento sobre Segurança da Informação	NA	0	1	1	1	1

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 06:** Promover otimização e eficiência no uso de recursos e serviços de TIC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Número de manuais dos serviços de TIC	NA	15	20	25	30	32
Número de orientações/melhores práticas de uso de recursos de TIC divulgadas	NA	12	15	20	24	24
Índice de disseminação de termos de uso na instituição	NA	20%	25%	30%	35%	35%
Índice de compreensão das melhores práticas pelos usuários	NA	20%	25%	30%	35%	35%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 07:** Promover o uso de tecnologias baseadas em liberdade intelectual(software livre) na UFSB

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de tecnologias substituíveis substituídas	NA	20%	30%	50%	70%	80%
Número de informativos de incentivo ao uso de software livre e conceitos sobre liberdade intelectual	NA	12	12	15	18	18

Pessoas da PROTIC envolvidas com projetos de software livre implantados na UFSB	NA	2	4	6	8	8
Pessoas da UFSB envolvidas com projetos de software livre implantados na UFSB	NA	4	8	12	16	16

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 08:** Promover a reengenharia dos processos da UFSB através da informatização e simplificação

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de processos analisados	NA	20%	25%	30%	35%	40%
Índice de reengenharia de processos	NA	10%	12%	15%	18%	20%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 09:** Promover acessibilidade através do uso de Tecnologia

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de adequação a normas de acessibilidade	NA	10%	15%	20%	25%	30%
Número de serviços com alguma solução de acessibilidade	NA	3	5	8	10	12
Número de servidores com alguma proficiência em Libras	NA	2	4	6	8	10

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 10:** Alcançar alto nível de integração tecnológica no processo de ensino e aprendizagem (FALTA INTEGRAÇÃO ENTRE PROTIC, PROGEAC E DECANATOS)

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de adesão a processos de ensino com recursos de TIC	NA	5%	10%	15%	20%	25%

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 11:** Fomentar ações de sustentabilidade através de ações ou projetos de TIC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de descarte correto de equipamentos	NA	30%	35%	40%	50%	55%

Índice de itens reciclados	NA	30%	35%	40%	50%	55%
Índice de redução de impressões anuais	NA	5%	5%	5%	5%	5%
Ações de incentivo à redução do consumo de energia	NA	12	12	12	12	12

TEMA ESTRATÉGICO – INFRAESTRUTURA

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 01:** Construir os Núcleos Pedagógicos dos Campus Paulo Freire e Sosígenes Costa

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de construção dos núcleos (%)		10	20	30	40	

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 02:** Reformar o prédio administrativo para a Reitoria

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e construção do prédio (%)		100				

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 03:** Implantar o sistema BIM no ambiente de trabalho para execução de projetos, obras e manutenção predial

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de projetos desenvolvidos pela diretoria utilizando a plataforma BIM (%)		40	60			

- ▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 04:** Executar Projeto e obra de urbanização do campus Paulo Freire- CPF

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024

Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)					10	90
---	--	--	--	--	----	----

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 05:** Reformar o espaço para laboratórios do CFCAF - CJA

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)			100			

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 06:** Executar Projeto e obra do Núcleo de Laboratórios CJA

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)				5	15	80

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 07:** Executar Projeto e obra da Biblioteca CJA

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)					10	90

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 08:** Executar Projeto e obra da Biblioteca CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)					10	90

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 09:** Executar Projeto e obra da Biblioteca CPF

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)					10	90

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 10:** Construir a Subestação CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)				100		

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 11:** Construir a Subestação CPF

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)			100			

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 12:** Executar Projeto e obra do Centro de Formação em Artes e Humanidades CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)					10	90

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 13:** Construir o Centro de Formação em Ciências Ambientais

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)				10	30	60

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 14:** Executar Projeto e obras de Acessibilidade CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)		70	30			

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 15:** Construir dez salas de aulas Pav. Feiras - CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de elaboração de projetos e execução das obras (%)		100				

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 16:** Reformar o Pavilhão de Convenções CSC

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de elaboração de projetos e execução das obras (%)				20	80	

▶ **OBJETIVO ESTRATÉGICO 17:** Climatizar o Núcleo Pedagógico CJA

INDICADORES	METAS					
	ANO BASE	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de desenvolvimento do projeto e execução das obras (%)		10	90			

PESQUISA INSTITUCIONAL UFSB

2017-2021

Prezado(a) membro da comunidade UFSB

Este roteiro tem o objetivo de colher sua percepção individual acerca dos desafios estratégicos para a Universidade Federal do Sul da Bahia no horizonte 2017-2021. A partir de suas respostas, buscaremos identificar pontos de convergência em temas relacionados às dimensões resultados, público alvo e partes interessadas, processos internos, pessoas e inovação, tecnologia da informação, orçamento e logística. Com isso, esperamos organizar a proposta de Mapa Estratégico que irá apresentar os desafios para a UFSB a ser discutida em evento de validação com as lideranças.

As respostas serão utilizadas de forma reservada pela equipe de desenvolvimento do PDI 2017-2021 da UFSB.

***Obrigatório**



1. No seu entendimento, qual é O PRINCIPAL desafio da UFSB nos próximos 05 anos? *

2. Sugira até 5 propostas para a UFSB alcançar o principal desafio sugerido anteriormente, no horizonte de 2017-2021:

3. Há alguma ÁREA em que a UFSB tenha atuação acanhada e/ou que precisa atuar mais fortemente para atingir os objetivos propostos no Plano Orientador? Qual?

4. Sugira até 3 propostas para que a UFSB tenha uma atuação mais firme na área acima citada no horizonte de 2017-2021:

5. Para aprimorar a qualidade de seu processo de Ensino, quais os desafios a serem enfrentados pela UFSB?

6. Quais os desafios para a UFSB fortalecer suas atividades de Pesquisa?

7. Quais os desafios para a UFSB fortalecer suas atividades de Extensão?

8. Quais os desafios para a UFSB aperfeiçoar sua gestão interna (administração, processos de aquisição e de compra, tecnologia da informação, área financeiro-orçamentária, planejamento, recursos humanos, controle interno e etc)?

9. Existe algum outro desafio não ligado as opções anteriores que você acredite que a UFSB deve enfrentar?? Qual??

Obrigado pela sua contribuição!!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários